

CRISLAINE GRUBER

**O DESCONFORTO NO USO DO VESTUÁRIO ÍNTIMO:
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO PELO PÚBLICO IDOSO FEMININO**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Design, do Centro de Artes, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Design.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Amorim dos Reis

**FLORIANÓPOLIS, SC
2014**

G785d Gruber, Crislaine
O desconforto no uso do vestuário íntimo: avaliação da percepção pelo público idoso feminino/ Crislaine Gruber. - 2014.

123 p. : il. ; 21 cm

Orientador: Alexandre Amorim dos Reis

Bibliografia: p. 117-123

Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de pós-graduação em Design, Florianópolis, 2014.

1. Ergonomia. 2. Vestuário para mulheres. 3. Roupas íntimas femininas. 4. Idoso. I. Reis, Alexandre Amorim dos. II. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de pós-graduação em Design. III. Título.

CDD: 620.8 - 20.ed.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UDESC


CRISLAINE GRUBER

**O DESCONFORTO NO USO DO VESTUÁRIO ÍNTIMO:
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO PELO PÚBLICO IDOSO
FEMININO**

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Design, do Centro de Artes, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Design.

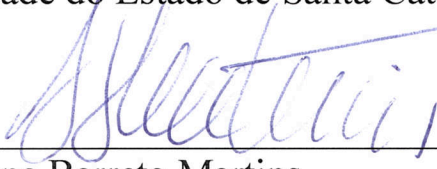
Banca Examinadora

Orientador:



Dr. Alexandre Amorim dos Reis
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Membro:



Dra. Suzana Barreto Martins
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Membro:



Dr. Flávio Anthero Nunes Vianna dos Santos
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Florianópolis, 25/07/2014.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho apenas foi possível porque estive, durante todo o tempo, acompanhada de minha família: meus pais, minhas irmãs e meu marido. Sem sua presença e apoio incondicional, esta e outras conquistas não teriam o brilho que têm. Vocês têm lugar de destaque não apenas nesta seção de agradecimentos, mas em todos os momentos de minha vida. Muito obrigada.

Agradeço também com muito carinho e gratidão aos meus queridos amigos. Não acredito que seja sorte encontrar pessoas tão especiais e tê-las como amigos, no entanto não sou capaz de explicar o que me faz merecer tantos encontros como esses, que fazem surgir relações únicas e essenciais para mim. O mestrado foi mais uma oportunidade de criar amizades e certamente essa é uma das suas maiores contribuições para minha vida.

Meus agradecimentos aos professores do Programa de Pós-Graduação em Design da UDESC, em especial ao orientador deste trabalho, professor Alexandre.

Agradeço à professora Giovana Zarpellon Mazo e toda a equipe do Grupo de Estudos da Terceira Idade por terem permitido e apoiado a realização desta pesquisa junto ao seu grupo. Sou grata também às bolsistas do Grupo de Pesquisas Ergonômicas em Design, Isis Bastos Teixeira e Tamine Dal Mago, pela grande ajuda durante a realização das entrevistas. Agradeço com todo o carinho à minha querida colega de mestrado, que se tornou grande amiga, Mayara Ramos, pela ajuda não apenas na realização das entrevistas, mas sim durante todo o mestrado. Sua parceria foi de muita importância para a conclusão deste trabalho.

Agradeço aos meus colegas do IFSC e à própria Instituição, por ter sido minha segunda casa desde 2010, casa na qual muitas das reflexões contidas neste trabalho surgiram e foram amadurecendo aos poucos, entre conversas e discussões.

Por fim, agradeço ao Governo do Estado de Santa Catarina que, por meio do Programa do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES, apoiou esta pesquisa.

“O colarinho da camisa de Joe e a gola do seu casaco representavam dois problemas dignos de estudo, mas igualmente insolúveis. Como pode uma criatura submeter-se a tal incômodo para se julgar corretamente trajada? Como se explica que certas pessoas julguem necessário fazer penitência metidas em roupas domingueiras?”

Charles Dickens

RESUMO

GRUBER, Crislaine. **O desconforto no uso do vestuário íntimo**: avaliação da percepção pelo público idoso feminino. 2014. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Design, Florianópolis, 2014.

O crescimento da população idosa demanda estudos acerca dos problemas enfrentados por esse público em sua interação com os produtos. A pesquisa em ergonomia pode suprir parte dessa lacuna. O presente trabalho colabora nesse sentido, utilizando-se dos conceitos da área para conhecer a relação existente entre o público idoso feminino e um artefato de uso cotidiano: o sutiã. São escassos os estudos sobre o desconforto percebido no uso dos sutiãs. Durante o desenvolvimento desta pesquisa, não foram encontrados trabalhos que abordassem a interação entre esse artefato e o público idoso feminino. O objetivo desta pesquisa é verificar a percepção das idosas quanto ao desconforto no uso dos sutiãs. Para isso, elaborou-se um instrumento para a realização de entrevistas estruturadas junto ao público idoso feminino. Seu desenvolvimento é uma contribuição para a área de estudo, uma vez que foi validado por especialistas e considerou as características do público idoso. De posse dos dados coletados, procedeu-se a análise organizando as participantes em duas categorias: em uma tem-se idosas que usam apenas um modelo de sutiã, representando mais de 60% da amostra, em outra, mulheres que utilizam diversos modelos. Os principais hábitos observados foram: uso do sutiã durante todo o dia, compra dos sutiãs sem experimentá-los, uso de sutiãs sem bojos e aros. Notou-se uma percepção de desconforto relacionada a sair de casa sem sutiã e a modelos tomara que caia e meia taça. As principais necessidades percebidas são deixar a forma dos seios mais bonita, a posição mais levantada e o movimento menor. A hipótese do trabalho foi corroborada, pois notou-se que as condicionantes do projeto do sutiã são inadequadas às características, necessidades, hábitos e preferências das participantes, gerando uma percepção de desconforto. Os resultados da pesquisa podem ser utilizados no design de produtos que proporcionem uma interação menos desconfortável entre as idosas e o sutiã.

Palavras-chave: Ergonomia. Idosas. Sutiã. Avaliação do desconforto.

ABSTRACT

GRUBER, Crislaine. **Discomfort in the use of intimate apparel**: assessment of the perception by the elderly women. 2014. Thesis (Design Masters) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Design, Florianópolis, 2014.

The growth of the elderly population demand studies concerned with the problems faced by such public in its interaction with the products. Ergonomic research may cover part of this gap. This work contributes using concepts of ergonomic field to investigate the relationship between the elderly and the bra. There are few studies about the perceived discomfort in the use of bras. During the development of this research, we found no studies about the interaction between bras and elderly women. The aim of this study is to investigate the elderly perception of discomfort when using bras. Therefore, we developed an instrument for conducting structured interviews with the women. Its development is a contribution to the field, since it was validated by experts and the characteristics of elderly was considered. In data analysis, participants were organized into two categories: one constituted by women that use only one type of bra, representing more than 60 per cent of the sample, and other constituted by women that use various models. We observed the followed habits of elderly women: using bra during all day, buying bras without trying them, using bras without wires and bulges. It was perceived a discomfort sensation related to leaving home without using a bra. Furthermore, strapless bras and demi-cup bras seem more uncomfortable for elderly women. The elderly have as needs when using bras: letting the form of the breasts more beautiful, the position of them more raised, and their movement smaller. The hypothesis of this work was supported because we noticed that bra design is inadequate to the characteristics, needs, habits and preferences of participants, generating a sense of discomfort. The results of the research can be used for design products that provide a less uncomfortable interaction between the elderly women and the bras.

Key-words: Ergonomics. Elderly women. Bra. Discomfort assessment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Estrutura metodológica da dissertação	30
Figura 2 - Estrutura do sutiã apresentada por Luciani (2009)	34
Figura 3 - Estrutura do sutiã apresentada por Lynne (2012)	34
Figura 4 - Estrutura do sutiã apresentada por Kagiyaama (2011)	35
Figura 5 - Áreas para avaliação do ajuste do sutiã	35
Figura 6 - Modelos de sutiãs: esportivo, meia taça e com fecho na frente.....	42
Figura 7 - Modelos de sutiãs: cobertura completa, sem alças e <i>soft</i>	42
Figura 8 - Escala visual análoga.....	59
Figura 9 - Formulário para teste sensorial	62
Figura 10 - Avaliação subjetiva de vestuário íntimo.....	62
Figura 11 - Estrutura metodológica da etapa de elaboração, validação e teste do questionário	68
Figura 12 - Estrutura do formulário de validação do questionário.....	69
Figura 13 - Modelo 1: cobertura completa, com aros, sem bojos, com costuras verticais nas taças, estampado, com renda	71
Figura 14 - Modelo 2: meia taça com bojos, aros e alças finas.....	72
Figura 15 - Modelo 3: tomara que caia ou sem alças, com bojos.....	72
Figura 16 - Modelo 4: meia taça, com bojos e aros.....	72
Figura 17 - Modelo 5: meia taça, estilo t-shirt, sem aros, com bojo, alças largas acolchoadas.....	72
Figura 18 - Modelo 6: cobertura completa, com alças largas e bojos	72
Figura 19 - Modelo 7: nadador, meia taça, com fecho frontal, bojos e aros	73
Figura 20 - Modelo 8: tomara que caia ou sem alças, estilo <i>bandeau</i> , <i>soft</i> , sem fecho.....	73
Figura 21 - Modelo 9: estilo top, <i>soft</i> , com alças finas, detalhes em renda, sem fecho	73
Figura 22 - Modelo 10: regata com fecho frontal, podendo ser utilizado em período pós-cirúrgico.....	73
Figura 23 - Modelo 11: cobertura completa, estilo <i>t-shirt</i> , com alças largas	73
Figura 24 - Modelo 12: top esportivo, nadador, decote U, sem fecho	74
Figura 25 - Esquema comparativo dos modelos 1 e 6.....	76
Figura 26 - Esquema comparativo dos modelos 6 e 7	76
Figura 27 - Esquema comparativo dos modelos 7 e 4.....	76
Figura 28 - Modelo de sutiã mais utilizado pelas entrevistadas	80
Figura 29 - Modelo de sutiã utilizado pelo grupo 2	84

Figura 30 - Modelo de sutiã utilizado pelo grupo 3	87
Figura 31 - Modelo de sutiã utilizado pelo grupo 4	89
Figura 32 - Comparativo entre os modelos utilizados pelos grupos da categoria I	93
Figura 33 - Esquema comparativo dos modelos 1 e 6	94
Figura 34 - Esquema comparativo dos modelos 6 e 7	96
Figura 35 - Esquema comparativo dos modelos 7 e 4	97
Figura 36 - Modelos utilizados pelo grupo 8	99
Figura 37 - Comparativo entre os modelos utilizados pelos grupos 5, 6 e 7	101
Figura 38 - Modelo de sutiã considerado mais desconfortável pelas entrevistadas.....	107

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparativo entre as estruturas do sutiã.....	36
Quadro 2 - Comparativo entre tamanhos de sutiãs: Brasil, EUA e Internacional.....	38
Quadro 3 - Tamanhos de taças dos sutiãs.....	39
Quadro 4 - Grades de tamanhos de sutiã no Brasil.....	41
Quadro 5 - <i>Checklist</i> do ajuste do sutiã.....	63
Quadro 6 - Principais problemas percebidos pelos grupos da categoria I.....	93
Quadro 7 - Principais problemas percebidos pelos grupos 5 e 7.....	103
Quadro 8 - Principais problemas dos sutiãs avaliados.....	113

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela de medidas dos sutiãs	39
Tabela 2 - Dados gerais dos grupos das categorias I e II	79
Tabela 3 - Distribuição de frequências dos hábitos do grupo 1.....	80
Tabela 4 - Fatores que causam desconforto para sair de casa sem sutiã grupo 1	81
Tabela 5 - Distribuição de frequências da percepção do desconforto no uso do sutiã do grupo 1	83
Tabela 6 - Distribuição de frequências dos hábitos do grupo 2.....	84
Tabela 7 - Fatores que causam desconforto para sair de casa sem sutiã grupo 2.....	85
Tabela 8 - Distribuição de frequências da percepção do desconforto no uso do sutiã do grupo 2	86
Tabela 9 - Distribuição de frequências dos hábitos do grupo 3.....	87
Tabela 10 - Distribuição de frequências da percepção do desconforto no uso do sutiã do grupo 3	88
Tabela 11 - Distribuição de frequências dos hábitos do grupo 4.....	89
Tabela 12 - Distribuição de frequências da percepção do desconforto no uso do sutiã do grupo 4	90
Tabela 13 - Características das participantes dos grupos 1, 2, 3 e 4	90
Tabela 14 - Distribuição de frequências dos hábitos do grupo 5.....	94
Tabela 15 - Distribuição de frequências da percepção do desconforto no uso do sutiã do grupo 5	95
Tabela 16 - Distribuição de frequências dos hábitos do grupo 6.....	96
Tabela 17 - Distribuição de frequências dos hábitos do grupo 7.....	97
Tabela 18 - Distribuição de frequências da percepção do desconforto no uso do sutiã do grupo 7	98
Tabela 19 - Distribuição de frequências dos hábitos do grupo 8.....	99
Tabela 20 - Características das participantes dos grupos 5, 6, 7 e 8	100
Tabela 21 - Comparativo dos hábitos das duas categorias	104

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Avaliação do questionário pelos especialistas	69
Gráfico 2 - Comparativo do estado civil das participantes.....	78
Gráfico 3 - Comparativo entre os tamanhos de sutiãs utilizados	78
Gráfico 4 - Tecidos utilizados pelo grupo 1	81
Gráfico 5 - Modelos de sutiãs considerados desconfortáveis pelo grupo 1.....	82
Gráfico 6 - Necessidades que motivam o uso do sutiã pelo grupo 1	82
Gráfico 7 - Modelos de sutiãs considerados desconfortáveis pelo grupo 2.....	85
Gráfico 8 - Necessidades que motivam o uso do sutiã pelo grupo 2.....	85
Gráfico 9 - Comparativo entre os hábitos de uso do sutiã dos grupos da categoria I.....	91
Gráfico 10 - Comparativo entre as necessidades a serem supridas ao usar sutiã dos grupos da categoria I	92
Gráfico 11 - Comparativo entre os hábitos e preferências dos grupos da categoria II.....	101
Gráfico 12 - Comparativo entre as necessidades a serem supridas ao usar sutiã dos grupos da categoria II.....	102
Gráfico 13 - Comparativo entre os hábitos e preferências dos grupos 1, 2 e 5	102
Gráfico 14 - Comparativo da percepção de desconforto dos grupos 1, 2 e 5	103
Gráfico 15 - Comparativo dos hábitos e preferências no uso do sutiã entre categorias	104
Gráfico 16 - Comparativo dos hábitos e preferências no uso do sutiã entre faixas de idade .	105
Gráfico 17 - Comparativo entre categorias dos fatores que causam desconforto para sair de casa sem sutiã	106
Gráfico 18 - Comparativo entre faixas de idade dos fatores que causam desconforto para sair de casa sem sutiã	107
Gráfico 19 - Comparativo entre categorias dos modelos considerados mais desconfortáveis	108
Gráfico 20 - Comparativo entre categorias das necessidades a serem supridas ao usar sutiã	109
Gráfico 21 - Comparativo entre faixas de idade das necessidades a serem supridas ao usar sutiã.....	110
Gráfico 22 - Comparativo dos aspectos do desconforto no uso do sutiã entre categorias	110
Gráfico 23 - Comparativo dos aspectos do desconforto no uso do sutiã entre faixas de idade	111

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	25
1 INTRODUÇÃO	25
1.1 CONTEXTO E PROBLEMATIZAÇÃO	25
1.2 HIPÓTESE	27
1.2.1 Variáveis do estudo.....	27
1.3 OBJETIVOS.....	27
1.3.1 Objetivo geral.....	27
1.3.2 Objetivos específicos.....	27
1.4 JUSTIFICATIVA	28
1.5 LIMITAÇÕES DO TRABALHO	29
1.6 METODOLOGIA.....	30
1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO	31
CAPÍTULO II.....	33
2 ARTEFATO: SUTIÃ	33
2.1 BREVE HISTÓRICO.....	33
2.2 ESTRUTURA.....	33
2.3 MODELAGEM	36
2.4 GRADES DE TAMANHOS	37
2.5 MODELOS.....	41
2.6 TECIDOS UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DOS SUTIÃS.....	42
2.7 RESUMO DO CAPÍTULO II	44
CAPÍTULO III	45
3 USUÁRIA: IDOSA.....	45
3.1 ENVELHECIMENTO DA MULHER.....	45
3.1.1 Aspectos físicos.....	45
3.1.2 Aspectos psicossociais.....	48
3.2 DESIGN PARA A IDOSA.....	49
3.3 PESQUISA COM IDOSOS	53
3.4 RESUMO DO CAPÍTULO III.....	54
CAPÍTULO IV.....	55
4 INTERAÇÃO: CONFORTO	55
4.1 CONFORTO NO USO DO VESTUÁRIO	56

4.2	CONFORTO NO USO DO VESTUÁRIO ÍNTIMO	58
4.3	FERRAMENTAS PARA AVALIAR O DESCONFORTO.....	59
4.4	RESUMO DO CAPÍTULO IV	65
	CAPÍTULO V.....	67
5	MATERIAIS E MÉTODOS	67
5.1	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	67
5.1.1	Critérios de inclusão	67
5.1.2	Critérios de exclusão.....	67
5.2	ETAPAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	67
5.2.1	Elaboração, validação e teste do questionário.....	67
5.2.1.1	Elaboração do questionário.....	68
5.2.1.2	Validação do questionário	68
5.2.1.3	Teste piloto.....	70
5.2.1.4	Finalização do questionário.....	71
5.2.2	Coleta de dados primários.....	74
5.2.3	Análise dos dados	74
	CAPÍTULO VI.....	77
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	77
6.1	DADOS GERAIS DAS PARTICIPANTES.....	77
6.2	AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE DESCONFORTO NO USO DO SUTIÃ	79
6.2.1	Categoria I	79
6.2.1.1	Grupo 1	79
6.2.1.2	Grupo 2	83
6.2.1.3	Grupo 3	86
6.2.1.4	Grupo 4	88
6.2.1.5	Relações entre grupos da categoria I.....	90
6.2.2	Categoria II.....	94
6.2.2.1	Grupo 5	94
6.2.2.2	Grupo 6	95
6.2.2.3	Grupo 7	97
6.2.2.4	Grupo 8	98
6.2.2.5	Relações entre grupos da categoria II.....	100
6.2.3	Relações entre categorias e entre faixas de idade.....	104
6.2.4	Relações entre as percepções de desconforto no uso dos sutiãs	111

CAPÍTULO VII.....	115
7 CONCLUSÕES.....	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	119
APÊNDICE A	125
APÊNDICE B.....	131
APÊNDICE C	133
APÊNDICE D	135

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E PROBLEMATIZAÇÃO

Dentre diversas conceituações do design, pode-se citar a proposta de Bürdek (2006), a qual, em vez de descrever, sugere nomear problemas que o design deverá sempre atender. São alguns deles: visualizar progressos tecnológicos, tornar transparente o contexto da produção, do consumo e da reutilização, promover serviços e a comunicação, e, quando necessário, evitar produtos sem sentido, e priorizar a utilização e o fácil manejo de produtos. A pesquisa científica em design busca a resolução desses problemas através da utilização de metodologias apropriadas. Este trabalho, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Design da UDESC, com área de concentração em Métodos para os Fatores Humanos, pretende resolver um problema relacionado às interfaces e interações físicas entre usuários e produtos.

Os fatores humanos são considerados nos projetos de pesquisa e desenvolvimento de produtos para beneficiar os usuários. Richard Pew (apud NEMETH, 2004) aponta seis objetivos para a área: aumentar a eficiência e a produtividade, aumentar a segurança, minimizar os gastos com treinamento de mão de obra, melhorar a proteção e a habitabilidade, aumentar o apelo ao usuário e flexibilizar o uso.

Inicialmente, as aplicações da ergonomia restringiram-se à indústria e ao setor militar e aeroespacial; hoje, elas expandem-se para a agricultura, o setor de serviços e a vida diária das pessoas. Esse cenário “exigiu novos conhecimentos, como as características de trabalho de mulheres, pessoas idosas e aqueles portadores de deficiências físicas.” (IIDA, 2005, p.19).

Além de produzir, em escala industrial, produtos que satisfaçam as necessidades dos usuários, é preciso que o design considere singularidades de públicos com necessidades específicas, como é o caso dos idosos. Se, anteriormente, a parcela da população idosa no Brasil¹ não era considerada relevante e digna de atenção por parte da indústria e do comércio, hoje, o cenário é diferente. De 2002 a 2011 o número de idosos no país cresceu 34,7%, enquanto a população total cresceu apenas 10,5%. Prevê-se que, entre 2011 e 2050, a população com mais de 60 anos ampliará de 10,25 para 29,75% a sua proporção em relação à população total, a qual crescerá apenas 10,44%, passando de 194 para 215 milhões de

¹ No Brasil, consideram-se idosas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, de acordo com o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.

habitantes (IBGE, 2008). Além disso, ao longo de 30 anos, a esperança de vida ao nascer² no Brasil incrementou-se em média quatro meses e 15 dias anualmente (IBGE, 2010).

Contudo, se, por um lado, a população idosa vem tornando-se mais expressiva quantitativamente, por outro, os idosos “sofrem constrangimentos tanto físicos como psicológicos em virtude da falta de atenção e da ineficiência de projetos de produtos e sistemas urbanos que não consideram [suas] limitações e características.” (SPINOSA; PASCHOARELLI; SILVA, 2008, p.345). Spirduso (2005, p.32) afirma que “a quantidade de vida só tem valor [...] se a qualidade de vida for durável.” Evidencia-se, então, a necessidade de serem resolvidos os problemas de design os quais afetam negativamente a qualidade de vida de públicos com limitações funcionais, tais como os idosos.

Pode-se dizer que muitas dessas questões estão relacionadas com o vestuário. As pessoas vestem algum tipo de roupa todos os dias e esse é um produto o qual está em contato com a pele dos usuários diretamente. A usabilidade do vestuário é um importante objeto de investigação quando se pretende atender melhor mais usuários. O desenvolvimento desse tipo de produto que leva em consideração o conforto de seu usuário, deve considerar a morfologia do corpo, os movimentos, as atividades realizadas, dentre outros fatores (MARTINS, 2008). Richards (1981) declara que os idosos podem ter necessidades únicas e identificáveis em sua relação com as roupas, resultantes das mudanças fisiológicas as quais ocorrem com o passar do tempo.

Escassos são os estudos na área do vestuário destinados ao público idoso, o qual permanece exposto a problemas que poderiam ser resolvidos se os aspectos ergonômicos fossem levados em conta no desenvolvimento de seus produtos (MENEGUCCI; SANTOS FILHO, 2010).

O uso de roupa íntima, por exemplo, pode tanto proporcionar conforto quanto causar doenças. Fatores relacionados ao modelo, aos materiais e à modelagem das peças interferem no conforto e na qualidade de vida do usuário. Muitas mulheres sentem desconforto ao vestirem sutiãs, apesar da vasta oferta de modelos no mercado. O uso de um sutiã inadequado pode causar dores nos ombros, no pescoço e nas costas. Além disso, sutiãs muito apertados impedem o fluxo linfático da região das axilas e dos seios, podendo causar o surgimento de fibrocistos e até de câncer de mama (KAGIYAMA, 2011). Dentre as norte-americanas, 60% sofrem algum tipo de dor devido ao uso de sutiã e quase 50% daquelas com mais de 55 anos afirmam que o sutiã não parece vestir adequadamente, causando desconforto (NASS, 2006).

² “Expressa o número de anos que se espera viver um recém-nascido o qual, ao longo de sua vida, esteja exposto às taxas de mortalidade observadas em uma determinada população em dado período de tempo.” (IBGE, 2010).

Em virtude disso, este trabalho investiga a interação das idosas com os sutiãs, avaliando essa relação e verificando o desconforto percebido pelo público idoso feminino no uso desse produto. Mulheres mais velhas podem enfrentar desafios maiores para encontrar um sutiã com um bom ajuste devido às mudanças anatômicas e fisiológicas decorrentes do envelhecimento. É necessário investigar a disponibilidade de sutiãs adequados para as mulheres mais velhas, pois essas mudanças podem não estar sendo consideradas pela indústria do vestuário (RISIUS, 2012).

Além dos fatores físicos, o conforto relaciona-se às sensações psicológicas da usuária. Para Kagiya (2011, p.29) esse conceito relaciona-se com o desempenho das funções esperadas do sutiã: sustentação, proteção e estética. Segundo a autora, “os designers devem considerar os aspectos físicos e psicológicos do conforto para atender as expectativas das usuárias quanto à modelagem, texturas, estilo, aparência, entre outros fatores.”.

Considerando o exposto, esta pesquisa pretende responder à questão: quais são os fatores determinantes da percepção do desconforto no uso dos sutiãs pelas idosas?

1.2 HIPÓTESE

Os fatores determinantes da percepção de desconforto no uso do sutiã pelo público idoso feminino são derivados das condicionantes do projeto (dimensões, modelagem, materiais e modelos) inadequadas às necessidades, características, hábitos e preferências das usuárias idosas.

1.2.1 Variáveis do estudo

- Desconforto percebido pelas usuárias idosas durante o uso do sutiã.
- Necessidades, características, hábitos e preferências das usuárias idosas.
- Faixas de idade das usuárias idosas.
- Condicionantes do projeto de sutiã: grades de tamanhos, modelagem, materiais e modelos.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Verificar a percepção do público idoso feminino quanto ao desconforto no uso dos sutiãs.

1.3.2 Objetivos específicos

- Conhecer o artefato sutiã, suas características, estruturas, modelagens, grades de tamanhos, materiais e modelos.

- Investigar o fenômeno do envelhecimento da mulher, aspectos físicos e psicossociais.
- Compreender as especificidades do design para a usuária idosa.
- Conhecer os procedimentos da pesquisa com idosos.
- Compreender o construto conforto e sua relação com o vestuário íntimo.
- Fazer um levantamento das ferramentas para avaliação do desconforto.
- Elaborar instrumento para coleta de dados relativos à percepção de desconforto no uso do sutiã, considerando as características das usuárias idosas.
- Investigar os hábitos de uso do sutiã pelas idosas.
- Compreender a interação entre as idosas e os sutiãs.
- Identificar os fatores determinantes do desconforto no uso do sutiã pela idosa.

1.4 JUSTIFICATIVA

A pesquisa em design, e mais especificamente em ergonomia, justifica-se a partir da constatação de que, de alguma forma, quer-se melhorar a interação entre usuários e produtos, com foco no bem-estar e satisfação do homem. Os fatores humanos objetivam atender melhor ao maior número de pessoas. Assim, faz-se necessário estudar os variados públicos, a fim de inserir suas necessidades específicas nos requisitos de projeto, promovendo a inclusão e a qualidade de vida de todos.

O usuário idoso, apesar do aumento da expectativa de vida, ainda não é atendido pela maioria dos produtos. Essa inadequação dos projetos às necessidades das pessoas mais velhas pode causar diversos problemas, dentre eles o desconforto, gerando inclusive prejuízos para a saúde.

A população idosa na cidade de Florianópolis tem crescido de maneira considerável, fato ocorrente também em outros municípios do Brasil. O Departamento de Territorialização e Cadastramento, da Secretaria Municipal de Saúde, estima que, em 2013, a população acima de 60 anos chegou a 48.423, representando 11,4% dos habitantes do município³.

Com o passar dos anos, o corpo sofre diversas alterações, demandando modificações nos produtos com os quais os idosos interagem cotidianamente. O vestuário íntimo representa um rol de artefatos de contato direto com a pele, os quais devem ser desenvolvidos tendo em vista também as especificidades do público idoso. Risius (2012, p.16, tradução nossa) afirma que “como a forma do corpo feminino muda com a idade, pode ser apropriado que as

³<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/saude/index.php?cms=capital+idoso>

mulheres mais velhas usem sutiãs desenvolvidos diferentemente daqueles para as mulheres mais jovens, a fim de evitar prejuízos agudos e crônicos.”

Estudos sugerem que um sutiã apropriado pode aliviar diversos problemas, como dores em membros superiores, pescoço e costas, marcas profundas na pele, mastalgia não-cíclica e desconforto nos seios induzido por exercício físico (MCGHEE; STEELE, 2006).

O vestuário íntimo apresenta características específicas as quais afetam as funções fisiológicas de quem o veste. O sutiã, ao exercer pressão sobre o corpo, pode causar marcas e dores e até impedir o fluxo linfático da região dos seios e axilas. Esse é apenas um dos problemas levantados pela bibliografia. Por isso, compreender o uso do sutiã pela idosa, detectando quais fatores são determinantes da percepção de desconforto nesse caso, apresenta-se como um problema relevante para os fatores humanos e para melhorar a qualidade de vida dessa parcela da população, a qual vem crescendo significativamente.

O vestuário pode ser uma ferramenta para a promoção da vida diária independente e saudável de pessoas idosas (LEE, 2011). Assim sendo, este trabalho pretende contribuir para a qualidade de vida das idosas, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de sutiãs que atendam às suas necessidades quanto ao conforto.

Nos últimos anos, percebe-se um interesse maior por parte dos grupos de pesquisa em estudar o sutiã. Um exemplo é o Breast Health⁴, da Universidade de Portsmouth, fundado em 2005. Na Universidade Politécnica de Hong Kong, fundou-se, em 2004, o ACE Style Institute of Intimate Apparel⁵, programa preocupado com ensino e pesquisa em vestuário íntimo, além do suporte para a indústria. Livros e artigos científicos dessa área também são novos, conforme percebe-se nas referências deste trabalho.

Esta pesquisa pretende, portanto, contribuir na construção do arcabouço teórico acerca do sutiã, diferenciando-se por ter como público-alvo as idosas e tratar dos aspectos relativos ao desconforto percebido por elas no uso cotidiano desse artefato.

1.5 LIMITAÇÕES DO TRABALHO

Este estudo tem por limitação avaliar a percepção do desconforto do público idoso feminino no uso do sutiã. Portanto, não serão coletadas medidas antropométricas das participantes, mas a percepção delas em relação ao uso do sutiã. Não se pretende realizar testes laboratoriais para avaliar as propriedades dos materiais dos sutiãs, nem coletar medidas

⁴<http://www.port.ac.uk/research/breasthealthresearch/>

⁵<http://www.itc.polyu.edu.hk/asia/home/home.htm>

desses artefatos. Os resultados baseiam-se na coleta de dados por meio de entrevistas com as usuárias, a fim de corroborar a hipótese apresentada.

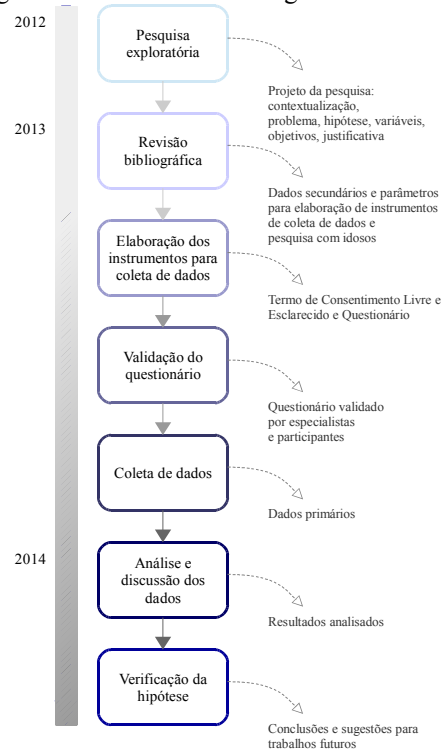
1.6 METODOLOGIA

Este estudo é qualitativo do tipo correlacional, uma vez que a pesquisadora não influencia variáveis, apenas as mede e procura por relações entre elas. O método de abordagem é o hipotético-dedutivo, no qual a partir da detecção de um problema, rumam-se para a observação, a coleta de dados e a proposição de uma possível solução.

Percebeu-se uma lacuna no conhecimento relacionado ao projeto de sutiãs para as idosas, além de uma carência de estudos acerca das características específicas das idosas que afetam sua interação com a roupa íntima. Desse modo formulou-se um problema, a partir do qual foi sugerida uma hipótese.

Para responder ao problema identificado, o trabalho foi organizado de acordo com algumas etapas, as quais são apresentadas detalhadamente no capítulo três e, esquematicamente, na Figura 1.

Figura 1- Estrutura metodológica da dissertação



Fonte: produção da própria autora

1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está organizado em cinco capítulos, sendo o primeiro esta introdução. O capítulo dois apresenta a revisão bibliográfica realizada a fim de fundamentar a pesquisa, a qual contempla os seguintes assuntos principais: a usuária idosa, o artefato sutiã e o conforto. O capítulo três expõe detalhadamente os procedimentos metodológicos realizados, bem como as técnicas de pesquisa utilizadas para desenvolver este trabalho. Os resultados obtidos a partir da pesquisa de campo são apresentados no capítulo quatro, juntamente com as análises e discussões feitas à luz do referencial teórico pesquisado. O capítulo cinco, por fim, apresenta as considerações finais e as sugestões para trabalhos futuros.

CAPÍTULO II

2 ARTEFATO: SUTIÃ

2.1 BREVE HISTÓRICO

O sutiã surgiu, no começo do século 20, como um substituto mais confortável do espartilho (YU; NG, 2006). O primeiro sutiã, conforme Luciani (2009), foi feito pelo estilista francês Paul Poiret. Em 1913, Mary Phelps Jacob criou um sutiã composto por dois lenços e cordões cor-de-rosa. Um ano depois, ela depositou a primeira patente do produto.

Em 1935, os tamanhos de taça foram introduzidos pela Maidenform, indo de A a D. Em 1958, a Dupont lançou a fibra Lycra, a qual apresentava uma elasticidade ainda não conhecida nos materiais têxteis. Esse material passou a ser usado nas roupas íntimas por proporcionar leveza e conforto, devido à capacidade de se ajustar ao corpo facilmente. Em 1977, foi lançado o primeiro sutiã esportivo. Os modelos que permitiam adicionar volume por dentro do sutiã, ou aqueles sem alças e sem a parte das costas foram lançados do final da década de oitenta (LUCIANI, 2009).

Segundo Yu e NG (2006), desde a invenção do sutiã até o final dos anos 90, seu formato básico e a tecnologia envolvida no seu desenvolvimento não mudaram dramaticamente. A partir dos anos 2000, a tecnologia do sutiã apresentou maior inovação, com as invenções Bioform Bra⁶, Sleeping Bra⁷, dentre outras. Nos últimos anos, o número de patentes de sutiãs tem crescido, apresentando-se esse fato como uma importante base para a pesquisa e o desenvolvimento dos sutiãs (YU; NG, 2006).

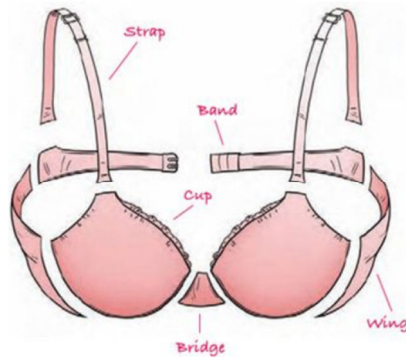
2.2 ESTRUTURA

Encontram-se diversos modelos de estrutura do sutiã na bibliografia especializada. Luciani (2009) apresenta cinco partes do sutiã (ver Figura 2): alças, taça, faixa (costas), faixa lateral e núcleo. A autora sugere que o sutiã funciona como um quebra-cabeça, o qual apenas se completa quando todas as peças são colocadas juntas adequadamente. Além disso, declara que, se alguma das partes não estiver cumprindo sua função como deveria, isso gerará desconforto e, depois de algum tempo, flacidez.

⁶<http://www.prima-donna-bras.com/history-of-bras/the-bioform-bra.html>

⁷http://www.wacoal-america.com/sleep-bras_solutions-catalog/

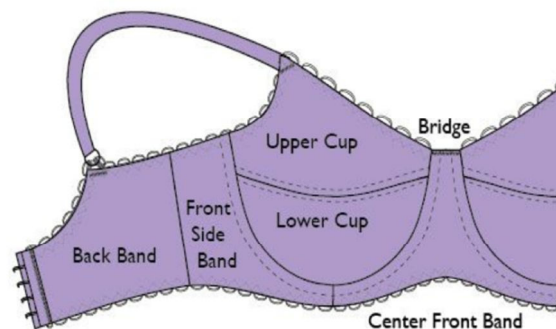
Figura 2 - Estrutura do sutiã apresentada por Luciani (2009)



Fonte: LUCIANI (2009)

Lynne (2012) considera três partes principais no sutiã: a taça, a faixa e o núcleo. A autora apresenta uma figura um pouco mais detalhada que a anterior (ver Figura 3), separando, por exemplo, a taça em duas partes: inferior e superior. A autora comenta que essa costura horizontal pode ser substituída por uma vertical, diagonal ou outra, dependendo do modelo, desde que uma das costuras cruze com a linha do ápice do busto.

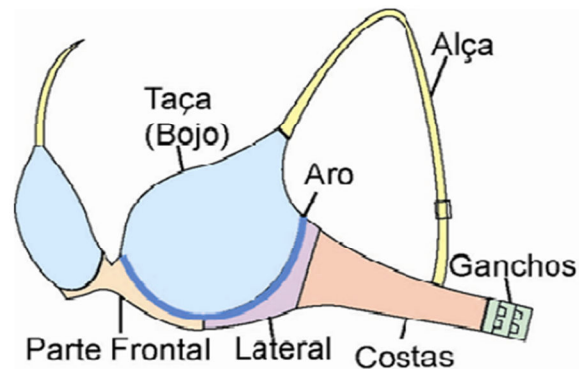
Figura 3 - Estrutura do sutiã apresentada por Lynne (2012)



Fonte: LYNNE (2012)

Kagiyama (2011) apresenta a estrutura do sutiã composta por faixa do tórax (parte frontal), lateral, costas e gancho, taça, aro e alça (ver Figura 4). Verifica-se que essa autora acrescenta às descrições anteriores o gancho, o aro e o bojo, considerando-os como componentes básicos do sutiã. Kagiyama, ao descrever o gancho, apresenta o extensor, uma peça que pode ser fixada nos ganchos, aumentando o comprimento da faixa do tórax. Esse pequeno complemento pode auxiliar a resolver um problema enfrentado por mulheres as quais possuem medidas de costas e de taças não condizentes com as encontradas nos sutiãs disponíveis no mercado.

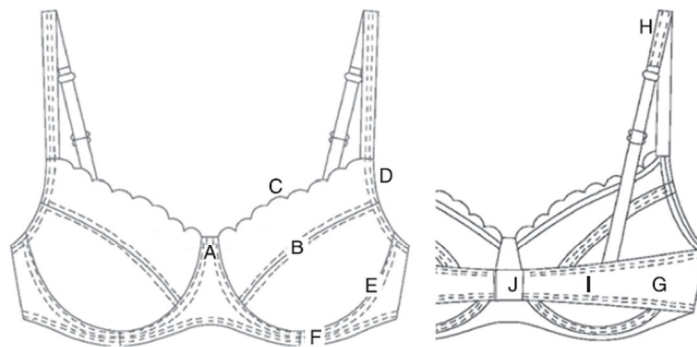
Figura 4 - Estrutura do sutiã apresentada por Kagiya (2011)



Fonte: KAGIYAMA (2011)

Yu (2009 apud YU, 2011) considera a existência de dez áreas no sutiã: núcleo (A), taça (B), decote (C), cava (D), aro (E), sustentação das taças (F), faixa lateral (G), alças (H), faixa das costas (I) e fecho (J) (ver Figura 5).

Figura 5 - Áreas para avaliação do ajuste do sutiã



Fonte: YU (2009 apud YU, 2011)

Percebe-se que o modelo de estrutura apresentado por Yu (2009 apud YU, 2011) é mais complexo que os anteriores, tendo, inclusive, o dobro de especificações da estrutura apresentada por Luciani (2009). A cava e a sustentação das taças aparecem apenas em Yu (2009 apud YU, 2011). Nota-se que Lynne (2012) não destaca as alças em seu modelo, bem como o aro, o qual, igualmente, não aparece em Luciani (2009). Porém, apesar de diferenciarem-se em nível de complexidade, as estruturas apresentam diversos aspectos em comum (ver Quadro 1).

Quadro 1 - Comparativo entre as estruturas do sutiã

Autor	Partes da estrutura do sutiã										
Luciani (2009)	Alça	Taça			Faixa das costas	Faixa lateral		Núcleo			
Lynne (2012)		Inferior	Superior		Faixa das costas	Faixa centro-lateral	Faixa frontal central	Núcleo			
Kagiyama (2011)	Alça	Taça (Bojo)			Costas	Lateral	Parte frontal		Ganchos	Aro	
Yu (2009 apud YU, 2011)	Alça	Taça	Decote	Sustentação das taças	Faixa das costas	Faixa lateral		Núcleo	Fecho	Aro	Cava

Fonte: produção da própria autora

2.3 MODELAGEM

De acordo com Gomes Filho (2003, p.105), “a contribuição do design no caso das roupas íntimas está, sobretudo, na utilização correta dos dados ergonômicos (biotipo, faixa etária, dimensões antropométricas) na modelagem.” A construção dos moldes de um sutiã requer níveis elevados de conhecimento acerca das medidas e dos movimentos do corpo humano, bem como do comportamento dos tecidos. Podem-se utilizar diferentes técnicas para modelagem do sutiã: bidimensional sobre papel, tridimensional sobre manequim, dentre outras (YU; WANG; SHIN, 2006).

Yu, Wang e Shin (2006) expõem que, devido à complexidade para produção da modelagem de um sutiã com bom ajuste e vestibilidade, o ciclo de desenvolvimento desse produto está dentre os mais longos da confecção. As autoras fizeram um levantamento das bibliografias voltadas para a modelagem do sutiã e constataram que, desde 1968, apenas seis livros foram publicados. Todos apresentam bases para a modelagem e receitas de como construir os moldes, sem explicar detalhadamente como chegou-se às medidas apresentadas.

A modelagem do sutiã é baseada, muitas vezes, em conhecimento empírico, podendo levar a gastos com tempo e dinheiro, devido à utilização da técnica de tentativa e erro para o desenvolvimento de novos produtos. As autoras consideram existir uma grande lacuna no conhecimento científico acerca do design do sutiã, o qual pode ser considerado crítico e complexo (YU; WANG; SHIN, 2006).

Segundo Kagiyama (2011, p.12), é necessário utilizar ferramentas apropriadas para a avaliação da modelagem do sutiã vestido no corpo humano, como os scanners 3D, a fim de estabelecer padrões para a produção em massa desse artigo. A autora declara que “a satisfação com os sutiãs baseia-se na obtenção de uma relação harmônica entre as medidas do corpo e o modelo de sutiã vestido.”

2.4 GRADES DE TAMANHOS

Estudos sugerem que de 70 a 100% das mulheres utilizam o tamanho errado de sutiã, sendo nas mulheres com os seios grandes essa discrepância ainda maior (MCGHEE; STEELE, 2006). Os resultados encontrados pelo grupo de pesquisa em saúde dos seios, da Universidade de Portsmouth, corroboram essa informação: mais de 70% das mulheres estão usando o tamanho errado de sutiã (WHITE; SCURR, 2012, apud SCURR et al., 2012). A maioria das mulheres não é capaz de escolher o tamanho correto de sutiã, e compram esse produto sem assistência (WOOD; CAMERON; FITZGERALD, 2008).

Um sutiã bem ajustado é essencial para mulheres de todas as idades e níveis de atividade, considerando que um suporte apropriado dos seios pode: aliviar dores nos seios, reduzir movimentos excessivos deles, que causam constrangimento, e até mesmo reduzir o desejo por cirurgias de redução dos seios em mulheres com seios grandes. (SCURR et al., 2012, tradução nossa).

Uma das informações necessárias para o desenvolvimento de uma peça do vestuário é a tabela de medidas. No caso do sutiã, são necessárias medidas da região do tronco superior, porém há diferenças de requisitos nas diversas bibliografias. Consoante Shin (2010), são necessárias as medidas do arco interior e exterior e da altura do busto. Cardoso et al. (1998) sugerem utilizar as medidas de comprimento da frente, altura da cava, distância e circunferência do busto. Lynne (2012) utiliza as medidas de circunferência do tórax, circunferência abaixo do busto, diâmetro do busto esquerdo e diâmetro do busto direito.

Para que o sutiã vista adequadamente, as medidas utilizadas no seu desenvolvimento devem ser apropriadas à usuária. De acordo com Zheng, Yu e Fan (2006, p.28):

Para alcançar um ajuste preciso da roupa íntima, em particular de sutiãs, são necessárias medidas detalhadas do corpo para definir a forma corporal, o perfil de curvatura e as dimensões do torso, especialmente para a região dos seios.

Pode-se citar dois fatos principais relativos à história do dimensionamento dos sutiãs: a introdução dos tamanhos de taças em 1928, por Ida Rosenthal, da Maidenform; e o Warner's ABC Alphabet Bras, proposto em 1935, que incorporou o volume dos seios na especificação do tamanho do sutiã. Nos últimos 70 anos, os tamanhos de sutiã têm sido descritos, em geral, a partir da circunferência abaixo do busto (representada por um número) juntamente com a diferença entre a circunferência do busto e a circunferência abaixo do busto (representada por uma letra) (ZHENG; YU; FAN, 2006).

Zheng, Yu e Fan (2006) apresentam os dois principais sistemas de mensuração utilizados mundialmente: o imperial e o métrico. O sistema imperial é utilizado na Inglaterra e consiste em: medir a circunferência abaixo do busto em polegadas; adicionar cinco a esse número para obter o tamanho da faixa do sutiã; medir a circunferência do busto no ponto mais proeminente; subtrair o tamanho da faixa da medida da circunferência do busto; e, converter esse número em uma letra, conforme tabela de conversão estabelecida, para determinar o tamanho da taça.

O sistema métrico é utilizado em outros países europeus, em países americanos e em asiáticos. A circunferência abaixo do busto, medida em centímetros, indica diretamente o número do tamanho. O tamanho da taça é determinado pela diferença entre a circunferência abaixo do busto e a circunferência do busto. Esse valor é então comparado a uma tabela de conversão, que determina qual letra corresponde ao tamanho da taça. Por exemplo, um tamanho 80B será adequado para uma mulher com circunferência abaixo do busto igual a 80cm e circunferência do busto igual a 92,5cm. A diferença entre as duas medidas, 12,5cm, corresponde ao tamanho de taça B.

O Quadro 2 apresenta uma comparação entre os tamanhos de sutiãs no Brasil, nos Estados Unidos e o sistema métrico, denominado, nesse caso, internacional.

Quadro 2 - Comparativo entre tamanhos de sutiãs: Brasil, EUA e Internacional

Brasil	38	40	42	44	46	48	50	52	54
Estados Unidos	28	30	32	34	36	38	40	42	44
Internacional	60	65	70	75	80	85	90	95	100
1 Medidas de busto	78/82	82/86	86/90	90/94	94/98	98/102	102/106	106/110	110/114
2 Circunferência das costas	62/68	68/72	72/76	76/80	80/84	84/88	88/92	92/96	96/100

Fonte: <http://www.valisere.com.br/central-de-atendimento/padroes-de-tamanho>

Não foram encontradas referências sobre a utilização de algum desses métodos de mensuração no Brasil. Porém, pode-se dizer, com base na Tabela 1, que são consideradas as medidas de circunferência abaixo do busto e circunferência do busto para definir tamanho de faixa e de taça. Encontra-se, também, no site de algumas marcas, a explanação sobre os tamanhos de taça apresentados no Quadro 3.

Tabela 1 - Tabela de medidas dos sutiãs



Costas	Taça	
63-67cm	78-80cm 80-82cm	38 38
68-72cm	84-86cm 86-88cm 88-90cm 90-92cm	40B 40C 40D 40DD
73-77cm	89-91cm 91-93cm 93-95cm 95-98cm	42B 42C 42D 42DD
78-82cm	92-94cm 94-96cm 96-98cm 98-100cm 100-102cm	44A 44B 44C 44D 44DD
83-87cm	97-98cm 98-101cm 101-103cm 103-106cm 105-107cm	46A 46B 46C 46D 46DD
88-92cm	102-104cm 104-106cm 106-108cm 108-110cm	48A 48B 48C 48D
93-97cm	109-111cm	50
98-102cm	114-116cm	52
103-107cm	119-121cm	54

Fonte: <http://www.hopelingerie.com.br/medidas.aspx>

Quadro 3 - Tamanhos de taças dos sutiãs

Taça	Adequada para a mulher que tem:
A	Costas mais largas e seios um tamanho menor em relação à numeração. Ex: costas 42 e seios 40 = sutiã 42A.
B	O mesmo tamanho de costas e seios. Ex: costas 42 e seios 42 = sutiã 42B.
C	Costas mais estreitas e seios um número maior em relação à numeração. Ex: costas 42 e seios 44 = sutiã 42C.
D	Costas mais estreitas e seios dois números maiores em relação à numeração. Ex: costas 42 e seios 46 = sutiã 42D.
DD	Costas mais estreitas e seios três números maiores em relação à numeração. Ex: costas 42 e seios 48 = sutiã 42DD.

Fonte: adaptado a partir de Hope⁸ e Valisere⁹

Poucas marcas comercializam sutiãs no Brasil com uma tabela de medidas extensa, composta de tamanhos que consideram a diferenciação entre tamanhos de faixa e de taça. O Quadro 4 apresenta uma comparação entre as grades de tamanhos de oito marcas as quais comercializam sutiãs no Brasil. Os dados foram coletados diretamente nos sites na Internet dessas marcas no ano de 2013, podendo haver variação após esse momento.

Vê-se, no quadro, que a diferença entre as grades das diversas marcas pode ser de seis vezes. Enquanto uma apresenta 31 tamanhos, considerando apenas aqueles representados por números ou números mais letras, outra apresenta cinco. Pode-se, talvez, justificar essa grande diferença pelo tipo de produto que as marcas vendem, sendo alguns mais focados no uso cotidiano e outros, não. Porém, esse não é o caso na maioria das análises comparativas possíveis a partir do quadro. Marcas populares também apresentam, muitas vezes, grades de tamanhos reduzidas (ver Quadro 4).

Além disso, definir o tamanho adequado para cada usuária é uma tarefa complexa. McGhee e Steele (2006) constataram que o método de mensuração e a respiração influenciam

⁸ <http://www.hopelingerie.com.br/medidas.aspx>

⁹ <http://www.valisere.com.br/central-de-atendimento/medida-certa>

no cálculo do tamanho do sutiã, sugerindo que o estado respiratório seja padronizado durante a medição. Quanto ao método, os autores sugerem que sejam criados padrões relativos a postura, posição dos seios e estado respiratório, bem como um procedimento padrão para o cálculo do tamanho da taça e da faixa do sutiã.

Zheng, Yu e Fan (2006) expõem que, para obter medidas precisas do torso superior e dos seios, é importante controlar a postura, a roupa e os pontos de referência para a medição, além de selecionar cuidadosamente os instrumentos de mensuração. De acordo com as autoras, as normas internacionais identificam apenas pontos e linhas de medição antropométricas comuns para o dimensionamento do vestuário em geral, porém são necessários pontos e linhas mais detalhados para obter medidas significativas da forma e do tamanho dos seios. Além disso, apesar de novos métodos de mensuração dos seios terem sido propostos, os processos de dimensionamento ainda são baseados em correlações lineares e não consideram o perfil, ângulo e a forma em 3D dos seios.

Pechter (1998) afirma que o sistema utilizado para determinar as medidas dos sutiãs é impreciso. Para o autor, esse fato, somado a outros, como a variedade de modelos e a falta de padronização entre as marcas, torna o conhecimento sobre o assunto e o método de tentativa e erro melhores que a utilização de medidas acuradas, quando o objetivo é encontrar um sutiã confortável e adequado.

Mcghee e Steele (2010) desenvolveram um estudo com o intuito de determinar o melhor método para a mulher poder escolher, de forma independente, um sutiã bem ajustado ao seu corpo. As autoras chegaram à conclusão de que a usuária tem pouca habilidade para escolher sozinha um sutiã adequado, e que essa situação não é solucionada através da prova de vários sutiãs ou do uso de sistemas de medição. O estudo sugere os profissionais da saúde como o recurso ideal para aconselhar e auxiliar as mulheres a melhorarem sua relação com o sutiã quanto à sustentação dos seios e ao ajuste.

Quadro 4 - Grades de tamanhos de sutiã no Brasil

Hope	Valisere	DeMillus	Triumph	Marisa	Scala	Renner	Fruit de LaPassion
TU				U			
P				P	PE		
M				M	ME		
G				G	GR		
EG				GG			
	36						
38	38	38				38	
40	40	40		40		40	40
40B	40B						
40C	40C						
40D							
40DD							
42	42	42	42	42	42	42	42
42A	42A						
42B	42B						
42C	42C						
42D	42D						
42DD							
44	44	44	44	44	44	44	44
44A	44A						
44B	44B						
44C	44C						
44D	44D						
44DD	44DD						
46	46	46	46	46	46	46	46
46A	46A						
46B	46B						
46C	46C						
46D	46D						
48	48	48	48	48	48	48	48
48A							
48B	48B						
48C	48C						
48D	48D						
50	50	50	50	50			
	50B						
	50C						
	50D						
52	52	52	52	52			
54		54	54				
		56	56				

Fonte: produção da própria autora

2.5 MODELOS

Kagiyama (2011) classifica os sutiãs de acordo com suas funções: para esporte (ver Figura 6), para juventude e para amamentação, considerando-os os principais tipos. Luciani (2009) apresenta diversos modelos, classificando-os quanto a sua função (de compressão, de encapsulamento, pós-cirúrgico, para grávidas, para diminuir o volume dos seios, de amamentação, *push-up*) ou, quanto ao modelo, podendo ser: adesivo, *balconet*, *bandeau*, *bralette*, *bustier*, *contour*, conversível, estilo *corset*, meia taça (ver Figura 6), com fecho na frente (ver Figura 6), cobertura completa (ver Figura 7), com aro escondido, *plunge*, nadador

(ver Figura 6, modelos esportivo e com fecho na frente), sem alças (ver Figura 7), *t-shirt*, costas em X, com fechamento em zíper na frente.

Figura 6 - Modelos de sutiãs: esportivo, meia taça e com fecho na frente



Fonte: Lojas Renner¹⁰, Hope^{11 12}

Lynne (2012) caracteriza os sutiãs como: *soft* (sem aro) (ver Figura 7); de amamentação; pós-cirúrgico; com bojo; meia taça; sem alças; e, com taças estilizadas.

Figura 7 - Modelos de sutiãs: cobertura completa, sem alças e *soft*



Fonte: Lojas Renner¹³ e Hope¹⁴¹⁵

2.6 TECIDOS UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DOS SUTIÃS

Os tecidos são produzidos com diversas fibras, as quais podem ser naturais, artificiais ou sintéticas. A procedência da fibra influencia suas propriedades físicas, químicas e biológicas, que, por sua vez, determinam as características dos tecidos e das roupas produzidas com eles. As fibras naturais, tais como o algodão, têm alta capacidade de absorção do suor e permitem a transpiração do corpo. Essas propriedades estão presentes também nas fibras artificiais, pois elas são produzidas industrialmente a partir de matérias-primas naturais. Um exemplo de fibra artificial comumente usada na confecção de roupas íntimas é a viscose.

¹⁰<http://www.lojasrenner.com.br/productdetails/index.jsp?skuId=520841575&productId=520840812>

¹¹<http://www.hopelingerie.com.br/sutia-meia-taca-classico-77.aspx/p>

¹²<http://www.hopelingerie.com.br/sutia-meia-taca-nadador-5091.aspx/p>

¹³<http://www.lojasrenner.com.br/productdetails/index.jsp?productId=519886371&navAction=pop&navCount=0>

¹⁴<http://www.hopelingerie.com.br/sutia-tomara-que-caia-classico-80.aspx/p>

¹⁵<http://www.hopelingerie.com.br/sutia-top-modal-com-renda-1056.aspx/p>

Por fim, as fibras sintéticas apresentam características bastante diferentes das anteriores, pois são produzidas a partir do petróleo. Apesar de terem comumente menor capacidade de respiração, elas têm custo reduzido se comparadas às naturais, o que influencia na sua utilização na indústria do vestuário. São exemplos de fibras sintéticas a poliamida, o poliéster e o elastano (PERITO, 2013).

Os sutiãs são confeccionados com tecidos planos e malhas, podendo ser feitos de fibras naturais, artificiais ou sintéticas. Lynne (2012) diferencia cinco tipos de materiais utilizados na fabricação de sutiãs: as malhas de *jersey*; a rede de malha de elastano, utilizada na faixa das costas devido à elasticidade firme e grande resiliência; o spandex, muito elástico, o qual pode ser utilizado sobre o jersey e às vezes substitui a rede de malha de elastano; o tecido estabilizador, geralmente de poliamida, sem elasticidade, utilizado no núcleo do sutiã e na faixa frontal; e, a renda, a qual pode ser de tecido plano ou de malha, utilizada normalmente na construção das taças.

Kagiyama (2011) apresenta o elastano, empregado nas costas e alças. Pode ser misturado ao algodão e outras fibras e proporciona conforto, boa transpiração e alta resistência ao calor e ao frio. Dentre os sintéticos, a autora ainda cita o poliéster e a poliamida. O algodão pode ser utilizado na parte interna das taças, proporcionando toque agradável. Existem sutiãs confeccionados quase na totalidade com o algodão, porém essa fibra, mesmo misturada ao elastano, não alcança a elasticidade desta fibra.

Soutinho (2006) declara que o algodão é a fibra natural mais utilizada no vestuário interior, sendo: fresco, flexível, absorvente, relativamente barato, com boa resistência mecânica e toque agradável. Dentre as fibras produzidas industrialmente, o autor destaca: viscose, modal, poliamida, poliéster, polietileno, polipropileno e fibras elásticas (poliuretano, elastano, liocel, microfibras liocel e tencel). As fibras elásticas, conforme Soutinho (2006), abriram novos caminhos na procura de roupas mais confortáveis; elasticidade e recuperação tornaram-se características chave nos diversos tipos do vestuário.

A viscose apresenta brilho, toque macio e agradável, fraca estabilidade dimensional, resistência à fricção e baixo preço. Além disso, é muito absorvente, perde resistência quando molhada e amarrota facilmente. O modal tem fácil conservação e limpeza, é absorvente, leve, mais resistente que a viscose e amarrota (SOUTINHO, 2006).

A poliamida tem toque macio e suave, boa estabilidade dimensional, é resistente ao uso, seca facilmente e desenvolve eletricidade estática. O poliéster também desenvolve eletricidade estática e apresenta boa estabilidade dimensional, além de bom isolamento térmico, ótima resistência mecânica, secagem rápida e fácil cuidado. O polietileno e o

polipropileno proporcionam volume e poder de cobertura, boa resistência à abrasão, à deterioração, à luz e ao sol, secagem rápida e leveza (SOUTINHO, 2006).

2.7 RESUMO DO CAPÍTULO II

Este capítulo abordou diversos aspectos relativos ao sutiã, tais como sua história, estrutura, modelagem, grades de tamanhos, modelos e tecidos utilizados na confecção.

Apesar de ter mais de um século de história, o sutiã teve poucas inovações nesse período. Apenas recentemente ocorreram mudanças significativas, grande parte em relação aos materiais utilizados. Sua estrutura básica, a qual pode ter variações de acordo com os modelos, é composta de um núcleo, duas taças, duas alças, uma faixa e um fecho.

A construção do sutiã envolve um processo complexo de modelagem, o qual requer conhecimentos acerca dos materiais utilizados, das medidas e dos movimentos do corpo. Devido a essa complexidade, a área de estudos apresenta lacunas que precisam ser supridas por pesquisas científicas preocupadas com o tema.

Além da modelagem, outra questão complexa envolvida no design de sutiãs é a grade de tamanhos. Existe uma carência de padronização e de diversificação no Brasil. Poucos fabricantes dos produtos comercializados no país diferenciam o tamanho da faixa e o tamanho da taça do sutiã, o que dificulta o ajuste do produto aos diversos tipos de corpos. Estudos sugerem que de 70 a 100% das mulheres usam o tamanho errado de sutiã, o que pode ocasionar problemas de saúde e desconforto nessas usuárias. Para as mulheres com seios grandes, a dificuldade de encontrar um sutiã com bom ajuste é ainda maior.

CAPÍTULO III

3 USUÁRIA: IDOSA

Para Neri (2001, p.7), as idosas representam “um segmento cada vez mais visível e diferenciado, respondendo de modos os mais variados às várias demandas da sociedade e do envelhecimento.” Essa autora declara que o envelhecimento acarreta riscos às mulheres, causados por fatores biológicos, estilo de vida, histórico de saúde e doença, pobreza, baixa escolaridade e isolamento social, bem como pelas diferenças de oportunidades entre homens e mulheres.

3.1 ENVELHECIMENTO DA MULHER

Segundo Spirduso (2005, p.6), o termo envelhecimento refere-se a “um processo ou conjunto de processos que ocorrem em organismos vivos e que com o passar do tempo levam a uma perda de adaptabilidade, deficiência funcional, e, finalmente, à morte.” Essa autora define o envelhecimento como uma extensão lógica dos processos fisiológicos do crescimento e desenvolvimento.

Coleman (1999) ressalta a importância de compreender o envelhecimento tanto como um construto social quanto como um fato fisiológico.

O envelhecimento é sempre percebido e entendido de várias maneiras diferentes, levando sempre em conta as variações culturais. Pode-se referir a processos biológicos, aparência física, eventos de desengajamento da vida social, como aposentadoria, e o aparecimento de novos papéis sociais, como o de avós. (CAMARANO, 2002, p.5).

Neri (2007, p.34) diferencia a velhice normal, sem patologias biológicas ou psicológicas, da velhice patológica, “caracterizada por degenerescência associada a doenças crônicas, a doenças e síndromes típicas da velhice e à desorganização biológica que pode acometer os idosos.” Para a autora, o envelhecimento não produz um organismo qualitativamente diferente na velhice; são os incidentes patológicos que fazem isso.

3.1.1 Aspectos físicos

Spirduso (2005) expõe que a pele é a grande reveladora do envelhecimento, principalmente devido à formação das rugas e ao aspecto gredoso causado pela preponderância de células escamosas. Ela se torna, com o passar do tempo, mais fina, pálida, permeável e vulnerável aos danos causados pelo sol, e, ainda, menos elástica e moldável, menos eficiente na termorregulação, com menor capacidade de produzir suor e de exibir

resposta inflamatória. Grande parte dessas mudanças é causada pela diminuição da circulação para a derme (SPIRDUSO, 2005).

Além da pele, diversos outros aspectos físicos passam por mudanças significativas durante o envelhecimento. Há uma diminuição gradativa da estatura corporal, devida principalmente à perda de massa óssea (MATSUDO; MATSUDO; BARROS NETO, 2000). As mulheres perdem altura em maior medida e mais rapidamente que os homens, pois muitas desenvolvem osteoporose (SPIRDUSO, 2005).

O peso e a gordura corporal aumentam, especialmente dos 40 aos 60 anos de idade, com diminuição após os 70 anos de idade (MATSUDO; MATSUDO; BARROS NETO, 2000). O índice de massa corporal nas mulheres atinge o pico entre os 60 e 70 anos. A quantidade crescente de gordura corporal total nas mulheres idosas é devida a um aumento na gordura corporal interna. Spirduso observa que, mesmo com a manutenção do peso corporal no último terço da vida, o índice de massa corporal continua a crescer, por causa da diminuição da altura (SPIRDUSO, 2005).

A perda de massa óssea nos idosos é causada por três fatores: mudanças nos hormônios; deficiências dietéticas e diminuição da atividade física. Importante ressaltar que as mulheres perdem os ossos mais rapidamente que os homens, e em maior quantidade, pois apresentam massa corporal menor e sofrem mudanças hormonais mais drásticas com o processo de envelhecimento (SPIRDUSO, 2005).

Em relação aos aspectos neuromotores, há uma perda da área dos músculos esqueléticos e uma perda gradativa da força muscular (MATSUDO; MATSUDO; BARROS NETO, 2000). Em relação à flexibilidade, sua perda ocorre muito cedo, principalmente na extensão das costas (SPIRDUSO, 2005).

As mudanças físicas relacionadas ao envelhecimento não impedem que a maioria dos idosos realize as atividades básicas de autocuidado. “Estudos epidemiológicos mostram que apenas 4% dos idosos de mais de 65 anos apresentam incapacidade acentuada, contra 20% que apresentam um leve grau de incapacidade.” (NERI, 2001, p.4).

O vestir é uma das atividades as quais os idosos continuam desempenhando com o passar do tempo. Considerando esse fato, pode-se ressaltar a importância de desenvolver produtos tendo em mente as características físicas do público idoso, de forma a facilitar o desempenho dessa atividade.

São poucos os estudos que relacionam as características físicas das idosas ao desenvolvimento de produtos do vestuário. Em relação à assimetria do corpo, por exemplo, o corpo da idosa é mais assimétrico que o da mulher jovem (ASHDOWN; NA, 2008, apud

RISIUS, 2012). Nas mulheres ocorrem diversas mudanças relacionadas às medidas do corpo com o passar dos anos. As linhas dos quadris e da cintura aumentam, busto e ombros inclinam-se, pernas e rosto emagrecem (RICHARDS, 1981).

Características específicas das idosas, decorrentes do envelhecimento, podem levar a modificações no design de sutiãs para essas mulheres. Risius investigou as diferenças existentes entre os movimentos dos seios de mulheres jovens e de mulheres com idade entre 45 e 65 anos de idade, e verificou que os movimentos dos seios das mulheres mais velhas são distribuídos de maneira mais uniforme em todas as direções (SCURR et al., 2012).

Além disso, Branco (2010, p.7) afirma:

Após gravidez, amamentação, ou simplesmente pela queda provocada pela inexorável flacidez do tecido e da musculatura trazida pelo decurso dos anos da vida, a mama já não tem o mesmo formato considerado pela indústria como padrão.

Diversos estudos internacionais têm sido publicados, sugerindo valores antropométricos de referência para a população idosa. No Brasil, foram realizados alguns estudos envolvendo a população idosa, contudo não há valores antropométricos de referência para idosos no país (MENEZES; MARUCCI, 2005).

Além disso, muitos dos trabalhos que apresentam medidas antropométricas de populações idosas estão relacionados a áreas diferentes do design, tais como: nutrição (BURR; PHILLIPS, 1984; DAVID et al., 2009; MENEZES; MARUCCI, 2005), educação física (MATSUDO; BARROS NETO; MATSUDO, 2002; MATSUDO; MATSUDO; BARROS NETO, 2000; SILVA JÚNIOR; MIRANDA; VELARDI, 2008), psiquiatria (PEREIRA et al., 2009), epidemiologia (KRAUSE et al., 2006), dentre outros.

A pesquisa de Franco (2005) foi desenvolvida sob o ponto de vista do design, com o objetivo de verificar as características antropométricas e o IMC (Índice de Massa Corpórea) em indivíduos com 50 anos ou mais de idade. Foram obtidas medidas de frequentadores de Grupos da Terceira Idade da cidade de Bauru, a partir de 29 variáveis antropométricas.

Iida (2005) sugere que, para resolver adequadamente problemas de conforto, segurança e eficiência dos produtos, fazem-se necessárias três providências: definir a natureza das dimensões antropométricas exigidas em cada situação, realizar medições para gerar dados confiáveis e aplicar adequadamente esses dados.

A padronização de medidas, em nível mundial, é praticamente inalcançável, devido às variações de medidas ocasionadas por diversos fatores, dentre eles as etnias. Até mesmo nacionalmente torna-se difícil padronizar medidas. O Brasil, com sua diversidade de climas e

estilos de vida e significativa extensão geográfica, é um país no qual o estabelecimento de padrões de medidas antropométricas seria uma árdua e ineficaz tarefa. Em função disso, pode-se supor que a importância de coletar medidas antropométricas de determinada população está na possibilidade de avaliar a adequação dos projetos de produtos para os referidos usuários.

3.1.2 Aspectos psicossociais

Diversos fatores sociais levaram o idoso brasileiro a ter sua expectativa de sobrevivência aumentada e seu grau de deficiência física ou mental reduzido, a poder chefiar mais suas famílias e a viver menos na casa de parentes: queda da mortalidade, conjugada às melhorias nas condições de saúde provocadas por uma tecnologia médica mais avançada, bem como a universalização da seguridade social, maior acesso a serviços de saúde e outras mudanças tecnológicas. Além disso, o rendimento médio do idoso brasileiro aumentou, levando a uma redução no seu grau de pobreza e indigência (CAMARANO, 2002).

O aumento da longevidade da população do Brasil, conforme estudos do IBGE, traz consigo uma série de implicações e investimentos necessários, tais como medidas eficazes que garantam a saúde física e mental e o bem-estar social da população idosa. Os poderes público e privado deverão atender a algumas demandas da sociedade a fim de promover um ambiente o qual permita a inclusão e a participação das pessoas idosas no cotidiano social: construções adaptadas e compatíveis com suas limitações; vias públicas, logradouros e meios de transporte que não dificultem o seu direito de ir e vir; serviços de saúde com equipe médica especializada nas enfermidades que comumente os atingem (IBGE, 2010).

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial a qual, para Coleman (1999), tem implicado em modificações no comportamento dos idosos. Eles veem para si a oportunidade de autorrealização, de fazer coisas anteriormente não possíveis, devido às responsabilidades por eles assumidas.

Pode-se destacar também que, no mundo, há uma proporção maior de mulheres idosas do que de homens idosos (SALGADO, 2002).

No Brasil, a esperança de vida ao nascer das mulheres (77,38 anos) foi superior à dos homens em 7,17 anos, reflexo da maior mortalidade em geral (sobremortalidade masculina) e da maior exposição da população masculina aos óbitos por causas externas. Em 1980, esta diferença era de 6,07 anos. Este fenômeno é típico de regiões que experimentaram um rápido processo de urbanização e metropolização, sem a devida contrapartida de políticas voltadas, particularmente, para a segurança e o bem-estar dos indivíduos que vivem nas cidades (IBGE, 2010, p.46).

As idosas detêm um poder aquisitivo que lhes permite investirem em si mesmas, elas “viajam e compram roupa íntima para compartilharem quartos com as colegas, fazem cursos, vão a bailes de terceira idade e não querem peças incômodas para o momento de lazer.” (BRANCO, 2010, p.7).

Para Neri (2001, p.16), as mulheres idosas são beneficiadas pela continuidade dos processos afetivos na velhice. Por outro lado, Camarano (2002) afirma que elas apresentam, em geral, uma tendência maior do que os homens a viverem sozinhas. Devido às normas sociais, as mulheres idosas têm menores chances de recasar, em casos de separação ou viuvez.

3.2 DESIGN PARA A IDOSA

“Design for the young and you exclude the old; design for the old and you include the young.”

(Bernard Isaacs)

Atender aos atributos de um produto ou serviço, atributos esses mais valorizados pelos idosos, consoante Bosse, Reis e Melo (2012), pode influenciá-los na decisão de compra. Para esses autores, as empresas são favorecidas, no que tange à elaboração de suas estratégias, quando conhecem as preferências e o comportamento de consumidores da terceira idade.

Haigh (1993) afirma que o usuário de um produto precisa estar apto a vê-lo, entendê-lo, talvez ouvi-lo e, provavelmente, manipulá-lo, de alguma maneira. Para o autor, as capacidades físicas mais relevantes ao utilizar um produto são a visão, a audição e a funcionalidade da mão.

A funcionalidade da mão e como ela pode mudar com a idade, de acordo com Haigh (1993), são considerações muito importantes, pois afetam a habilidade de segurar e utilizar ferramentas, controles e produtos.

Além das questões físicas, é preciso considerar outros aspectos ao desenvolver produtos para os idosos. As pessoas mais velhas são consumidores experientes e perspicazes com expectativas elevadas quanto aos produtos e serviços (COLEMAN, 1999). Coleman (1999) declara que os idosos não querem produtos especiais, eles querem viver uma vida normal e, sempre que possível, independente.

Por outro lado, o estudo feito por Richards (1981) apontou que mulheres mais velhas têm preferência por estilos específicos de roupas. Por isso, a autora recomenda não se considerar apenas os tamanhos, mas produzir roupas contemporâneas com as características de projeto preferidas pelas consumidoras idosas.

Com a idade, as roupas tornam-se ainda mais importantes como estratégia para adquirir novas conexões sociais, criar uma imagem e, especialmente, esconder imperfeições físicas resultantes do envelhecimento (ÇIVITCI, 2004). A roupa pode compensar a autoconfiança e a autorrealização perdidas por muitos idosos, tornando as mudanças fisiológicas menos traumáticas (LEE, 2011).

Isso pode permitir aos adultos mais velhos continuar sentindo-se bem consigo mesmos. A roupa pode ser muito importante para adultos mais velhos manterem interação social mais ativamente; o que pode levá-los a projetar uma imagem mais positiva de si mesmos. (LEE, 2011, p.703, tradução nossa).

Çivitci (2004) apresenta uma série de critérios baseados em valores funcionais e psicossociais os quais devem ser considerados no desenvolvimento de roupas para os idosos. Dentre eles: prover facilidade e amplitude de movimentos, facilitar o atendimento de cuidadores, aumentar o grau de independência, proteger do calor e das correntes de ar, diminuir a pressão e a fricção sobre o corpo, prover autoestima e autoconfiança.

Idosos têm dificuldade em conseguir roupas que vistam bem, e um dos motivos é o fato de as medidas particularmente importantes para o design de roupas mudarem com a idade (ROSENBLAD-WALLIN, 1985). Os padrões de tamanhos de roupas, desenvolvidos para proporções corporais de indivíduos com 60 anos ou menos, podem levar as mulheres mais velhas a vestirem roupas inadequadas ou a gastarem grandes quantias para alterá-las (RICHARDS, 1981).

O estudo de Rosenblad-Wallin (1985) destaca como demandas gerais do vestuário para idosos:

- materiais suaves e fáceis de cuidar;
- tecidos com cores e padrões claros e distintos;
- materiais elásticos;
- aberturas grandes na frente;
- modelos mais largos;
- fechos os quais possam ser utilizados com uma mão e não demandem qualquer força ou destreza;
- evitar botões e fechos pequenos que precisem ser manipulados com as duas mãos;
- roupas leves, as quais não precisem ser vestidas por cima da cabeça ou por baixo dos pés;
- evitar roupas muito justas, que friccionem ou pressionem;

- roupas que facilitem o sentar.

Roupas foram citadas como produtos com necessidades de melhorias para os idosos, em uma pesquisa feita por Bound e Coleman (1993) junto a designers e ergonomistas, principalmente porque não mostram uma compreensão da saúde, não oferecem conforto e apresentam, muitas vezes, fechamento na parte de trás do corpo. O vestuário foi destacado nessa pesquisa, juntamente com transporte, design de interiores, dentre outros, como uma área que precisa de maior contato com os usuários idosos para definir os requisitos para projetos mais apropriados (BOUND; COLEMAN, 1993).

Slongo et al. (2009), após entrevistarem idosas a fim de identificar como acontece o consumo de moda nas mulheres da terceira idade, concluíram haver uma grande e rica variância entre as opiniões desse público. Um dos atributos mais levantados pelas entrevistadas e que determina a escolha das roupas é o conforto. Além disso, a praticidade, a adequação à forma física e à idade também foram atributos citados. Outro aspecto levantado foi que as idosas não aparentam ter a mesma disposição, paciência e vontade para escolher as roupas as quais irão comprar.

De acordo com os autores, “em sua maioria, elas não demonstraram grande interesse em agradar aos outros na hora de escolher uma roupa para vestir, importando-se mais com fatores como conforto e o sentir-se bem com a roupa.” (SLONGO et al., 2009, p.12).

Quanto ao design de sutiãs, Risius (2012, p.18) afirma que “as mulheres podem querer e precisar de um design de sutiã diferente em diferentes idades.”

Risius et al. (2012) estudaram o comportamento de consumo de mulheres mais velhas, com idade entre 45 a 65 anos, com o intuito de explorar os fatores que influenciam a compra de sutiãs por elas. Foram destacadas nesse estudo cinco dimensões gerais: estética, conforto, aspectos práticos, suporte dos seios e aspectos psicológicos.

A dimensão estética contém seis temas principais: forma, atratividade, imagem, aparência nas roupas, ornamento e cor. Na dimensão conforto são citados os temas: alças, aro, tecido, modelagem e conforto genérico. A terceira dimensão, aspectos práticos, contém: importância de boa qualidade, disponibilidade e compra, acesso, diferentes opções de compra (ex: loja física ou online) e variedade. A dimensão suporte dos seios abarca os temas: levantar os seios, dar suporte de forma geral e disfarçar a flacidez. Por fim, nos aspectos psicológicos são citados: melhorar a autoconfiança, evitar ser medida, alterar percepções do próprio corpo e a assistência das vendedoras no ato da compra.

Branco (2010) declara que o design de roupas íntimas para as idosas deve atender às diferentes expectativas dessas usuárias: praticidade, sensualidade, vestibilidade, segurança,

proteção e durabilidade. Para essa autora, é preciso oferecer opções de estampas e cores vivas tanto na modelagem mais ampla quanto no corte contemporâneo, além de peças com a cintura no lugar convencional, não apenas a cintura baixa.

As idosas usam peças confeccionadas com tecido à base de elastano, compram-nas prontas e consideram adquirir sutiãs com aro e renda, mas há questões indefectíveis que vieram da educação íntima que receberam nas quais a moda conseguiu pouca influência, como o corte e o aviamento que não deve “marcar”. (BRANCO, 2010, p.6, grifo da autora).

As idosas habituadas a utilizar, por exemplo, calcinhas com as laterais maiores buscam a diferenciação da roupa íntima nos tecidos, e há possibilidade de estender essa percepção ao sutiã. Dessa forma,

a tecnologia têxtil deve exercitar uma contínua busca por qualidade tátil, térmica e – notadamente referindo-se ao público cuja pele ficou mais sensível porquanto tenha sofrido a ação do tempo – buscar evoluir no processo de fusão ou de corte a laser, enfim, características que façam com que as costuras não machuquem a pele. (BRANCO, 2010, p.6).

Kagiyama (2011) observou a percepção do corpo, juntamente com a estrutura e desempenho dos sutiãs e a sensação das usuárias ao vesti-los como fatores os quais devem ser considerados para o desenvolvimento do produto. O desempenho do sutiã depende de aspectos físicos e psicológicos e difere de acordo com o perfil da população. Ou seja, um sutiã que atende às necessidades de mulheres jovens provavelmente não atenderá às da população idosa, por exemplo.

Woudhuysen (1993) ressalta que o desafio em desenvolver produtos para os idosos não são os idosos, mas velhos modos de pensar. Cornet (1998) destaca os obstáculos os quais precisam ser vencidos pela indústria têxtil no desenvolvimento de produtos para os idosos:

- a imagem negativa da idade e dos idosos, muitas vezes considerados consumidores extremamente conservadores, com poder de compra limitado e relutância em adotar inovações;
- o medo de agregar ao valor da marca a imagem de velha, principalmente porque a indústria do vestuário inspira-se muito no mito da eterna juventude;
- a falta de informação e sensibilidade no que diz respeito a mercados mais experientes os quais orientam ações e promoções inovadoras direcionadas aos com idade inferior a 50 anos de idade;

- estratégias tradicionais orientadas a categorias (deficientes, por exemplo) que tendem a enclausurar a inovação;
- público-alvo muito específico de mercados de alto padrão nos quais o preço é secundário quando comparado ao desempenho.

3.3 PESQUISA COM IDOSOS

Diversos estudos, cujos participantes eram os idosos, podem embasar o delineamento experimental de pesquisas preocupadas com essa população. Barrett e Kirk (2000) demonstraram como utilizar a técnica de grupos focais com idosos como uma etapa preliminar para a pesquisa. As recomendações feitas pelos autores servem para a utilização de outras técnicas de pesquisa, quando feitas com idosos. Dentre elas destaca-se que as questões devem ser simples, curtas e compreensíveis para os participantes. O material impresso deve ser legível e demandar pouca memória de curto prazo. O ambiente onde será realizado o grupo focal deve ser bem iluminado e o moderador deve ser, preferencialmente, uma pessoa idosa.

Veras e Dutra (2008) também dedicaram-se a fornecer aos pesquisadores informações importantes para estudos com idosos. Eles desenvolveram, em 1986, na Inglaterra, o *Brazil Old Age Schedule* (BOAS), um instrumento que tem sido utilizado, em sua forma original ou adaptado a outros instrumentos de coleta de dados, em diversos estudos com populações idosas. “O Questionário BOAS é uma ferramenta multidimensional que cobre várias áreas da vida do idoso, passando pelos aspectos físicos e mentais, atividades do dia a dia e situação social e econômica.” (VERAS; DUTRA, 2008, p.7).

Esse questionário contém nove seções: informações gerais, saúde física, utilização de serviços médicos e dentários, atividades da vida diária, recursos sociais, recursos econômicos, saúde mental, necessidades e problemas os quais afetam o entrevistado e, por fim, avaliação do entrevistador.

Outra ferramenta utilizada com idosos é a desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina para o estudo transversal de base populacional domiciliar com idosos do município de Florianópolis, o Epifloripa Idoso¹⁶. Para a coleta de dados é utilizado um questionário estruturado, padronizado e pré-testado, aplicado na forma de entrevistas face a face, contendo 276 questões.

É importante considerar, na pesquisa com idosos, as características dos participantes decorrentes do envelhecimento. Segundo Neri (2001, p.10), “idade é um fator de risco para o

¹⁶http://www.epifloripa.ufsc.br/category/pesquisadores/epi_idoso/epi_idoso_10

funcionamento intelectual geral de homens e mulheres idosos, especificamente para as capacidades e habilidades dependentes de fatores sensoriais e psicomotores.” Straker (2005) afirma, por exemplo, que as escalas visuais análogas, muito utilizadas para avaliação de conforto, não são adequadas para o público idoso, pois envolvem conceitos abstratos.

Para Neri, a situação intelectual da mulher idosa é mais complicada que a do homem idoso. Na opinião dela, os homens estão mais protegidos devido a fatores como terem um casamento mais duradouro, um nível ocupacional mais alto e maior complexidade do contexto do trabalho, favorecendo a continuidade do seu funcionamento intelectual na velhice (NERI, 2001).

3.4 RESUMO DO CAPÍTULO III

Este capítulo abordou os aspectos físicos e psicossociais do envelhecimento da mulher, o design para a idosa e a pesquisa com esse público.

Dentre as mudanças físicas decorrentes do envelhecimento da mulher, pode-se destacar aquelas relacionadas à pele, que perde a elasticidade e a capacidade de termorregulação, fica mais fina, pálida e vulnerável aos danos causados pelo sol. Há perda de massa óssea, flexibilidade e estatura. O aumento da gordura corporal e a perda da estatura influenciam no IMC da idosa, o qual normalmente cresce até o final da vida. As medidas corporais também sofrem influencia dessas variáveis, afetando o design de roupas.

O desenvolvimento de produtos do vestuário para a idosa deve considerar, além dessas mudanças físicas, que elas são consumidoras experientes e que a roupa pode ser uma estratégia para esconder imperfeições e adquirir novas conexões sociais. Em relação ao sutiã, especificamente, a mulher pode querer e precisar de produtos diferentes nas diversas fases de sua vida.

A expectativa de vida e o rendimento médio dos idosos brasileiros aumentaram nas últimas décadas, enquanto o grau de deficiência física ou mental diminuiu. O envelhecimento populacional demanda modificações nos projetos de produtos, ambientes e serviços, para atender as necessidades, características e expectativas dos idosos.

CAPÍTULO IV

4 INTERAÇÃO: CONFORTO

Para Iida (2005, p.150), “conforto é uma sensação subjetiva produzida quando não há nenhuma pressão localizada sobre o corpo.” O autor enfatiza que a ausência de desconforto pode ser avaliada mais facilmente do que o estado de conforto.

Pearson (2009) considera o conforto um componente importante da qualidade de vida, podendo ser influenciado por muitos fatores, incluindo postura, temperatura, pressão, saúde, ambiente, aspectos fisiológicos, psicológicos e das atividades realizadas.

Vink e Hallbeck (2012) apresentam os conceitos de conforto e desconforto, sendo o primeiro um estado agradável ou sensação de relaxamento da pessoa em seu ambiente. O segundo termo representa um estado desagradável de um corpo humano em um ambiente físico.

Na opinião de Shen e Parsons (1997) o desconforto é uma sensação genérica e subjetiva que aparece quando a homeostase fisiológica ou o bem-estar psicológico, ou ambos, são afetados negativamente.

O desconforto, para Straker (2005), é um bom indicador de risco, pois utiliza o sistema de *feedback* do próprio corpo para detectar possíveis problemas desse corpo. Consoante o autor, o desconforto pode ser influenciado por fatores psicológicos e sociais e descrevê-lo significa considerar: intensidade, característica, localização e padrão temporal.

Van der Linden, Guimarães e Tabasnik (2005) apresentam um estudo realizado a fim de entender a percepção da população em geral quanto aos significados de conforto e desconforto. A partir de uma avaliação quantitativa da percepção dos descritores conforto e desconforto, os autores chegaram à conclusão de que esses são:

[...] construtos opostos, localizados ao longo de um eixo bipolar. De certo modo, os resultados apoiam a definição de conforto como ausência de desconforto, mas também apresentam o desconforto como ausência de conforto. [...] O fenômeno conforto/desconforto seria, portanto, uma sensação dinâmica, afetada diferentemente por fatores materiais e simbólicos, físicos e psicológicos. (VAN DER LINDEN; GUIMARÃES; TABASNIK, 2005, p.8).

Cameron (1996) ressalta que:

Devido à variedade de escalas que têm sido utilizadas para avaliar a dor e o desconforto, e considerando o fato de que essas escalas diferem em termos de facilidade de uso e precisão, a seleção de uma escala para uma situação específica não é uma tarefa fácil. (CAMERON, 1996, p.7, tradução nossa).

De forma geral, os autores supracitados consideram, além do aspecto físico, o psicológico e a subjetividade como componentes do conforto e do desconforto. Convém resgatar a afirmação de Iida (2005): pode-se medir mais facilmente a ausência de desconforto do que a presença do conforto.

4.1 CONFORTO NO USO DO VESTUÁRIO

Song (2011) declara ser o conforto complexo e subjetivo, influenciado psicológica e fisiologicamente pela roupa e pelas condições do meio circundante. A roupa, pela proximidade mantida com o corpo, desempenha papel vital para o alcance do conforto humano. Li e Wong (2006) corroboram essa afirmação e expõem que a roupa interage com o corpo contínua e dinamicamente, estimulando sensações mecânicas, térmicas e visuais.

Goldman (2005) identifica os quatro F do conforto no vestuário: *fashion*, *feel*, *fit* e *function*. O primeiro relaciona-se ao pertencimento a um grupo ou à identificação com determinado estilo. *Feel* é considerado pelo autor como o toque e o contato do tecido com a pele, além do transporte de umidade. O *fit* relaciona-se ao movimento do corpo e à pressão da roupa, que pode reprimir a liberdade de movimentos ou aumentar a energia gasta para realizá-los. Ele pode ser composto por outros fatores, como o *fashion*, o qual pode ser diametralmente oposto ao conforto físico, e o *feel*, quando relacionado às características do material quanto à pressão exercida sobre a pele. Por fim, *function* envolve a permeabilidade das fibras e do tecido, bem como sua espessura, isolamento térmico e tempo de secagem.

Das e Alagirusamy (2010) consideram quatro elementos básicos do conforto no vestuário: termofisiológico, sensorial ou tátil, psicológico e ajuste da roupa. O aspecto termofisiológico refere-se às características de transmissão de calor e umidade da roupa. O sensorial relaciona-se com o contato mecânico do tecido com a pele. O conforto psicológico depende dos aspectos estéticos do tecido, como cor, drapejamento, etc. O ajuste da roupa depende do tamanho e da modelagem.

Soutinho (2006) distingue quatro tipos de conforto do vestuário: térmico ou fisiológico (termofisiológico); sensorial ou tátil; psicológico ou estético; e ergonômico (facilidade de movimento). O conforto termofisiológico, para o autor, apresenta historicamente a razão mais importante para a existência do vestuário, o qual deve proteger contra o frio e o calor e permitir a transferência ótima da umidade através das suas camadas. O conforto termofisiológico existe quando o utilizador está em equilíbrio térmico com o meio, portanto, trata das propriedades de transferência de calor e umidade. O autor ressalta que cerca de 90%

da superfície do corpo humano está coberta pelo vestuário, daí a sua importância na manutenção do equilíbrio térmico.

O conforto sensorial, para Soutinho (2006), é causado por contato mecânico e térmico entre o tecido e a pele humana; corresponde à sensação que o vestuário proporciona ao usuário quando em contato com a pele. Ele é o resultado da quantidade de tensões geradas no tecido e da forma como se distribuem na pele, podendo ser denominado como o toque dos tecidos. O conforto sensorial inclui parâmetros mecânicos, como o coeficiente de atrito, a rugosidade superficial, a elasticidade, dentre outros, e parâmetros fisiológicos, como a sensação de quente ou frio.

O conforto psicológico está relacionado, predominantemente, com as tendências da moda seguidas pela sociedade. E, finalmente, o conforto ergonômico está ligado à forma do vestuário. Os fatores que o influenciam são: cortes, costuras, forma de modelagem, tabelas antropométricas, capacidade de realização de movimentos corporais (SOUTINHO, 2006).

Martins (2008) observa que modelagens e materiais inadequados utilizados na construção do vestuário podem levar ao desconforto e a problemas de saúde para seus usuários. Ressalta, ainda, que a roupa deve ser feita com base em requisitos de conforto térmico, dinamismo, mobilidade, higiene e segurança. Ela expõe que a falta de padrões na produção do vestuário ocasiona prejuízos para grande número de pessoas, as quais não são atendidas adequadamente por essa indústria, como os obesos, os anões, os idosos, entre outros. Uma possível solução é a consideração, durante a fase projetual do vestuário, de critérios de usabilidade e princípios ergonômicos.

A aplicação desses princípios pode evitar, por exemplo, discrepância entre o desenvolvimento do produto e a 'vestibilidade' das peças confeccionadas, inadequações de formas e materiais, cerceamento da mobilidade. (MARTINS, 2008, p.2813, grifo da autora).

O trabalho de Martins (2008) considera exclusivamente o aspecto físico relacionado ao conforto, descartando outros dois aspectos citados pela autora a partir de Nicolini (1995 apud MARTINS, 2008): o fisiológico e o psicológico. A autora propõe uma metodologia para avaliação da usabilidade do vestuário. Quanto ao conforto, a ferramenta desenvolvida considera o contato do tecido com a pele (toque, abrasão e maciez) e o ajuste da peça ao corpo (peso, caimento, modelo, corte, flexibilidade, elasticidade e cisalhamento).

A partir da avaliação feita, Martins (2008) sugere que se façam recomendações claras e precisas para soluções nos projetos. Afirma, ainda, que a metodologia desenvolvida pode ser

aplicada a qualquer produto do vestuário, sendo uma forma de prevenir erros na fase de concepção do produto.

Alves, Martins e Martins (2013) relacionam o conforto do vestuário aos aspectos: termofisiológico (transferência de calor e umidade através da roupa), sensorial (sensações causadas pelo contato do material têxtil com a pele), ergonômico (capacidade da roupa de vestir bem e permitir liberdade de movimentos do corpo) e psicoestético (percepção subjetiva do usuário em relação à roupa, contribuindo para seu bem estar geral).

De forma geral, os conceitos apresentados convergem para os aspectos: termofisiológico, sensorial, psicológico e de ajuste da roupa. Os termos utilizados variam nas diferentes referências, por exemplo: o aspecto denominado ajuste por Das e Alagirusamy (2010) e Martins (2008), é chamado de *fit* por Goldman (2005) e ergonômico por Alves, Martins e Martins (2013) e Soutinho (2006).

Martins (2008), por sua vez, destaca, além dos aspectos citados, a segurança e a higiene como componentes do conforto no vestuário.

4.2 CONFORTO NO USO DO VESTUÁRIO ÍNTIMO

Kagiyama (2011) ressalta que “o conforto não é uma propriedade física do sutiã, mas uma condição de bem-estar da usuária.” Para ela, o atendimento às expectativas das usuárias quanto à modelagem, texturas, estilo, aparência, dentre outros fatores do design do sutiã, influenciarão na sensação de conforto.

O vestuário íntimo influencia de forma instantânea na sensação de conforto, pois é usado diretamente sobre a pele. Para Yu (2011), o conforto no uso da roupa íntima é mais direto e imediato do que aquele percebido no uso de outros tipos de roupa, aquelas que não entram em contato tão direto com a pele. Ela considera os seguintes aspectos relacionados ao conforto no uso da roupa íntima: sensorial, térmico, de movimento, estético e higiênico.

O fator sensorial corresponde à sensação tátil (maciez e aspereza, frio e quente, leve e pesado), à prevenção de irritações na pele, através da redução de costuras e pontos, e o uso de uma pressão confortável sobre a pele, mantendo a sensação de suporte e segurança.

O conforto térmico no uso da roupa íntima é avaliado por Yu (2011) pela capacidade do tecido de absorver água, transmitir calor e pelo controle de umidade das fibras.

Os desafios da modelagem, bem como sua utilização para suprir necessidades especiais (idosos e pessoas com limitações funcionais, por exemplo) estão relacionados ao movimento. Yu (2011) sustenta que uma característica a ser considerada no projeto do sutiã relacionada à usuária idosa é a facilidade para vestir e despir, devido à flexibilidade dos

braços e à força de preensão diminuir com a idade. A autora sugere que problemas de visão também prejudicam os idosos no momento de lidar com a roupa íntima.

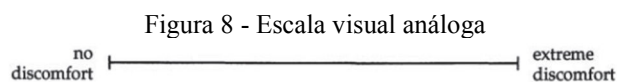
O aspecto estético refere-se a: identidade da usuária, busca pela forma ideal do corpo e conservação da roupa íntima. Por fim, o conforto higiênico está relacionado ao crescimento de bactérias e à possibilidade de utilização de materiais têxteis antimicrobianos (YU, 2011).

Yu (2011) também apresenta os aspectos levantados pelos autores que tratam do conforto no vestuário de forma geral. No entanto, ela acrescenta o aspecto higiênico, tratado apenas por Martins (2008), na seção anterior.

4.3 FERRAMENTAS PARA AVALIAR O DESCONFORTO

Straker (2005) apresenta ferramentas para avaliação do conforto e propõe critérios a serem seguidos para a seleção da ferramenta apropriada: validade, utilidade e sensibilidade. O primeiro relaciona-se ao fato de que, quando se trata da experiência da pessoa, apenas ela pode oferecer os dados para avaliação. A utilidade atenta para a facilidade e rapidez de uso da ferramenta, sem que ela atrapalhe muito a atividade do participante, e para a linguagem utilizada, a qual deve ser simples. A facilidade no uso irá resultar em dados de maior qualidade e minimizará erros. O autor ressalta que os dados devem ser de boa utilização para o tratamento estatístico. Quanto à sensibilidade, a ferramenta deve dosar entre a capacidade do participante de diferenciar entre os níveis da escala e a acuracidade dos dados os quais se quer obter.

Conforme Straker (2005), o desconforto deve ser medido a partir dos fatores: intensidade, localização, característica e padrão temporal. A intensidade pode ser medida através de diversas escalas subjetivas, das quais o autor sugere utilizar a Visual Análoga. Essa escala consiste em uma linha, normalmente de 100 mm, com uma legenda em cada extremo (ver Figura 8). O indivíduo deve fazer uma marca na linha para indicar a intensidade do desconforto que está sentindo. Para pessoas idosas, o autor não indica utilizar essa escala.



Fonte: STRAKER, 2005

A característica do desconforto pode ser avaliada através de palavras sugeridas para o indivíduo, como formigamento, frio, calor, cólicas, ardência, dentre outras. Através de mapas do corpo é possível pedir à pessoa para indicar a localização do desconforto. Por último, a avaliação do padrão temporal pode ser feita com intervalo de minutos, horas, dias ou mais,

dependendo da razão do estudo (STRAKER, 2005). Branton (1969 apud STRAKER, 2005) defende que essa coleta de dados deve acontecer enquanto o indivíduo está sentindo o desconforto e Straker (2005) recomenda a realização de diversas medições.

Cameron (1996) desenvolveu uma ferramenta para avaliar o desconforto relacionado ao trabalho, observado nas diversas partes do corpo, propondo a utilização de um mapa do corpo, a partir do qual o indivíduo deve indicar, através de escalas de classificação, a severidade, a frequência e a duração do desconforto.

Pearson (2009) realizou uma revisão bibliográfica a fim de identificar medidas adequadas para avaliação do conforto físico em situações clínicas e pesquisas. A autora concluiu que não existe um padrão para a mensuração do conforto e que esse conceito é compreendido deficientemente e avaliado de forma inconsistente, e, sendo o conforto um construto subjetivo, ele deve ser avaliado subjetivamente.

Segundo Pearson (2009), para avaliar o conforto de itens ligados ao corpo, podem ser utilizadas escalas conhecidas como *Comfort Rating Scales* (CRS). A natureza multidimensional dessa ferramenta permite identificar fatores emocionais e de imagem corporal.

Knight et al. (2002) desenvolveram uma ferramenta específica para avaliar o conforto no uso de computadores vestíveis. Os autores utilizaram as escalas CRS, citadas por Pearson (2009), com seis grupos de descritores do conforto. Elas foram desenvolvidas com 21 pontos, e os termos “baixo” e “alto” nos extremos. Os autores, ao realizarem testes utilizando esse instrumento, concluíram que o conforto não deve ser medido utilizando uma única escala, mas sim considerando uma ampla gama de dimensões.

As dimensões utilizadas por Knight et al. (2002) foram: 1) emoções, relacionada à aparência e relaxamento; 2) sensação física gerada pelo contato do dispositivo com o corpo; 3) efeito físico, prejuízo para o corpo; 4) sentir-se fisicamente diferente; 5) o dispositivo afeta o movimento fisicamente; 6) preocupação com o dispositivo em relação à segurança e confiabilidade.

Stanton e Baber (1996) sugerem que, para a avaliação da usabilidade de produtos finalizados, pode-se utilizar entrevistas com especialistas e/ou com usuários, ou, ainda, métodos observacionais. De acordo com os autores, se o produto encontra-se num estágio avançado do ciclo de design ou é um produto finalizado, pode-se utilizar: *checklists*, avaliação heurística, entrevistas estruturadas ou avaliação de performance. Caso o pesquisador tenha acesso ao usuário final, pode realizar entrevistas, grupos focais ou avaliação de performance.

Se houver pouco tempo para realizar a avaliação, os autores sugerem: *checklists*, avaliação heurística, entrevistas estruturadas e identificação de erros.

Martins (2008), em sua metodologia OIKOS para avaliação da usabilidade e conforto no vestuário, desenvolvida em 2005, propõe a utilização dos seguintes itens de análise em relação ao conforto físico:

- contato do tecido com a pele – toque;
- contato do tecido com a pele – abrasão;
- contato do tecido com a pele – maciez;
- ajuste da peça ao corpo-estático – peso;
- ajuste da peça ao corpo-estático – caimento;
- ajuste da peça ao corpo-estático – modelo;
- ajuste da peça ao corpo-estático – corte;
- ajuste da peça ao corpo-dinâmico – flexibilidade;
- ajuste da peça ao corpo-dinâmico – elasticidade;
- ajuste da peça ao corpo-dinâmico – cisalhamento.

Kagiyama (2011) propõe diversas ferramentas para avaliação do conforto no uso do sutiã: questionários de percepção sobre corpo, questionários de percepção sobre roupa íntima, formulário para teste sensorial e coleta de medidas tridimensionais das usuárias vestindo sutiãs.

No questionário de percepção sobre corpo, encontram-se itens sobre a forma do corpo, seios, quadris, medidas e satisfação, além de uma avaliação da entrevistada quanto ao seu corpo em relação ao corpo das outras mulheres da mesma idade. O segundo questionário apresenta itens acerca dos tipos de sutiã usados, quais problemas a mulher tem quando os veste (alças deslizam, modelagem não é boa, etc.), os motivos para comprá-los, se experimenta o sutiã antes da compra, o que quer mudar nos seios quando usa o sutiã.

O formulário para teste sensorial (ver Figura 9) é composto por escalas com cinco variações e legendas nos dois extremos. No estudo de Kagiyama (2011), as participantes fizeram avaliação da sensação ao vestir seis sutiãs diferentes. Por fim, a coleta de medidas tridimensionais das usuárias usando sutiãs avalia a pressão exercida por diferentes materiais e estruturas através de sensores de pressão.

Figura 9 - Formulário para teste sensorial

Avaliação da Sensação ao Vestir Sutiãs dia /mes /ano

Depois de vestir os sutiãs, pulse, alongue e movimente para direita e esquerda seu tronco 3 vezes, então responda as seguintes questões. Há 6 tipos de sutiãs, pegue os sutiãs em qualquer ordem, escreva a letra de cada sutiã abaixo da palavra sample.

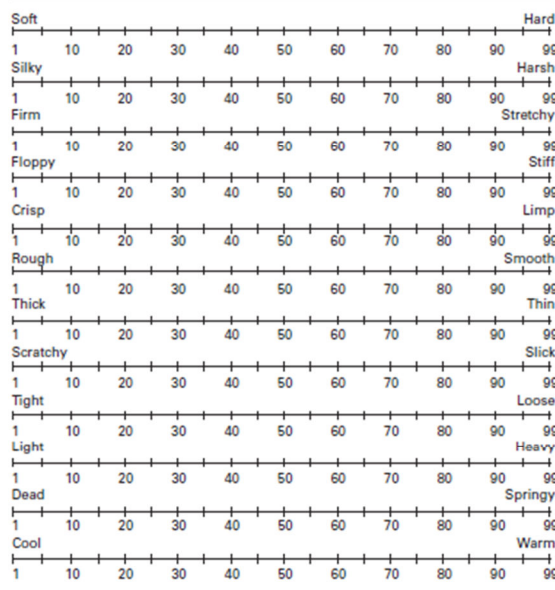
sample

		← ← ← ← ←					→ → → → →				
		pouco		muito	pouco		muito				
		2		1	0		1		2		
		Nível			Nível				Nível		
1	sente que seus seios levantaram									não levantaram	
2	sente que seus seios aproximaram mais uns dos outros									não aproximaram	
3	sente que seus seios aumentaram em volume									não aumentaram	
4	existe algum espaço entre seus seios e bojos do sutiã									não existe	
5	sente seus seios comprimidos									não comprimidos	
6	sente seus seios se posicionaram para frente									não posicionaram	
7	sente seus seios se ajustam as formas dos bojos									não ajustam	
8	sente seus seios adotam uma boa forma									má forma	
9	sente seus seios sustentados									não sustentados	
10	sente pressão ao longo dos arcos									não sente	
11	sente pressão na parte anterior central do sutiã									não sente	
12	sente pressão na parte anterior inferior do sutiã									não sente	
13	sente pressão na parte das costas inferior do sutiã									não sente	
14	sente pressão na cintura torácica									não sente	
15	sente pressão nas alças									não sente	
16	em geral, tem facilidade para movimentar									dificuldade	
17	em geral, tem toque agradável na pele									desagradável	
18	em geral, sente sensação de leveza com esse sutiã									pesada	
19	em geral, sente bem estar									mal estar	
20	em geral, se sente estável									instável	
21	em geral, se sente confortável									desconfortável	

Fonte: KAGIYAMA, 2011

Yu (2011) sugere a utilização de um gráfico de escalas contínuas com 12 pares de descritores para avaliação subjetiva dos tecidos da roupa íntima. Alguns pares são: frio/quente, sedoso/áspero, apertado/solto (ver Figura 10).

Figura 10 - Avaliação subjetiva de vestuário íntimo



Fonte: YU, 2011

Para avaliar o ajuste do sutiã, Yu (2011) desenvolveu uma *checklist* na qual dez áreas do artefato são consideradas: núcleo, taça, decote, faixa lateral, aro, sustentação da taça, faixa

dorsal, alças, faixa inferior e fecho (ver Quadro 5). Para cada uma das partes, a autora questiona alguns pontos que auxiliam na avaliação do conforto. Quanto ao aro, por exemplo, pergunta-se se o aro corresponde à base do seio, se não perfura a pele, se o tamanho e a largura estão corretos, e se o modelo/padrão está correto. “A avaliação do ajuste do sutiã é essencial para avaliar a acurácia da modelagem.” (YU; WANG; SHIN, 2006, p.112).

Quadro 5 - *Checklist* do ajuste do sutiã

<p>(A) <i>Gore</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Gore sits against the sternum, and allows comfortable breathing down • Gore width fits for the purpose • Wire tip does not dig into the flesh <p>(B) <i>Cup</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Covers the nipples • No gap inside the cup • Cup seam or lining is not itching • No irritating lace or trims • Cup peak matches the bust point • Breast is projected during motion • Projects a nice shape and curve • Cup capacity is sufficient <p>(C) <i>Neckline</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • No gap • No bulging • Symmetric and balanced • Thin, soft and smooth <p>(D) <i>Underarm</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • No gap • No extra fabric • No digging in • Not too much pressure <p>(E) <i>Wire</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Wire matches breast root • Correct gauge • Not digging into the flesh • Correct size and width 	<p>(F) <i>Cradle</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Keeps the breast inside the cups • Does not curl up when the wearer sits down <p>(G) <i>Wing</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Leveling around the body • Appropriate tension to hold the bra in position <p>(H) <i>Strap</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Correct tension for breast support • Allows enough adjustment, but not too much turning • Strap not easy to fall off • No cutting in the shoulder • No fatigue <p>(I) <i>Underband</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Tension allows for comfort breathing • No riding up during motion • The bra still sits securely when the wearer raises up the arms <p>(J) <i>Fastener</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Hooks and eyes wide enough for the style and size • Front closure not touching sternum
--	---

Fonte: YU (2009 apud YU, 2011)

Scurr et al. (2012) recomendam às usuárias alguns passos para garantir um ajuste melhor do sutiã em relação às partes do produto:

- faixa: deve estar firme em volta do tórax; não deve mover para os lados enquanto a mulher se move, mas não deve estar muito apertada ao ponto de ser desconfortável, afetar a respiração ou fazer a pele sobrar pelas laterais; deve estar nivelada na altura do tórax;
- taças: os seios devem estar juntos das taças, sem ficarem muito pressionados ou com espaço sobrando; se o material das taças estiver enrugado, provavelmente o tamanho das taças é muito grande;
- aros: o formato dos aros deve acompanhar o desenho dos seios, não ficarem sobre eles; se os aros estão muito abaixo da caixa torácica, provavelmente o tamanho da faixa é muito pequeno;
- frente: deve permanecer encostada ao corpo e não ficar longe do tórax; se estiver subindo, provavelmente é necessário um tamanho de taça maior;

- alças: devem estar ajustadas para proporcionar um suporte confortável aos seios, mas sem apertar demais, marcando a pele. O principal suporte para os seios deve vir de uma faixa firme, não de alças muito apertadas.

É importante analisar as ferramentas à luz dos conceitos de conforto apresentados nas seções 4.1 e 4.2. Os diversos autores que tratam do conforto, referenciados neste trabalho, relacionam-no a aspectos físicos e psicológicos, além de declararem que ele é necessariamente uma sensação subjetiva, sugerindo que sua avaliação deve ser feita a partir da percepção do usuário. Martins (2008), Kagiya (2011) e Yu (2011) consideram esse aspecto ao apresentarem ferramentas (questionários, formulários, *checklists* e escalas) para serem aplicadas junto às usuárias.

As ferramentas apresentadas objetivam avaliar, principalmente, os aspectos físicos do conforto: sensorial, de movimento e termofisiológico. Porém, para avaliar o aspecto psicológico, são escassos os instrumentos encontrados. Kagiya (2011), no questionário sobre percepção do corpo, aponta para um caminho possível para realizar essa avaliação. As entrevistas também podem suprir essa lacuna, uma vez que permitem ao usuário falar sobre suas sensações e sentimentos durante o uso do produto.

Tomando como referência o modelo proposto por Straker (2005), podem-se encontrar exemplos de avaliação dos aspectos intensidade, localização e característica do desconforto. O formulário para teste sensorial utilizado por Kagiya (2011) relaciona aspectos de intensidade (muito, pouco, médio) e de característica (levantaram/não levantaram; comprimidos/não comprimidos). No caso de Yu (2011), o gráfico de escalas contínuas com pares de descritores pode ser considerado como avaliador da característica e da intensidade de cada uma delas.

Para avaliar a localização do desconforto, comumente são utilizados mapas corporais. Yu (2011), em sua *checklist*, utiliza uma figura de sutiã, disponibilizada juntamente com a lista, para que a participante reconheça os pontos os quais estão sendo avaliados.

Pode-se concluir, portanto, que as ferramentas apresentadas abrangem as diferentes dimensões do conforto. Apenas o padrão temporal não é avaliado. Porém, pode-se definir que a aplicação do instrumento seja feita após determinada quantidade de horas de uso do sutiã, e é importante, também, fazê-lo durante o uso (STRAKER, 2005).

Em estudo anterior, constatou-se existirem dois fatores determinantes na escolha das ferramentas: as características do público e as do artefato a serem estudados. Deve-se considerar que “a avaliação do conforto no uso do sutiã pode causar constrangimentos à

participante.” (GRUBER; REIS, 2013, p.10). Além disso, diferentes tipos de produtos demandam diferentes ferramentas para avaliação do conforto.

4.4 RESUMO DO CAPÍTULO IV

Este capítulo apresenta o conceito de conforto destacando que além dos aspectos físico e fisiológico ele é composto por fatores subjetivos, psicológicos e sociais, o que implica que a avaliação do desconforto deve, necessariamente, ser feita a partir da percepção do usuário e, de preferência, durante o uso do produto avaliado.

Existem diversas ferramentas para avaliar o desconforto, tais como escalas, mapas do corpo, *checklists*, coletas de medidas, entrevistas, questionários e grupos focais, porém todas devem apresentar validade, sensibilidade e utilidade.

Ao avaliar o desconforto no uso do vestuário, pode-se considerar os aspectos termofisiológico, sensorial, psicológico e de ajuste. Alguns autores acrescentam a esses o aspecto higiênico e de segurança.

CAPÍTULO V

5 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da UDESC. Este capítulo apresenta a população, a amostra e o detalhamento das etapas realizadas: elaboração, validação e teste do questionário, coleta de dados primários, análise e discussão dos dados.

5.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta pesquisa é composta por idosas (mulheres com idade igual ou superior a 60 anos¹⁷) residentes na Grande Florianópolis, as quais usam sutiã diariamente. Foram entrevistadas 45 idosas, selecionadas de forma não probabilística, participantes do Grupo de Estudos da Terceira Idade, do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, da UDESC, que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão apresentados abaixo. Todas as participantes consentiram em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ver Apêndice D).

5.1.1 Critérios de inclusão

- mulheres com idade igual ou superior a 60 anos;
- mulheres que usam sutiã todos os dias;
- mulheres que usam sutiã de tamanho igual ou maior que 46 ou G. Estudos sugerem que mulheres com seios grandes, se comparadas àquelas com seios pequenos, erram mais ao escolher o tamanho do sutiã, podendo isso acarretar problemas musculoesqueléticos a essas usuárias (MCGHEE; STEELE, 2006).

5.1.2 Critérios de exclusão

- mulheres que tenham feito cirurgia nos seios. Procedimentos cirúrgicos realizados nos seios podem alterar seu perfil e a forma do corpo como um todo (RISIUS, 2012).

5.2 ETAPAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

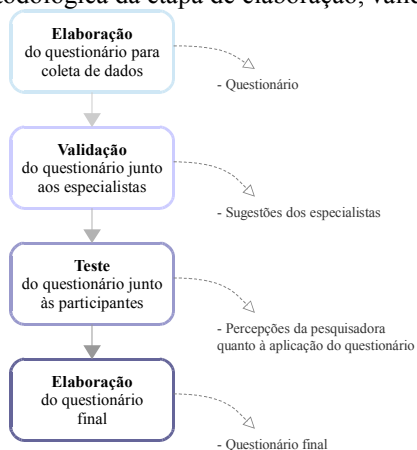
5.2.1 Elaboração, validação e teste do questionário

Essa etapa foi composta de quatro passos, esquematizados na Figura 11 e detalhados nas próximas seções. Com base no levantamento teórico, foi delineado o procedimento para coleta de dados junto às usuárias idosas: entrevistas estruturadas. Para realizar essas

¹⁷Idade definida pelo estatuto do idoso, Lei No 10.741, de 1º de outubro de 2003.

entrevistas, foi elaborado um questionário, com um painel de imagem anexo, utilizando referências acerca da avaliação do conforto, da avaliação do conforto no vestuário e da pesquisa com idosos.

Figura 11 - Estrutura metodológica da etapa de elaboração, validação e teste do questionário



Fonte: produção da própria autora

5.2.1.1 Elaboração do questionário

O primeiro questionário foi elaborado com 38 questões organizadas nas seções:

- informações gerais: elaborada com base em Veras e Dutra (2008);
- interação das idosas com os sutiãs: elaborada com base em Veras e Dutra (2008) e Kagiya (2011);
- necessidades das usuárias idosas em relação aos sutiãs: elaborada com base em Kagiya (2011);
- identificação do modelo de sutiã a ser avaliado: elaborada com base em Kagiya (2011);
- avaliação do desconforto no uso do sutiã: elaborada com base em Yu (2011).

Para auxiliar na identificação das partes do sutiã, foi utilizada a imagem da estrutura do sutiã proposta por Yu, em sua *checklist* para avaliação do ajuste do sutiã (ver Figura 5).

5.2.1.2 Validação do questionário

A validação do questionário foi feita através de um formulário online, enviado a especialistas das áreas de: Ergonomia e Saúde; Educação Física e Gerontologia; e, Desenvolvimento de Produto¹⁸.

¹⁸As denominações foram informadas pelos especialistas.

A estrutura básica do formulário de validação compõe-se de: questão, objetivo dela, escala para avaliação da sua validade e espaço para comentários (ver Figura 12). Foi utilizada uma escala de dez pontos, com os descritores “não válida” e “válida” nos extremos, respectivamente nos pontos um e dez. Solicitou-se aos especialistas que utilizassem o espaço para comentários e sugestões de alterações caso fosse marcada uma alternativa entre um e sete.

Figura 12 - Estrutura do formulário de validação do questionário

Questão 2

A Sr^a. usa sutiã enquanto dorme? Sim (___) Não (___) Por quê? *

Objetivo da questão: compreender a interação das idosas com os sutiãs.

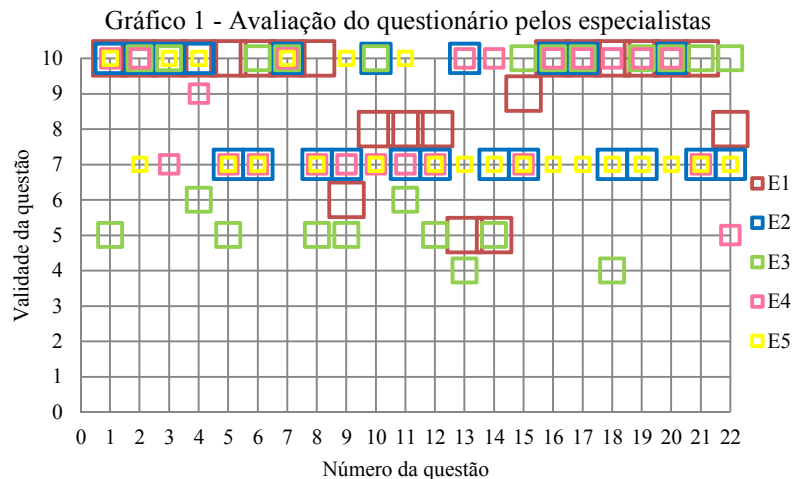
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

não válida ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● válida

Se a alternativa selecionada está entre 1 e 7, por favor, sugira as alterações que julgar apropriadas para a questão.

Fonte: produção da própria autora

Cinco especialistas responderam ao formulário. As contribuições foram analisadas e, a maioria delas, incorporadas à primeira proposta de questionário. O Gráfico 1 apresenta uma visão geral da avaliação dos especialistas. O eixo vertical representa a validade atribuída pelos especialistas às questões. O eixo horizontal é composto por 22 pontos, correspondendo às questões do instrumento. Cada especialista é representado, no gráfico, por uma cor.



Fonte: produção da própria autora

Observa-se no gráfico que a maioria das questões teve uma boa avaliação. As respostas concentram-se principalmente nos pontos dez e sete. As principais contribuições foram relativas a transformar questões abertas em fechadas ou mistas, eliminar repetições e ilustrar o questionário com os modelos e componentes dos sutiãs. Outra sugestão foi utilizar uma amostra de sutiã, em vez de uma imagem esquemática, para demonstrar as partes avaliadas às participantes. Foi sugerida também a inserção de uma questão no final para comentários gerais. Foram incluídas, a partir de sugestão dos especialistas, imagens dos modelos de sutiãs, aumentando a facilidade de compreensão do instrumento e diminuindo a possibilidade de erros.

Após analisar e, na maioria dos casos, acatar as sugestões dos especialistas, o questionário passou a ter 40 questões, sendo 33 fechadas (82,5%), seis mistas (15%) e apenas uma aberta (2,5%). A primeira proposta de questionário apresentava 15,7% de questões abertas. Considera-se que a validação dos especialistas colaborou significativamente para facilitar a aplicação do questionário e a posterior tabulação e análise dos dados.

5.2.1.3 Teste piloto

Após validar os instrumentos junto a especialistas, foi feito o teste piloto com cinco idosas. Esse teste teve como objetivos avaliar a clareza das questões e estabelecer um padrão de tempo para a entrevista. Desse modo, foi possível planejar com mais acuidade a coleta de dados.

O principal problema detectado no teste piloto foi a utilização das escalas para avaliação do desconforto. Percebeu-se que as participantes apresentaram dificuldade para utilizá-las e optaram por utilizar apenas os extremos da escala.

Além disso, foi possível perceber termos utilizados no questionário, os quais não estavam claros para as idosas. Por exemplo, o termo fecho foi substituído por gancho, e o termo faixa foi substituído por costas. Algumas questões apresentavam falta de alternativas. A questão “A Sra. costuma usar sutiã durante todo o dia, de manhã até a noite?” apresentava as opções de respostas “sim” e “não”. Percebeu-se a necessidade de inserir a opção “às vezes”. Em casos como esse, as opções necessárias foram inseridas após o teste piloto. Mesmo com a supressão de algumas repetições após a validação pelos especialistas, as idosas avaliaram a entrevista como repetitiva em alguns momentos.

O painel com imagens dos sutiãs apresentando imagens da frente e das costas também apresentou problemas. As participantes tiveram dificuldade para visualizar e distinguir a

frente das costas de cada modelo. Notou-se também a falta de exemplos de determinados modelos.

Percebeu-se que utilizar um sutiã para demonstrar as partes avaliadas pode dificultar a aplicação do questionário, principalmente se o espaço disponível para expor os materiais for pequeno.

Quanto ao tempo para aplicação do questionário, a média foi de 15 minutos por participante.

5.2.1.4 Finalização do questionário

A partir das sugestões dos especialistas e das percepções da pesquisadora durante o teste piloto, os instrumentos para coleta de dados foram finalizados da seguinte maneira:

- questionário (ver Apêndice A): composto de 61 questões, organizadas nas seções: identificação da participante, interação da idosa com o sutiã e avaliação do desconforto no uso do sutiã. Na última seção, optou-se por reduzir o número de pontos da escala para avaliação do desconforto e transformá-los em textos;
- painel com imagens dos sutiãs (ver Apêndice B): apresenta as imagens frontais de 12 modelos de sutiãs, escolhidos a partir de uma pesquisa em sites da Internet. Optou-se por apresentar uma grande variedade deles, suprimindo as lacunas existentes na primeira proposta, detectadas no teste piloto, mas suprimindo os tipos muito parecidos entre si. Os modelos também foram escolhidos de acordo com as características de cada uma de suas partes. Buscou-se contemplar as diversas variações relativas a: largura de alças, presença ou ausência de aros e bojos, altura da região abaixo das taças, tamanho e formato das taças, posição do fecho, dentre outras. A seguir são apresentadas fotografias e breves descrições dos 12 modelos.

Figura 13 - Modelo 1: cobertura completa, com aros, sem bojos, com costuras verticais nas taças, estampado, com renda



Fonte: Lojas Renner¹⁹

¹⁹<http://www.lojasrenner.com.br/productdetails/index.jsp?skuId=531999802&productId=531999773>

Figura 14 - Modelo 2: meia taça com bojos, aros e alças finas



Fonte: Hope²⁰

Figura 15 - Modelo 3: tomara que caia ou sem alças, com bojos



Fonte: Hope²¹

Figura 16 - Modelo 4: meia taça, com bojos e aros



Fonte: Hope²²

Figura 17 - Modelo 5: meia taça, estilo t-shirt, sem aros, com bojo, alças largas acolchoadas



Fonte: Hope²³

Figura 18 - Modelo 6: cobertura completa, com alças largas e bojos



Fonte: Lojas Renner²⁴

²⁰ <http://www.hopelingerie.com.br/sutia-meia-taca-universal-taca-d-399.aspx/p>

²¹ <http://www.hopelingerie.com.br/sutia-tomara-que-caia-classico-80.aspx/p>

²² <http://www.hopelingerie.com.br/sutia-meia-taca-4-conceitos-1084.aspx/p?cbc=1>

²³ <http://www.hopelingerie.com.br/sutia-meia-taca-super-comfort-864.aspx/p>

²⁴ <http://www.lojasrenner.com.br/productdetails/index.jsp?productId=519886371&navAction=pop&navCount=0>

Figura 19 - Modelo 7: nadador, meia taça, com fecho frontal, bojos e aros



Fonte: Hope²⁵

Figura 20 - Modelo 8: tomara que caia ou sem alças, estilo *bandeau*, *soft*, sem fecho



Fonte: Hope²⁶

Figura 21 - Modelo 9: estilo top, *soft*, com alças finas, detalhes em renda, sem fecho



Fonte: Hope²⁷

Figura 22 - Modelo 10: regata com fecho frontal, podendo ser utilizado em período pós-cirúrgico



Fonte: Dafiti²⁸

Figura 23 - Modelo 11: cobertura completa, estilo *t-shirt*, com alças largas



Fonte: Hope²⁹

²⁵ <http://www.hopelingerie.com.br/sutia-meia-taca-nadador-5091.aspx/p>

²⁶ <http://www.hopelingerie.com.br/sutia-top-faixa-4512.aspx/p>

²⁷ <http://www.hopelingerie.com.br/sutia-top-modal-com-renda-1056.aspx/p>

²⁸ <http://www.dafiti.com.br/Sutia-Plie-Control-Top-Abertura-Base-Nude-1056993.html>

²⁹ <http://www.hopelingerie.com.br/sutia-top-t-shirt-sem-recortes-e-sem-aro-68.aspx/p>

Figura 24 - Modelo 12: top esportivo, nadador, decote U, sem fecho



Fonte: Lojas Renner³⁰

• painel com imagem esquemática do sutiã (ver Apêndice C): optou-se por voltar à ideia original e utilizar uma imagem esquemática em vez de uma amostra do produto. Fez-se uma adaptação da imagem esquemática apresentada por Kagiya (2011). Considerou-se essa imagem mais fácil de compreender e visualizar as partes do produto do que o esquema de Yu (2011), apresentado na primeira proposta.

5.2.2 Coleta de dados primários

A coleta de dados ocorreu no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, da UDESC, junto ao Grupo de Estudos da Terceira Idade (GETI). Foram realizadas entrevistas estruturadas com 45 idosas, durante três tardes. Todos os entrevistadores utilizaram as orientações de Veras e Dutra (2008) para a condução das entrevistas.

A dinâmica da coleta de dados compreendeu três passos:

- triagem: foi aplicado um breve questionário para avaliar quais idosas do GETI enquadravam-se nos critérios de inclusão e exclusão da amostra;
- assinatura do TCLE: todas as idosas que se enquadravam nos critérios de inclusão foram convidadas a participar da pesquisa por meio da leitura do TCLE. Aquelas que aceitaram o convite, assinaram duas vias do termo;
- entrevista.

5.2.3 Análise dos dados

As análises e discussões dos dados são elaboradas, neste trabalho, em três etapas:

- geral: engloba os dados coletados com todas as entrevistadas. Apresenta os dados relativos a idade, estado civil e tamanho de sutiãs utilizados pelas participantes;
- por grupos de usuárias, organizados em categorias: organiza as participantes em grupos de acordo com sua preferência por modelos específicos de sutiãs. A partir da identificação dos tipos que as participantes costumam utilizar no dia a dia, foram feitos o

³⁰<http://www.lojasrenner.com.br/productdetails/index.jsp?skuId=520841575&productId=520840812>

tratamento, a análise e a discussão dos dados relativos a: hábitos, preferências, necessidades e desconforto percebido pelas usuárias. Os modelos ou conjuntos de modelos os quais foram citados por apenas uma usuária foram desconsiderados nessa análise;

- estudo comparativo entre categorias, entre grupos e entre faixas de idade: após apresentar os grupos de usuárias, são tratadas as relações entre eles, entre as categorias e entre faixas de idade (de 60 a 69 anos; de 70 a 79 anos; 80 anos ou mais) a fim de identificar semelhanças e divergências nos hábitos, nas preferências, nas necessidades e na avaliação do desconforto percebido no uso dos sutiãs.

Foram identificados oito grupos de usuárias, organizados em duas categorias:

I. Usuárias que costumam utilizar apenas um modelo de sutiã:

- grupo 1: modelo seis;
- grupo 2: modelo um;
- grupo 3: modelo quatro;
- grupo 4: modelo cinco.

II. Usuárias que costumam utilizar mais de um modelo de sutiã:

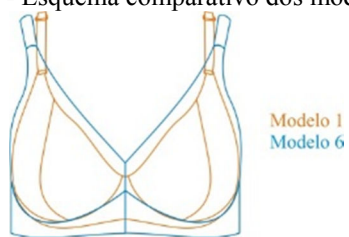
- grupo5: modelos um e seis;
- grupo 6: modelos seis e sete;
- grupo 7: modelos sete e quatro;
- grupo 8: mais de dois modelos.

Para analisar os dados, foi utilizada a estatística descritiva. Primeiramente, fez-se a tabulação dos dados, tanto das respostas abertas quanto das fechadas. Para avaliar a ocorrência de cada uma das respostas fechadas, os dados foram organizados em tabelas de frequências.

As respostas abertas foram avaliadas por meio de análise descritiva. A fim de identificar as características e as frequências dessas respostas, elas foram agrupadas em categorias. Além disso, algumas respostas foram utilizadas tal qual foram ditas para ilustrar determinadas categorias ao longo da análise e discussão dos dados.

Nos casos dos grupos 5, 6 e 7, que costumam utilizar dois modelos no dia a dia, foram aplicados tratamentos comparativos, por meio de esquemas com sobreposição das linhas gerais de cada um desses, a fim de avaliar as principais semelhanças e diferenças entre eles. Esses esquemas são apresentados nas figuras abaixo.

Figura 25 - Esquema comparativo dos modelos 1 e 6



Fonte: produção da própria autora

Figura 26 - Esquema comparativo dos modelos 6 e 7



Fonte: produção da própria autora

Figura 27 - Esquema comparativo dos modelos 7 e 4



Fonte: produção da própria autora

CAPÍTULO VI

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta os resultados alcançados por meio das entrevistas realizadas com 45 idosas, as análises e as discussões elaboradas a partir da relação desses dados com a bibliografia pertinente. Os resultados estão organizados nas seções:

- dados gerais das participantes: apresenta as categorias e grupos de participantes, com detalhamento de idade, estado civil e tamanhos de sutiãs utilizados;
- avaliação da percepção de desconforto no uso do sutiã: apresenta os grupos de participantes, detalhando seus hábitos, preferências e a avaliação do desconforto percebido no uso do sutiã. Nesta seção, são feitas comparações entre os grupos de cada categoria, entre categorias e entre faixas de idade.

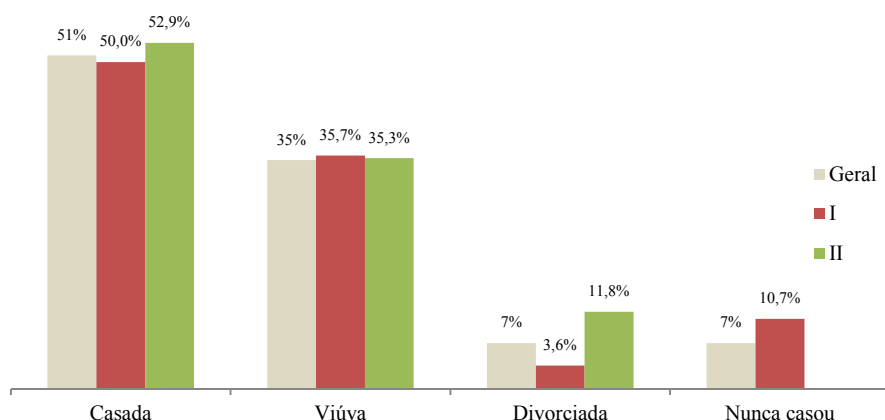
6.1 DADOS GERAIS DAS PARTICIPANTES

O conjunto de sujeitos participantes deste estudo (as voluntárias idosas) foi dividido em duas categorias, a fim de proceder à análise e às discussões dos dados coletados. A categoria I é composta por mulheres que costumam utilizar apenas um modelo de sutiã no dia a dia, a categoria II por participantes que utilizam mais de um modelo.

Dentre as 45 mulheres entrevistadas, 28 (62,2%) fazem parte da primeira categoria e 17 (37,8%) fazem parte da segunda; quarenta e uma são idosas jovens (60 a 79 anos de idade) e quatro são idosas longevas (80 anos ou mais). A média de idade das participantes é 69,6 anos de idade, com desvio padrão de 5,56. A idade média da categoria I é igual a 70,9 anos, com desvio padrão de 5,4. A categoria II possui idade média de 67,4 anos, com desvio padrão de 4,9. Ou seja, a categoria I possui idade média maior que a categoria II.

Quanto ao estado civil, grande parte da amostra é composta por mulheres casadas (51%) e viúvas (35%), com pouca variação entre as categorias. A categoria II apresenta um percentual três vezes maior de divorciadas, quando comparada à categoria I (ver Gráfico 2).

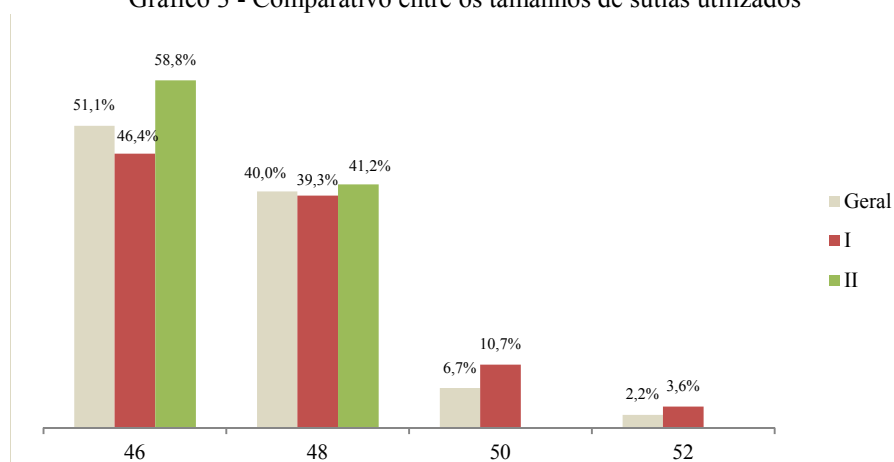
Gráfico 2 - Comparativo do estado civil das participantes



Fonte: produção da própria autora

Quanto aos tamanhos de sutiãs utilizados, percebe-se maior variação na categoria I do que na categoria II. Nesta tem-se uso apenas de sutiãs nos tamanhos 46 e 48 (ver Gráfico 3).

Gráfico 3 - Comparativo entre os tamanhos de sutiãs utilizados



Fonte: produção da própria autora

As categorias de participantes são compostas de grupos. Na categoria I, tem-se os grupos um, dois, três e quatro. Na categoria II, são apresentados os grupos cinco, seis, sete e oito. Os dados gerais de cada um desses grupos são apresentados na Tabela 2. Os dados relativos ao desconforto percebido pelas participantes dos grupos são apresentados na seção 6.2, juntamente com os hábitos de uso e as necessidades motivadoras do uso do sutiã.

Tabela 2 - Dados gerais dos grupos das categorias I e II

Categoria I	Nº do grupo	1	2	3	4
	Modelo utilizado	6	1	4	5
	Nº de participantes	18	4	2	2
Categoria II	Nº do grupo	5	6	7	8
	Modelo utilizado	1 e 6	6 e 7	7 e 4	Mais de 2 diferentes
	Nº de participantes	4	2	2	4

Fonte: produção da própria autora

O grupo 1, com 18 participantes, é o maior, seguido pelos grupos 2, 5 e 8, cada um com quatro participantes. Nota-se que os modelos utilizados pelos grupos 1 e 2 são utilizados pelo grupo 5. O modelo seis é o mais utilizado pela amostra: 67% o utilizam no dia a dia. Em seguida, tem-se o de número um, o qual é utilizado por 24,4% das participantes, o quatro, utilizado por 15,5% das participantes, e o modelo cinco, utilizado por 13,3% da amostra.

No momento da entrevista, 76% das entrevistadas estavam vestindo sutiã há mais de cinco horas, e destas, 29% afirmaram estar há mais de nove horas com ele. Risius (2012) recomenda que esse dado seja levantado junto às entrevistadas, pois pode influenciar nas variáveis chave de desempenho do sutiã.

6.2 AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE DESCONFORTO NO USO DO SUTIÃ

6.2.1 Categoria I

6.2.1.1 Grupo 1

O grupo 1 representa 40% da amostra deste estudo. O modelo utilizado por essas participantes (ver Figura 28) é descrito no site da loja que o comercializa como um “sutiã modelo base com bojo moldado em cetinete com detalhe de laço de cetim no centro da peça”. Portanto, trata-se de um tipo confeccionado em tecido sintético com bojo. Pode-se detalhar essa descrição, acrescentando tratar-se de um modelo com poucos aviamentos decorativos, sem renda, sem costuras dividindo as taças, com taças em um tamanho grande que objetivam cobrir todo o volume dos seios, alças largas, decote em formato V, faixa larga, parte central alta, unindo as duas taças, e com a parte abaixo das taças relativamente alta.

Figura 28 - Modelo de sutiã mais utilizado pelas entrevistadas



Fonte: Lojas Renner³¹

As participantes do grupo 1 são, em sua maioria, idosas jovens, com média de idade igual a 70,6 anos, casadas e utilizam sutiãs nos tamanhos 46 e 48. A Tabela 3 e o Gráfico 4 apresentam os hábitos dessas usuárias no uso do sutiã.

Tabela 3 - Distribuição de frequências dos hábitos do grupo 1

Hábitos	Sim	Não	Às vezes
<i>Usa sutiã durante todo o dia</i>	94,4%	5,5%	
<i>Usa sutiã enquanto dorme</i>	16,6%	55,5%	27,7%
<i>Costuma experimentar os sutiãs antes de comprar</i>	38,8%	50%	11,1%
<i>Usa sutiãs com bojos</i>	5,5%	88,8%	5,5%
<i>Usa sutiãs com aros</i>	11,1%	88,8%	
<i>Usa sutiãs com costuras nas taças</i>	22,2%	61,1%	11,1%

Fonte: produção da própria autora

Apenas uma das participantes deste grupo não usa sutiã durante todo o dia. Segundo ela, quando está em casa não utiliza por se sentir melhor sem. As participantes que usam sutiã durante todo o dia justificam isso afirmando sentirem-se bem dessa forma (três participantes) e que têm hábito (três participantes). Duas participantes citaram como motivo ser desconfortável ficar sem sutiã e outras duas que os seios são pesados. A aparência também foi citada como motivo para uso do sutiã durante todo o dia por duas participantes, bem como o fato de os seios ficarem caídos sem sutiã. Foram citados ainda como motivos: “os seios balançam”, “são grandes”, “ficam mais firmes com sutiã”, “é mais cômodo”, “dá agonia ficar sem sutiã”, “não se sente bem sem sutiã.”

A maioria das idosas as quais usam sutiã às vezes enquanto dormem, dizem usá-lo apenas para dormir durante o dia. Destaca-se a declaração de uma dessas participantes de não utilizá-lo durante a noite, porque assistiu a uma reportagem na televisão, informando ser mais saudável dormir sem sutiã.

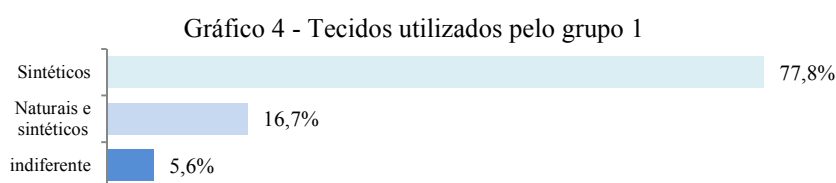
Dentre as participantes que não utilizam o artefato enquanto dormem, os motivos mais citados para essa escolha são: ele aperta, incomoda e é desconfortável.

Metade do grupo 1 não experimenta os sutiãs antes de comprá-los, principalmente porque, segundo essas participantes, já sabem o que têm de comprar. Uma das participantes

³¹<http://www.lojasrenner.com.br/productdetails/index.jsp?productId=519886371&navAction=pop&navCount=0>

afirmou comprá-los sempre da mesma marca. Além desses motivos, foi citado que “em algumas lojas não é permitido provar”. Uma das entrevistadas afirmou nunca ter pensado em experimentar o sutiã antes de comprar.

Quanto às características dos sutiãs, o grupo 1 costuma utilizar, em sua maioria, sutiãs sem aros, sem costuras nas taças e sem bojos. Nota-se que 88,8% das participantes desse grupo afirmaram não utilizar sutiãs com bojo, porém o modelo seis possui bojo. Provavelmente, elas não perceberam esse aspecto ao observarem a fotografia no momento da entrevista. Das participantes do grupo 1, 77,8% utilizam apenas sutiãs feitos com tecidos sintéticos, sendo que nenhuma delas afirmou utilizar apenas sutiãs feitos com tecidos naturais. O modelo seis é feito com tecido sintético.



Fonte: produção da própria autora

Todas essas participantes sentem desconforto em saírem de casa sem sutiã (ver Tabela 4). Os fatores mais citados como causadores desse desconforto pelo grupo 1 são os sociais, seguidos pelos psicológicos e, por fim, os fisiológicos. As que mencionam fatores sociais, justificam como sendo feio e chamar a atenção sair sem sutiã. Uma delas, inclusive, afirma que “não está certo sair sem sutiã.” Nos fatores psicológicos também é citado o fato de ser “feio sair de casa sem sutiã”, demonstrando que as entrevistadas entendem os termos sociais, psicológicos e fisiológicos de formas distintas. Duas idosas as quais atribuíram esse desconforto a fatores psicológicos, justificam essa resposta, declarando que “se sentem peladas se saem de casa sem sutiã”. Outra afirma ter “vergonha de sair de casa sem” essa peça.

Tabela 4 - Fatores que causam desconforto para sair de casa sem sutiã grupo 1

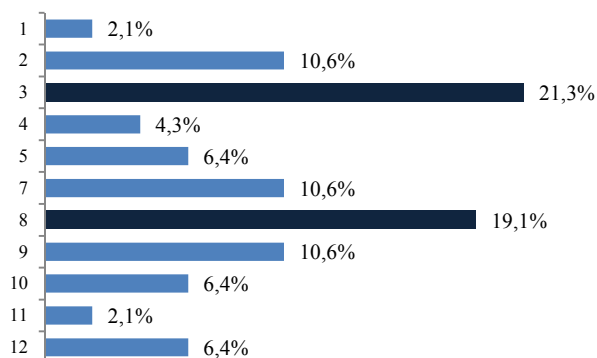
Fisiológicos	22,2%
Psicológicos	38,8%
Sociais	44,4%

Fonte: produção da própria autora

O modelo três (ver Figura 38) foi citado por 21,3% das participantes do grupo 1 como o mais desconfortável, seguido pelo número oito, citado por 19,1% das participantes. Ambos os modelos são tomara que caia, ou seja, não possuem alças. Levando em conta o fato de todas as participantes utilizarem sutiãs de tamanhos grandes, pode-se compreender a

dificuldade e o desconforto sentido na utilização de um tipo sem alças, o qual fornece menos sustentação (ver Gráfico 5).

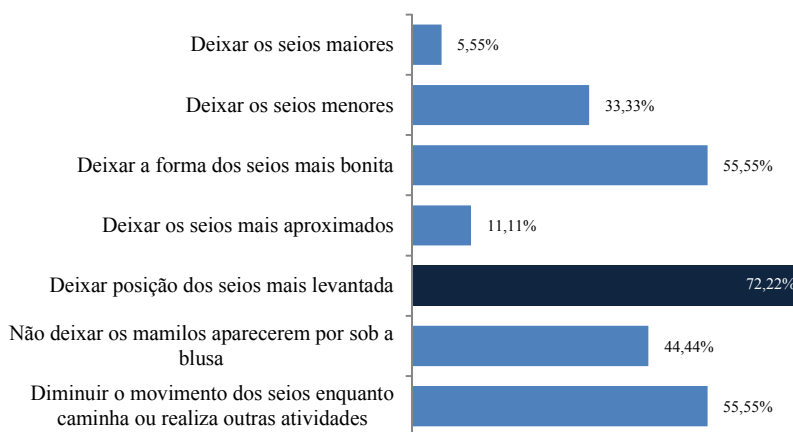
Gráfico 5 - Modelos de sutiãs considerados desconfortáveis pelo grupo 1



Fonte: produção da própria autora

Quanto às necessidades que desejam suprir ao usar um sutiã, o grupo 1 destacou duas relacionadas à aparência: “deixar posição dos seios mais levantada” e “deixar a forma dos seios mais bonita”, e uma relacionada à saúde: “diminuir o movimento dos seios enquanto caminha ou realiza outras atividades”. Também foi bastante citada a necessidade de “não deixar os mamilos aparecerem por sob a blusa”, demonstrando novamente que esse público preocupa-se com sua aparência.

Gráfico 6 - Necessidades que motivam o uso do sutiã pelo grupo 1



Fonte: produção da própria autora

Na avaliação do desconforto sentido no uso do sutiã, o grupo 1 destaca problemas relacionados às alças do produto, à faixa das costas, à parte abaixo das taças e às taças (ver Tabela 5).

Tabela 5 - Distribuição de frequências da percepção do desconforto no uso do sutiã do grupo 1

	Não	Pouco	Médio	Muito
<i>Alças</i>				
Deixam a pele avermelhada	61,1%	16,7%	11,1%	11,1%
Marcam os ombros	16,7%	44,4%	11,1%	27,8%
<i>Ganchos</i>				
O tecido utilizado no acabamento irrita a pele	66,7%	11,1%	11,1%	5,6%
<i>Faixa das costas</i>				
Desliza para cima com facilidade	33,3%	27,8%	38,9%	
Marca a pele	50%	22,2%	16,7%	
<i>Abaixo das taças</i>				
Mantém a região abaixo dos seios úmida	38,9%	22,2%	16,7%	16,7%
Deixa a pele avermelhada	61,1%	11,1%	16,7%	5,6%
<i>Taças</i>				
O formato é adequado para os seios	16,7%	16,7%	22,2%	38,9%

Fonte: produção da própria autora

Quanto à parte abaixo das taças, 27,8% do grupo 1 afirmou que ela nem sempre suporta e mantém os seios nas taças e em 22,2% ela desliza para cima. Apenas 11,1% deste grupo acredita que as alças não têm regulagem de tamanho suficiente para seu tamanho, o restante do grupo não sente esse problema. Para apenas uma participante do grupo 1 não há opções suficientes para ajuste do tamanho da faixa.

Dessa forma, os principais problemas percebidos pelo grupo 1 no uso do sutiã são:

- as alças marcam os ombros: citado por 83,3% das participantes desse grupo, das quais 27,8% afirmam que as alças marcam muito os ombros;
- a faixa das costas desliza para cima com facilidade: citado por 66,7% das participantes do grupo 1;
- a região abaixo das taças mantém a região abaixo dos seios úmida: citado por 55,6% das participantes do grupo 1;
- o formato das taças não é adequado para os seios: 16,7% das participantes do grupo 1 declaram que o formato das taças não é adequado para seus seios e 38,9% consideram-no pouco ou médio adequado.

6.2.1.2 Grupo 2

O modelo utilizado pelo grupo 2 (ver Figura 29) é descrito no site da loja comercializadora como um sutiã sem aro, sem bojo, modelo base, estampado, com fechamento de colchetes na parte de trás. Pode-se estender essa descrição, acrescentando que se trata de um artefato com renda, com costuras dividindo as taças verticalmente, com taças em um tamanho grande, as quais objetivam cobrir todo o volume dos seios, alças em largura mediana, decote em formato V, parte central mediana unindo as duas taças e parte abaixo das taças bem fina.

Se comparado ao modelo seis, utilizado pelo grupo 1, esse modelo apresenta as alças mais estreitas, a parte central e a parte abaixo das taças menos altas. Aparentemente ele é feito com tecido sintético, o que corrobora o hábito do grupo 2 de comprar sutiãs feitos apenas com esse tipo de tecido.

Figura 29 - Modelo de sutiã utilizado pelo grupo 2



Fonte: Lojas Renner³²

Além desse hábito, pode-se destacar como hábitos do grupo 2 a utilização de sutiã durante todo o dia, a não utilização enquanto dormem e o fato de a maioria das participantes desse grupo não experimentarem os sutiãs antes de comprá-los (ver Tabela 6). Nota-se que esse é um hábito comum entre as idosas. As participantes desse grupo, com média de idade igual a 70,5 anos, afirmam, assim como o grupo 1, já saberem o número que utilizam ou sempre compram sutiãs da mesma marca, e por isso não costumam experimentar.

Quanto às características do sutiã, nenhuma das participantes do grupo 2 utiliza sutiãs com bojos e 75% utilizam apenas sutiãs sem aros. De fato, o modelo 1 não possui bojos nem aros. Modelos com costuras nas taças são utilizados por metade do grupo 2, outra metade afirma não utilizar sutiãs com essa característica. O número 1 possui costuras nas taças; pode-se concluir, então, que essas participantes não compreenderam a questão ou não perceberam essa característica na fotografia.

Tabela 6 - Distribuição de frequências dos hábitos do grupo 2

Hábitos	Sim	Não	Às vezes
<i>Usa sutiã durante todo o dia</i>	100%		
<i>Usa sutiã enquanto dorme</i>		75%	25%
<i>Costuma experimentar os sutiãs antes de comprar</i>	25%	75%	
<i>Usa sutiãs com bojos</i>		100%	
<i>Usa sutiãs com aros</i>	25%	75%	
<i>Usa sutiãs com costuras nas taças</i>	50%	50%	

Fonte: produção da própria autora

Todas essas participantes sentem desconforto para sair de casa sem sutiã. Os fatores causadores desse desconforto são apresentados na Tabela 7. Uma participante deste grupo atribuiu esse desconforto a fatores fisiológicos, psicológicos e sociais, e justificou a escolha,

³²<http://www.lojasrenner.com.br/productdetails/index.jsp?skuId=531999802&productId=531999773>

declarando que não se sente confortável em sair de casa sem sutiã, pois isso causa a aparência de uma mulher relaxada.

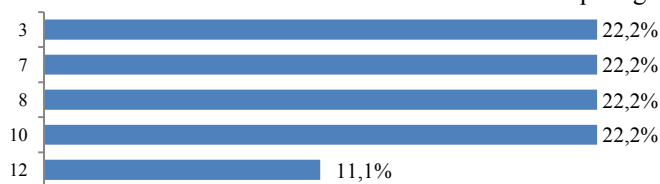
Tabela 7 - Fatores que causam desconforto para sair de casa sem sutiã grupo 2

Fisiológicos	50%
Psicológicos	25%
Sociais	75%

Fonte: produção da própria autora

Quanto aos modelos considerados pelo grupo 2 como mais desconfortáveis (ver Gráfico 7), assim como no grupo 1, foram citados, também, os números três e oito; no entanto, as participantes que os citaram justificaram que eles deixam os seios achatados. Este grupo citou também, em igual medida, os modelos sete, pois “as taças são muito afastadas entre si” e “a faixa é estreita”, e dez, pois “é muito fechado e aperta.”

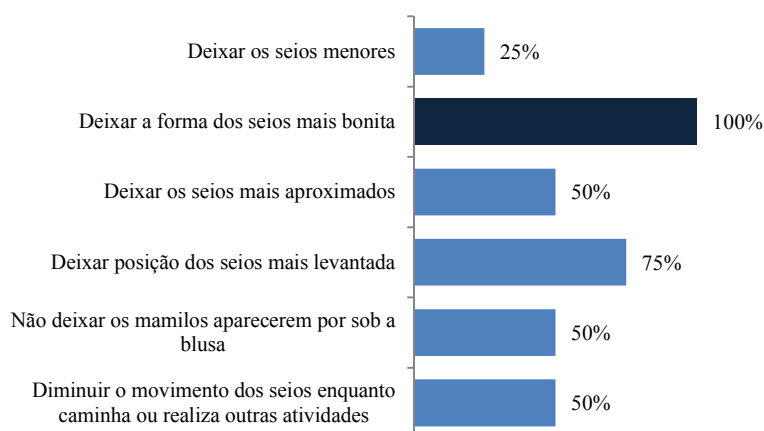
Gráfico 7 - Modelos de sutiãs considerados desconfortáveis pelo grupo 2



Fonte: produção da própria autora

Assim como o grupo 1, o grupo 2 considera como principais necessidades a suprir com o uso do sutiã “deixar a forma dos seios mais bonita” e “deixar posição dos seios mais levantada” (ver Gráfico 8).

Gráfico 8 - Necessidades que motivam o uso do sutiã pelo grupo 2



Fonte: produção da própria autora

Na avaliação do desconforto percebido no uso do sutiã, o grupo 2 destaca problemas com a região abaixo das taças e com as taças (ver Tabela 8). Quanto às alças, 75% desse grupo considera que elas marcam os ombros em pouca medida, e outros 25% afirmam que não marcam.

Tabela 8 - Distribuição de frequências da percepção do desconforto no uso do sutiã do grupo 2

	Não	Pouco	Médio	Muito
<i>Alças</i>				
Deixam a pele avermelhada	100%			
Marcam os ombros	25%	75%		
<i>Ganchos</i>				
O tecido utilizado no acabamento irrita a pele	100%			
<i>Faixa das costas</i>				
Desliza para cima com facilidade	75%		25%	
Marca a pele	100%			
<i>Abaixo das taças</i>				
Mantém a região abaixo dos seios úmida	25%	25%	50%	
Deixa a pele avermelhada	75%		25%	
<i>Taças</i>				
O formato é adequado para os seios	25%		25%	50%

Fonte: produção da própria autora

O grupo 2 não percebe problemas em relação à regulação de tamanho das alças e da faixa. Além disso, declaram que a região abaixo das taças não desliza para cima e mantém os seios no lugar.

De forma geral, o desconforto percebido pelo grupo 2 no uso do sutiã relaciona-se a:

- as alças marcam um pouco os ombros em 75% das participantes;
- a região abaixo das taças mantém a região abaixo dos seios úmida: citado por 75% das participantes;
- o formato das taças não é adequado para os seios: para 25% das participantes do grupo 1, o formato das taças não é adequado para seus seios e 25% afirmam que ele é médio adequado.

6.2.1.3 Grupo 3

O grupo 3 costuma usar apenas o modelo quatro (ver Figura 30), descrito no site da loja que o comercializa como um sutiã meia taça quatro conceitos. Essa marca apresenta um detalhamento maior do modelo, se comparada às anteriores, especificando-o como um sutiã meia taça ampla cobertura, o qual modela os seios sem aumentar, confeccionado com bojo funcional que levanta e sustenta os seios, aproxima, proporciona conforto e não marca sob a roupa. Possui laterais reforçadas, as quais proporcionam sustentação e redução de medidas, alças fixas reguláveis com largura reforçada, fecho em microfibras com quatro ajustes para diversos biotipos, ideal para mulheres com seios médios ou grandes que buscam conforto e

sustentação com efeito emagrecedor. A composição do tecido desse tipo é 90% poliamida e 10% elastano, com forro 100% poliéster. Portanto, trata-se de um modelo feito com tecido sintético. As participantes do grupo 3 dizem que costumam comprar sutiãs feitos com esse tipo de tecido. Acrescenta-se que se trata de um modelo com aros, sendo possível observar isso na fotografia.

Figura 30 - Modelo de sutiã utilizado pelo grupo 3



Fonte: Hope³³

Quanto aos hábitos de uso do sutiã, as participantes do grupo 3 relatam utilizar sutiã durante todo o dia e não utilizá-lo enquanto dormem (ver Tabela 9). Uma das idosas declarou que dormir com o sutiã faz o produto desgastar-se com maior facilidade. O grupo 3 costuma experimentar os sutiãs antes de comprá-los, principalmente para verificar se o modelo está adequado e cobre os seios como um todo.

Essas mulheres afirmam utilizar sutiãs com bojos e não utilizar sutiãs com costuras nas taças. De fato, o número quatro possui bojos e não possui costuras nas taças. Nenhuma das participantes afirmou não utilizar sutiãs com aros e o modelo costumeiramente usado por elas possui aros.

Tabela 9 - Distribuição de frequências dos hábitos do grupo 3

Hábitos	Sim	Não	As vezes
<i>Usa sutiã durante todo o dia</i>	100%		
<i>Usa sutiã enquanto dorme</i>		100%	
<i>Costuma experimentar os sutiãs antes de comprar</i>	100%		
<i>Usa sutiãs com bojos</i>	100%		
<i>Usa sutiãs com aros</i>	50%		50%
<i>Usa sutiãs com costuras nas taças</i>		100%	

Fonte: produção da própria autora

Todas as participantes deste grupo sentem desconforto para sair de casa sem sutiã. Elas atribuem essa percepção a fatores psicológicos. Uma delas afirma ser questão de estética e outra que aprendeu a usar sutiã para sair de casa e não se sente bem sem o artefato.

³³<http://www.hopelingerie.com.br/sutia-meia-taca-4-conceitos-1084.aspx/p?cbc=1>

Os modelos sete e oito foram citados pelo grupo 3 como os mais desconfortáveis. Os dois foram citados também pelos grupos anteriores. Uma das participantes deste grupo afirmou que considera o modelo sete desconfortável, pois a região do gancho é muito estreita.

As duas participantes deste grupo citaram como necessidades que as motivam a usar sutiãs: deixar a forma dos seios mais bonita, deixar posição dos seios mais levantada e não deixar os mamilos aparecerem por sob a blusa. Uma das participantes acrescentou a essas mais uma necessidade: diminuir o movimento dos seios enquanto caminha ou realiza outras atividades. Percebe-se que são necessidades relacionadas principalmente à aparência, apenas a última relaciona-se também à saúde, pois trata do movimento dos seios.

Quanto à avaliação do desconforto percebido no uso do sutiã, essas mulheres destacam problemas com as alças, a faixa das costas e a região abaixo das taças (ver Tabela 10). Elas mencionam ainda que os aros escapam, machucando sua pele, e a região abaixo das taças desliza para cima.

Tabela 10 - Distribuição de frequências da percepção do desconforto no uso do sutiã do grupo 3

	Não	Pouco	Médio	Muito
<i>Alças</i>				
Deixam a pele avermelhada	50%		50%	
Marcam os ombros	50%		50%	
<i>Ganchos</i>				
O tecido utilizado no acabamento irrita a pele	100%			
<i>Faixa das costas</i>				
Desliza para cima com facilidade	50%		50%	
Marca a pele	100%			
<i>Abaixo das taças</i>				
Mantém a região abaixo dos seios úmida			100%	
Deixa a pele avermelhada	50%		50%	
<i>Taças</i>				
O formato é adequado para os seios				100%

Fonte: produção da própria autora

Destacam-se os problemas abaixo na interação do grupo 3 com o sutiã:

- as alças deixam a pele avermelhada e marcam os ombros em 50% das participantes;
- a faixa das costas desliza para cima com média facilidade em 50% das participantes;
- a região abaixo das taças mantém a região abaixo dos seios úmida e deslizam para cima em 100% das participantes;
- a região abaixo das taças deixa a pele avermelhada em 50% das participantes;
- os aros escapam e machucam a pele em 100% das participantes.

6.2.1.4 Grupo 4

O modelo utilizado pelo grupo 4 é descrito pela loja que o comercializa como um sutiã meia taça super *comfort*. Trata-se, segundo a marca, de um sutiã *t-shirt* sem aros, com bojo

formatado e base reforçada, alças mais largas acolchoadas, fixas e reguláveis, indicado para média e alta sustentação. É um artefato feito com tecido sintético, composto por 90% de poliamida e 10% de elastano, com forro 100% poliéster. As duas participantes desse grupo afirmam comprar sutiãs feitos com tecidos sintéticos.

Figura 31 - Modelo de sutiã utilizado pelo grupo 4



Fonte: Hope³⁴

As participantes deste grupo usam sutiã durante todo o dia, porém uma delas não utiliza enquanto dorme, pois acha mais confortável, e a outra não utiliza quando está em casa. Nenhuma delas costuma experimentar os sutiãs antes de comprá-los (ver Tabela 11). Uma das participantes afirmou que “não se prova roupa íntima.”

Quanto às características dos sutiãs, o grupo 4 declara não utilizar sutiãs com bojos, com aros e com costuras nas taças. O modelo cinco possui bojos, mas, aparentemente, essas mulheres não perceberam essa característica na fotografia.

Tabela 11 - Distribuição de frequências dos hábitos do grupo 4

Hábitos	Sim	Não	Às vezes
<i>Usa sutiã durante todo o dia</i>	100%		
<i>Usa sutiã enquanto dorme</i>		50%	50%
<i>Costuma experimentar os sutiãs antes de comprar</i>		100%	
<i>Usa sutiãs com bojos</i>		100%	
<i>Usa sutiãs com aros</i>		100%	
<i>Usa sutiãs com costuras nas taças</i>		100%	

Fonte: produção da própria autora

Quanto às necessidades que motivam o uso do sutiã, as duas participantes do grupo 4 indicaram “diminuir o movimento dos seios enquanto caminha ou realiza outras atividades”. Uma das participantes indicou, além dessa necessidade, as seguintes: deixar os seios menores, deixar a forma dos seios mais bonita, deixar os seios mais aproximados e deixar posição dos seios mais levantada.

Todas as participantes do grupo 4 sentem desconforto para saírem de casa sem sutiã. Ao avaliarem o desconforto percebido no uso do sutiã, elas destacam problemas relacionados às alças, ao gancho, à faixa das costas e à região abaixo das taças (ver Tabela 12).

³⁴<http://www.hopelingerie.com.br/sutia-meia-taca-super-comfort-864.aspx/p>

Tabela 12 - Distribuição de frequências da percepção do desconforto no uso do sutiã do grupo 4

	Não	Pouco	Médio	Muito
<i>Alças</i>				
Deixam a pele avermelhada		50%	50%	
Marcam os ombros		50%		50%
<i>Ganchos</i>				
O tecido utilizado no acabamento irrita a pele			50%	50%
<i>Faixa das costas</i>				
Desliza para cima com facilidade	50%		50%	
Marca a pele	100%			
<i>Abaixo das taças</i>				
Mantém a região abaixo dos seios úmida				100%
Deixa a pele avermelhada	50%			50%
<i>Taças</i>				
O formato é adequado para os seios			50%	50%

Fonte: produção da própria autora

Além dos itens apresentados acima, 50% não estão satisfeitas com a regulagem de tamanho da faixa. Em metade do grupo 4, a região abaixo das taças desliza para cima e não suporta os seios, não mantendo-os nas taças.

Destacam-se os seguintes problemas percebidos pelo grupo 4:

- as alças deixam a pele avermelhada e marcam os ombros em 100% das participantes;
- o tecido utilizado no acabamento do gancho irrita a pele de 100% das participantes;
- a faixa das costas desliza para cima com média facilidade em 50% das participantes;
- a faixa das costas não tem opções suficientes para regulagem do tamanho em 50% das participantes;
- a região abaixo das taças mantém a região abaixo dos seios muito úmida em 100% das participantes;
- a região abaixo das taças deixa a pele muito avermelhada, desliza para cima e não suporta os seios em 50% das participantes.

6.2.1.5 Relações entre grupos da categoria I

A Tabela 13 apresenta os dados gerais de cada um dos grupos da categoria I. A maioria das participantes desses grupos são idosas jovens e usam sutiãs tamanho 46.

Tabela 13 - Características das participantes dos grupos 1, 2, 3 e 4

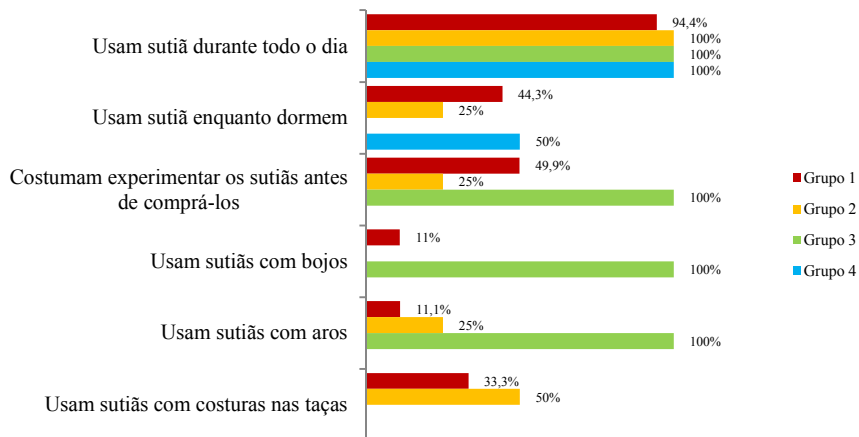
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
<i>Idade</i>				
60-79	88,8%	100%	100%	100%
≥80	11,1%			
<i>Estado conjugal</i>				
Casada	55,6%	25%	50%	50%
Viúva	33,3%	50%	50%	50%
Divorciada	5,6%			
Nunca casou	5,6%	25%		
<i>Tamanho sutiã</i>				
46	44,4%	50%	50%	50%
48	38,9%	25%	50%	50%
50	11,1%	25%		
52	5,6%			

Fonte: produção da própria autora

Os grupos da categoria I apresentam diferenças entre os hábitos de uso do sutiã; são observados valores aproximados entre todos os grupos apenas no uso do artefato durante todo o dia. O grupo 3 diferencia-se significativamente dos demais ao apresentar os hábitos de experimentar os sutiãs antes de comprá-los e de utilizar sutiãs com bojos e aros, além de ser o único grupo que não utiliza sutiã enquanto dorme. A maioria das participantes desses grupos não costuma utilizar sutiã enquanto dormem, mas apenas no grupo 3 não se observa nenhuma ocorrência desse hábito.

Dentre os hábitos avaliados, o grupo 4 apresenta apenas os dois primeiros: usa sutiã durante todo o dia e enquanto dorme. Por outro lado, no grupo 2 apenas o uso de sutiãs com bojos não é observado. Há um distanciamento significativo entre alguns hábitos do grupo 3 em relação aos demais grupos, como pode ser observado no Gráfico 9.

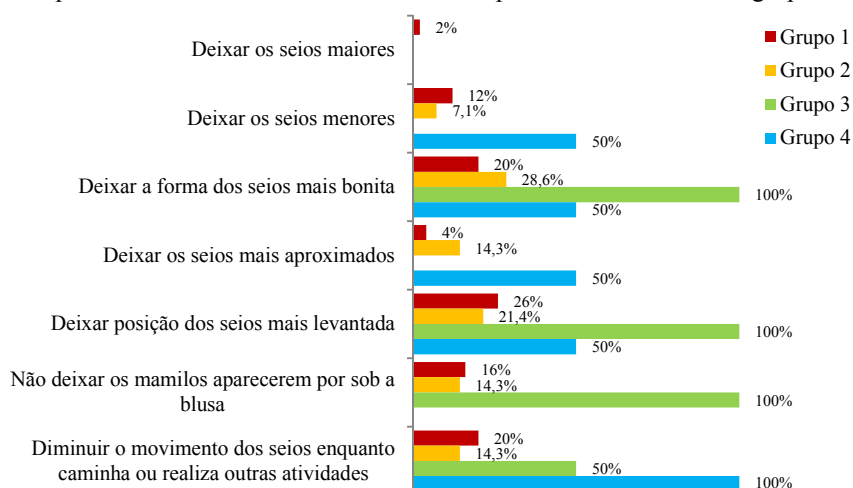
Gráfico 9 - Comparativo entre os hábitos de uso do sutiã dos grupos da categoria I



Fonte: produção da própria autora

Analisando, de forma geral, as necessidades citadas pelos grupos da categoria I (ver Gráfico 10), a menos citada é “deixar os seios maiores”, seguida por “deixar os seios menores.” Por outro lado, percebe-se que essas idosas, ao usarem sutiãs, têm a expectativa de deixar a forma dos seios mais bonita e sua posição mais levantada. Portanto, a preocupação desses grupos está mais com o formato do que com o tamanho dos seios. Outra necessidade apontada por todos os grupos foi diminuir o movimento dos seios enquanto caminha ou realiza outras atividades.

Gráfico 10 - Comparativo entre as necessidades a serem supridas ao usar sutiã dos grupos da categoria I



Fonte: produção da própria autora

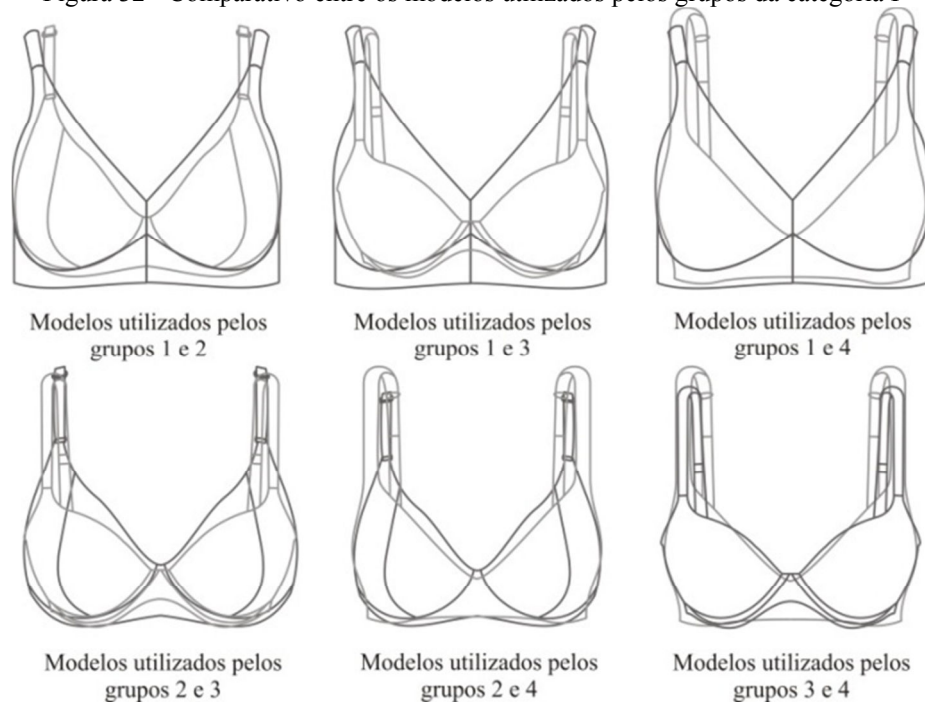
Apesar de apresentarem em comum o costume de utilizar apenas um modelo de sutiã no dia a dia, os hábitos e expectativas dessas participantes variam entre grupos. Pode-se relacionar esse fator às diferenças existentes entre os modelos utilizados.

Percebe-se que, entre alguns grupos, as diferenças entre os tipos utilizados são poucas (ver Figura 32). No entanto, há casos em que as diferenças são significativas, como, por exemplo, entre os grupos 1 e 3. Os dois modelos apresentam diferenças no formato e no tamanho das taças, na largura das alças, na altura da região abaixo das taças, na profundidade do decote, na altura da faixa abaixo dos braços.

Acompanhando as diferenças significativas nos modelos de sutiãs, estão as diferenças consideráveis entre as necessidades a serem supridas com o uso do produto e entre os hábitos dos grupos 1 e 3. Por exemplo, deixar posição dos seios levantada é citada por 26% do grupo 1, ao passo que 100% do grupo 3 a citou (ver Gráfico 10). Quanto às preferências, o uso de sutiãs com aros e bojos é hábito de todas as participantes do grupo 3 e de apenas 11% do grupo 1 (ver Gráfico 9).

Por outro lado, os grupos 1 e 2 utilizam sutiãs com diversas semelhanças entre si. Essa similitude é observada também nas necessidades a serem supridas com o uso do sutiã citadas pelas participantes desses grupos (ver Gráfico 10).

Figura 32 - Comparativo entre os modelos utilizados pelos grupos da categoria I



Fonte: produção da própria autora

As avaliações do desconforto percebido no uso dos sutiãs feitas pelos grupos 1 e 2 também apresentam semelhanças: três problemas iguais foram citados pelos dois grupos, que diferiram na avaliação em apenas um ponto, como observado no Quadro 6. No caso dos grupos 3 e 4, que também utilizam modelos bastante parecidos entre si (ver Figura 32), esse fato é igualmente observado: seis problemas foram apontados por ambos os grupos.

Por outro lado, quando comparadas as avaliações dos grupos que utilizam modelos muito diferentes entre si, como no caso dos grupos 1 e 3 e dos grupos 1 e 4, percebe-se grande divergência nos problemas citados (ver Quadro 6).

Quadro 6 - Principais problemas percebidos pelos grupos da categoria I

Principais problemas percebidos pelos grupos	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
❑ as alças marcam os ombros	83,3%	75%	50%	100%
❑ a região abaixo das taças mantém a região abaixo dos seios úmida	55,6%	75%	100%	100%
❑ a faixa das costas desliza para cima com facilidade	66,7%		50%	50%
❑ as alças deixam a pele avermelhada			50%	100%
❑ a região abaixo das taças desliza para cima			100%	50%
❑ a região abaixo das taças deixa a pele avermelhada			50%	50%
❑ o formato das taças não é adequado para os seios	16,7%	25%		
❑ os aros escapam e machucam a pele			100%	
❑ o tecido utilizado no acabamento do gancho irrita a pele				100%
❑ a faixa das costas não tem opções suficientes para regulagem do tamanho				50%
❑ a região abaixo das taças não suporta os seios				50%

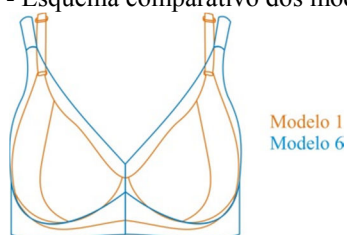
Fonte: produção da própria autora

6.2.2 Categoria II

6.2.2.1 Grupo 5

Os modelos 1 e 6, utilizados pelo grupo 5, foram detalhados nas seções 6.2.1.1 e 6.2.1.2. Pode-se observar, na Figura 33, que a principal diferença entre eles é a altura da região abaixo das taças. Dessa forma, a avaliação dessa parte do produto não é considerada. Há diferenças na posição das alças, na largura das alças e no tamanho das taças, mas elas são menos significativas quando comparadas com a diferença anterior.

Figura 33 - Esquema comparativo dos modelos 1 e 6



Fonte: produção da própria autora

As participantes do grupo 5 não costumam utilizar sutiãs com bojos e com aros. Quanto às costuras nas taças, 50% afirmam que utilizam sutiãs com essa característica, a qual está presente no modelo 1 (ver Tabela 14). O número 6 possui bojos, detalhe provavelmente não percebido pelas participantes através da fotografia.

Tabela 14 - Distribuição de frequências dos hábitos do grupo 5

Hábitos	Sim	Não	As vezes
<i>Usa sutiã durante todo o dia</i>	75%	25%	
<i>Usa sutiã enquanto dorme</i>	25%	75%	
<i>Costuma experimentar os sutiãs antes de comprar</i>	25%	75%	
<i>Usa sutiãs com bojos</i>		100%	
<i>Usa sutiãs com aros</i>		100%	
<i>Usa sutiãs com costuras nas taças</i>	50%	25%	

Fonte: produção da própria autora

A maioria do grupo 5 usa sutiã durante todo o dia. A única participante deste grupo a não utilizar o produto durante todo o dia afirma que ele atrapalha e esquenta, e ela também se sente mais livre sem. Enquanto dorme, grande parte do grupo não usa sutiã por hábito e porque ele aperta.

A maioria do grupo 5 não costuma experimentar os sutiãs antes de comprá-los pois diz saber o modelo e o tamanho que deve comprar. Quanto aos tecidos utilizados, 75% costumam comprar sutiãs feitos com tecido sintético, e para 25%, esse aspecto é indiferente. Ambos os modelos utilizados por este grupo são feitos com tecidos sintéticos.

Os números 8 e 9 foram os mais citados pelo grupo 5 como desconfortáveis. Ambos são caracterizados como *soft*, ou seja, modelos não estruturados. Segundo as participantes, eles não ficam firmes, e o modelo oito, um tomara que caia, parece que cai. Também foram citados como desconfortáveis os números dois, quatro e sete.

O desconforto para sair de casa sem sutiã é percebido por 75% do grupo 5. Ele se deve, principalmente, a fatores sociais. “Deixar a forma dos seios mais bonita” e “Diminuir o movimento dos seios enquanto caminha ou realiza outras atividades” foram as necessidades mais apontadas pelo grupo 5.

Quanto à avaliação de cada uma das partes dos sutiãs feita por este grupo (ver Tabela 15), pode-se destacar:

- as alças marcam os ombros: citada por 75% das participantes, sendo considerado por 25% que as alças marcam muito os ombros;
- o formato das taças não é muito adequado para os seios, citado por 75% das participantes.

Em menor medida, pode-se perceber problemas relacionados à faixa das costas, a qual desliza para cima com média facilidade e marca a pele, e à região abaixo das taças, não suportando e não mantendo os seios nas taças, em 25% das participantes.

Tabela 15 - Distribuição de frequências da percepção do desconforto no uso do sutiã do grupo 5

	Não	Pouco	Médio	Muito
<i>Alças</i>				
Deixam a pele avermelhada	75%	25%		
Marcam os ombros	25%	25%	25%	25%
<i>Ganchos</i>				
O tecido utilizado no acabamento irrita a pele	100%			
<i>Faixa das costas</i>				
Desliza para cima com facilidade	75%		25%	
Marca a pele	75%	25%		
<i>Taças</i>				
O formato é adequado para os seios	25%	25%	25%	25%

Fonte: produção da própria autora

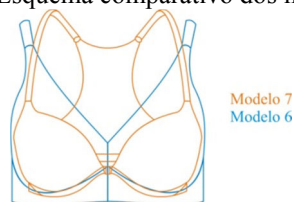
6.2.2.2 Grupo 6

O grupo 6 costuma utilizar os modelos 6 e 7, muito diferentes entre si. O tipo 6 foi apresentado detalhadamente na seção 6.2.1.1, sendo necessário, neste momento, detalhar apenas o modelo 7. Trata-se de um nadador, meia taça, com aros e bojos, feito em tecido sintético liso, sem rendas, com alças finas. Possui fecho frontal, correspondendo ao núcleo do sutiã, e a região abaixo das taças é composta apenas pelo acabamento dos aros.

As diferenças mais evidentes entre os dois tipos são: largura e posição das alças, tamanho e formato das taças, altura da região abaixo dos seios, altura do núcleo do sutiã, largura da faixa e posição do fecho.

Visto que os dois modelos utilizados pelo grupo 6 apresentam diferenças significativas em cada uma das partes, pode-se, apenas, analisar as questões gerais percebidas pelas participantes.

Figura 34 - Esquema comparativo dos modelos 6 e 7



Fonte: produção da própria autora

O grupo 6 não costuma utilizar sutiãs com bojos (ver Tabela 16), porém o modelo 7 possui esse componente. Pode-se sugerir que a escolha por esse tipo, no momento da entrevista, deveu-se ao formato das costas, em estilo nadador, desconsiderando o fato de ele possuir bojos.

Uma das participantes costuma experimentar os sutiãs antes de comprá-los. Segunda ela, “é difícil acertar” o modelo e a numeração do produto. A outra participante afirmou não experimentar, porém disse comprar pela numeração ou colocar o produto por cima da roupa para verificar se serve. Essa é uma maneira de experimentar o sutiã, mas percebe-se que a participante não considera dessa forma.

Tabela 16 - Distribuição de frequências dos hábitos do grupo 6

Hábitos	Sim	Não	As vezes
<i>Usa sutiã durante todo o dia</i>	50%		50%
<i>Usa sutiã enquanto dorme</i>	50%	50%	
<i>Costuma experimentar os sutiãs antes de comprar</i>	50%	50%	
<i>Usa sutiãs com bojos</i>		100%	
<i>Usa sutiãs com aros</i>		50%	50%
<i>Usa sutiãs com costuras nas taças</i>	50%	50%	

Fonte: produção da própria autora

Quanto às necessidades que pretendem suprir ao usar sutiãs, as mais citadas pelo grupo 6 foram: deixar posição dos seios mais levantada, não deixar os mamilos aparecerem por sob a blusa e diminuir o movimento dos seios enquanto caminha ou realiza outras atividades.

Ambas as participantes deste grupo sentem desconforto para sair de casa sem sutiã. Uma delas atribui essa percepção a fatores fisiológicos e outra a fatores sociais. Essa afirma que sair de casa sem sutiã chama a atenção das pessoas.

Problemas no ajuste e na forma dos sutiãs são apontados pelo grupo 6 como os principais causadores do desconforto percebido no uso do artefato.

6.2.2.3 Grupo 7

Os detalhes dos modelos utilizados pelo grupo 7 foram apresentados nas seções 6.2.1.3 e 6.2.2.2. Eles apresentam três diferenças significativas: posição do fecho, posição das alças e formato das costas. Porém, ambos têm aros, bojos e taças com os mesmos formatos. Dessa forma, são analisadas as questões relativas a essas partes dos sutiãs, além das questões gerais apontadas pelas participantes.

Figura 35 - Esquema comparativo dos modelos 7 e 4



Fonte: produção da própria autora

Todas as participantes do grupo 7 usam sutiã durante todo o dia e não o usam enquanto dormem (ver Tabela 17). Segundo elas, é desconfortável e ruim utilizar o produto enquanto dormem, porém, durante o dia, se sentem bem com essa peça. Uma das participantes afirmou que “acha que está pelada se está sem sutiã.”

Esse grupo costuma experimentar os sutiãs antes de comprá-los. As participantes declaram que “com a prova leva o certo” e que “nem todo o design é igual.”

Tabela 17 - Distribuição de frequências dos hábitos do grupo 7

Hábitos	Sim	Não	As vezes
<i>Usa sutiã durante todo o dia</i>	100%		
<i>Usa sutiã enquanto dorme</i>		100%	
<i>Costuma experimentar os sutiãs antes de comprar</i>	100%		
<i>Usa sutiãs com bojos</i>	50%		50%
<i>Usa sutiãs com aros</i>	50%	50%	
<i>Usa sutiãs com costuras nas taças</i>		100%	

Fonte: produção da própria autora

Quanto às características dos sutiãs, percebe-se inconsistência apenas em relação aos aros. Uma das participantes do grupo 7 afirmou não utilizar peças com aros, porém os modelos sete e quatro possuem esse componente.

“Deixar posição dos seios mais levantada” e “não deixar os mamilos aparecerem por sob a blusa” foram as necessidades mais citadas pelo grupo 7.

Todas as participantes desse grupo afirmam sentir desconforto para sair de casa sem sutiã e atribuem essa percepção principalmente a fatores psicológicos.

Quanto ao modelo considerado mais desconfortável, o grupo 7 apontou o número três, um tomara que caia. Uma das participantes citou também o modelo nove, pois ele “não possui bojos” e ela “costuma utilizar sutiãs com bojos”.

Ao avaliarem o desconforto percebido em relação às partes do sutiã, o grupo 7 apontou problemas relacionados às alças, à região abaixo das taças e ao formato das taças (ver Tabela 18); também foram apontados problemas com os bojos e os aros.

Tabela 18 - Distribuição de frequências da percepção do desconforto no uso do sutiã do grupo 7

	Não	Pouco	Médio	Muito
<i>Alças</i>				
Deixam a pele avermelhada		50%	50%	
Marcam os ombros		50%	50%	
<i>Abaixo das taças</i>				
Mantém a região abaixo dos seios úmida		50%	50%	
Deixa a pele avermelhada	50%	50%		
<i>Taças</i>				
O formato é adequado para os seios			100%	

Fonte: produção da própria autora

Destacam-se os seguintes problemas percebidos pelo grupo 7:

- as alças deixam a pele avermelhada em 100% das participantes;
- as alças marcam os ombros em 100% das participantes;
- a região abaixo das taças mantém a região abaixo dos seios úmida em 100% das participantes;
- a região abaixo das taças deixa a pele avermelhada em 50% das participantes;
- a região abaixo das taças desliza para cima com frequência média em 50% das participantes;
- o formato das taças não é muito adequado para os seios de 100% das participantes;
- os bojos afetam a sensação de calor na região dos seios em 50% das participantes;
- o formato dos aros não se adequa perfeitamente à base dos seios em 50% das participantes;
- os aros pressionam a pele na região abaixo dos seios em 50% das participantes.

6.2.2.4 Grupo 8

O grupo 8 corresponde a 8,8% da amostra e é composto pelas participantes que utilizam mais de dois tipos diferentes de sutiãs no dia a dia. O modelo 6, mais utilizado em

toda a amostra, é também utilizado por todo o grupo 8. A quantidade máxima de modelos diferentes utilizados por uma mesma participante é quatro (ver Figura 36).



Fonte: produção da própria autora

Quanto aos hábitos no uso do sutiã, o grupo 8 declara não usar sutiãs com bojos e aros, porém diversos modelos utilizados possuem esses componentes. Todas as participantes usam sutiã durante todo o dia e 75% não o utilizam enquanto dormem. A maioria das idosas deste grupo experimentam os sutiãs antes de comprá-los, fato o qual pode estar relacionado ao hábito delas de utilizarem diferentes tipos do produto.

Tabela 19 - Distribuição de frequências dos hábitos do grupo 8

Hábitos	Sim	Não	As vezes
<i>Usa sutiã durante todo o dia</i>	75%		25%
<i>Usa sutiã enquanto dorme</i>		75%	25%
<i>Costuma experimentar os sutiãs antes de comprar</i>	75%		25%
<i>Usa sutiãs com bojos</i>		100%	
<i>Usa sutiãs com aros</i>		100%	
<i>Usa sutiãs com costuras nas taças</i>	50%	50%	

Fonte: produção da própria autora

“Diminuir o movimento dos seios enquanto caminha ou realiza outras atividades” foi uma necessidade citada por todo o grupo 8, seguida por “deixar posição dos seios mais levantada”, citada por 50% das participantes.

A maioria deste grupo (75%) sente desconforto para sair de casa sem sutiã, causado, principalmente, por fatores fisiológicos e sociais. Uma participante que atribuiu o desconforto a fatores sociais mencionou ficar mais arrumada quando usa sutiã. Os fatores fisiológicos estão relacionados, para essas participantes, ao peso e a dor nos seios, além do fato de estarem “caídos”.

Os modelos citados como mais desconfortáveis são: dois, três e oito, citados por 75% do grupo, e quatro, nove e dez, citados por 50% do grupo. Dentre os mais citados, dois são tomara que caia e um meia taça. Segundo as participantes, os tomara que caia não cobrem

todo o seio e caem. Quanto ao meia taça, o problema detectado é o fato de os seios sobrirem por cima do sutiã, ou seja, o modelo não cobre todo o seio, problema igualmente apontado em relação aos tomara que caia. Destaca-se que uma das participantes deste grupo afirmou considerar os números dez e doze desconfortáveis por serem feios.

Percebe-se que o grupo 8, além de utilizar diversos modelos de sutiãs, aponta outros diversos modelos como desconfortáveis; uma das participantes indicou seis tipos diferentes.

Considerando que este grupo utiliza diversos modelos no dia a dia, são apresentadas as questões gerais relacionadas ao desconforto percebido por essas participantes. Uma das participantes indica como principal problema de sua interação com os sutiãs a reduzida grade de tamanhos desses produtos no Brasil. Ela cita o exemplo dos Estados Unidos, demonstrando conhecer o sistema que diferencia tamanho de faixa de tamanho de taça.

Outra participante indica como fator causador de desconforto no uso do sutiã por ela o contato com a pele. Essa usuária menciona os tecidos, muitos deles em renda, como o maior problema percebido por ela na interação com o produto.

Uma usuária indica como principal problema o fato de existirem diversos modelos, mas poucos adequados para seu corpo. Essa participante indica como fator que causa desconforto na sua interação com o produto o ajuste dos sutiãs. Ela costuma variar os modelos, mas não varia a marca.

Por fim, a última participante afirma que, apesar de utilizar mais de um modelo, costuma utilizar mais o número seis, declarando não sentir desconforto quando o usa.

6.2.2.5 Relações entre grupos da categoria II

As características gerais dos grupos da categoria II são apresentadas na Tabela 20. Nota-se que nesses grupos se usam apenas sutiãs nos tamanhos 46 e 48.

Tabela 20 - Características das participantes dos grupos 5, 6, 7 e 8

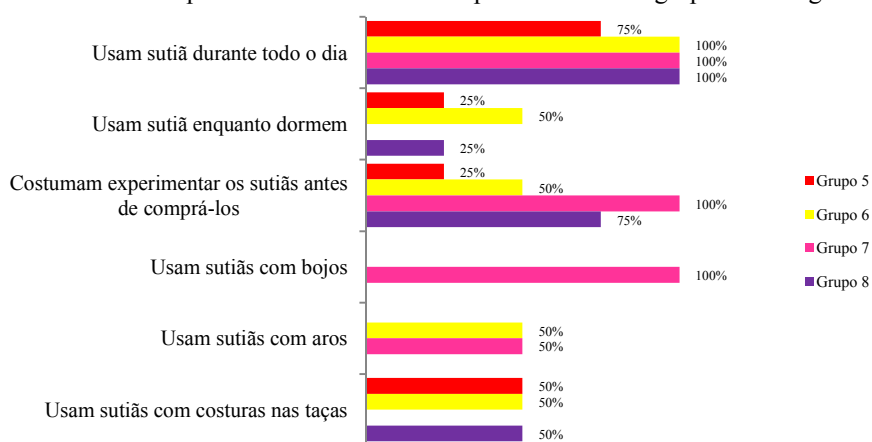
	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8
<i>Idade</i>				
60-79	75%	100%	100%	100%
≥80	25%			
<i>Estado conjugal</i>				
Casada	25%	100%	50%	75%
Viúva	50%		50%	25%
Divorciada	25%			
Nunca casou				
<i>Tamanho sutiã</i>				
46	50%	50%	100%	75%
48	50%	50%		25%
50				
52				

Fonte: produção da própria autora

Os grupos da categoria II apresentam, entre si, diferenças nos hábitos e preferências de uso do sutiã. Apenas dois hábitos são citados pelos quatro grupos: o uso do sutiã durante todo o dia e o costume de experimentar os sutiãs antes de comprá-los, havendo nesse diferenças nos valores entre todos os grupos.

Os grupos 5 e 8 apresentam características em comum: os resultados de quatro itens avaliados foram iguais para esses dois grupos. Pode-se destacar que suas preferências em relação à presença de bojos, aros e costuras nas taças dos sutiãs são iguais.

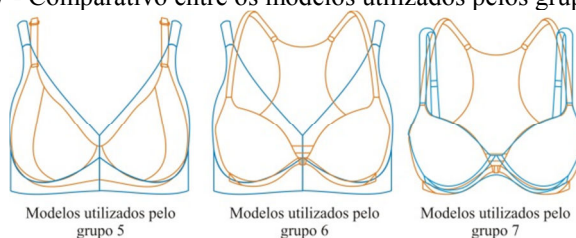
Gráfico 11 - Comparativo entre os hábitos e preferências dos grupos da categoria II



Fonte: produção da própria autora

Quanto às necessidades a serem supridas com o uso do sutiã, apenas três foram citadas por todos os grupos (ver Gráfico 12). Percebe-se que os grupos 6 e 7 aproximam-se nesse aspecto, apresentando resultados iguais em quatro necessidades apontadas. Estes dois grupos utilizam um modelo em comum, um nadador, meia taça, com aros e bojos. Além disso, o outro modelo utilizado pelo grupo 7 apresenta taças aparentemente iguais às do nadador citado, também com bojos e aros (ver Figura 37).

Figura 37 - Comparativo entre os modelos utilizados pelos grupos 5, 6 e 7

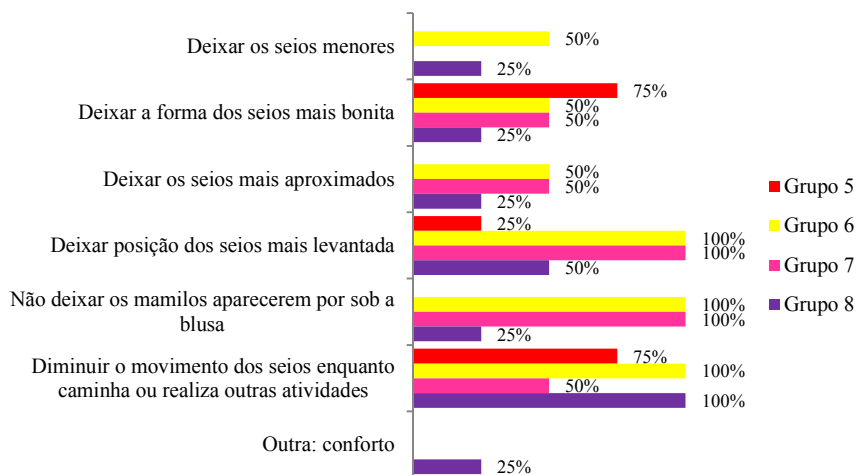


Fonte: produção da própria autora

O grupo 8, composto pelas participantes que mais costumam variar os modelos de sutiãs utilizados, é também o que cita maior quantidade de necessidades diferentes: é o único

grupo desta categoria a apontar seis das necessidades sugeridas e ainda uma diferente, o conforto.

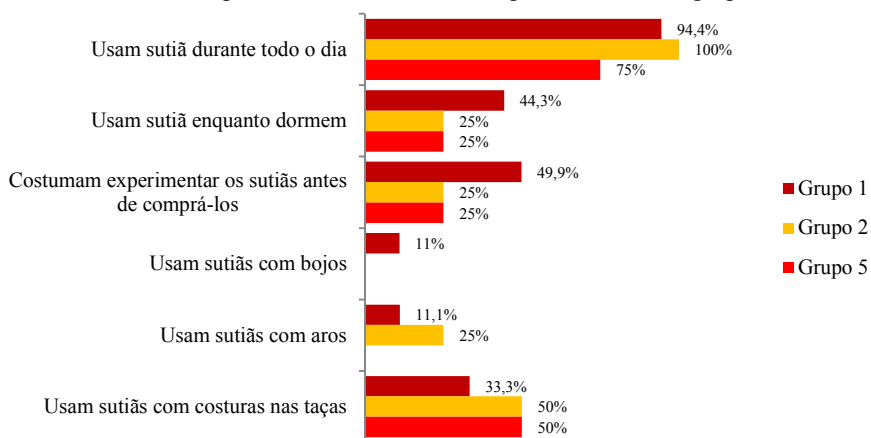
Gráfico 12 - Comparativo entre as necessidades a serem supridas ao usar sutiã dos grupos da categoria II



Fonte: produção da própria autora

O grupo 5 utiliza os modelos um e seis, enquanto o grupo 1 utiliza o número seis e o grupo 2 o número um. Portanto, há uma convergência desses três grupos para dois modelos de sutiãs. Além disso, os modelos citados apresentam diversas características semelhantes entre si (ver Figura 33). Pode-se, assim, analisar os dados relativos aos hábitos e preferências dos três grupos (ver Gráfico 13), bem como das suas percepções em relação ao desconforto no uso do sutiã (ver Gráfico 14).

Gráfico 13 - Comparativo entre os hábitos e preferências dos grupos 1, 2 e 5

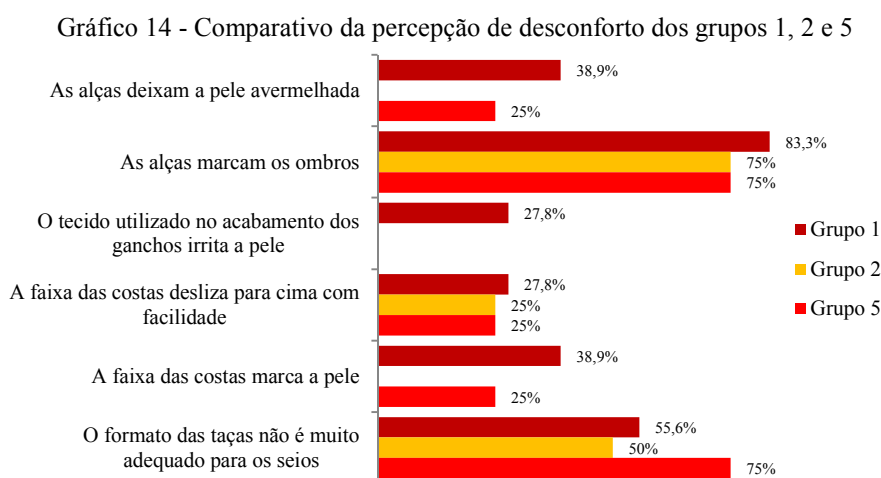


Fonte: produção da própria autora

Os grupos 1, 2 e 5, em sua maioria, usam sutiã durante todo o dia e não costumam utilizar sutiãs com bojos. Os grupos 2 e 5 apresentam resultados iguais ou parecidos em cinco

dos seis itens avaliados, indicando que os hábitos e preferências dessas participantes são semelhantes entre si.

Na avaliação da percepção de desconforto no uso do sutiã (ver Gráfico 14), os três grupos destacam que as alças marcam os ombros e que o formato das taças não é muito adequado para os seios. Os grupos 2 e 5 novamente apresentam resultados mais próximos, quando comparados com a avaliação feita pelo grupo 1: os resultados são os mesmos em três itens avaliados.



Fonte: produção da própria autora

Se comparadas as avaliações dos grupos 5 e 7 (ver Quadro 7), por outro lado, pode-se perceber uma diferença significativa nos problemas apontados, diferença a qual é observada também nos modelos utilizados por esses dois grupos (ver Figura 37).

Quadro 7 - Principais problemas percebidos pelos grupos 5 e 7

Principais problemas percebidos pelos grupos	Grupo 5	Grupo 7
☐ as alças marcam os ombros	75%	100%
☐ o formato das taças não é adequado para os seios	75%	100%
☐ a região abaixo das taças mantém a região abaixo dos seios úmida		100%
☐ as alças deixam a pele avermelhada		100%
☐ a região abaixo das taças desliza para cima		50%
☐ a região abaixo das taças deixa a pele avermelhada		50%
☐ os bojos afetam a sensação de calor na região dos seios		50%
☐ o formato dos aros não se adequa perfeitamente à base dos seios		50%
☐ os aros pressionam a pele na região abaixo dos seios		50%

Fonte: produção da própria autora

6.2.3 Relações entre categorias e entre faixas de idade

Este item apresenta comparações entre as duas categorias e entre faixas de idade, a fim de verificar se há diferença entre elas nos diversos aspectos estudados. Ao comparar os hábitos e preferências no uso do sutiã (ver Gráfico 15), pode-se perceber como o mais citado em ambas as categorias o uso do produto durante todo o dia, e que a maioria das participantes não utilizam sutiãs com aros, bojos e costuras nas taças.

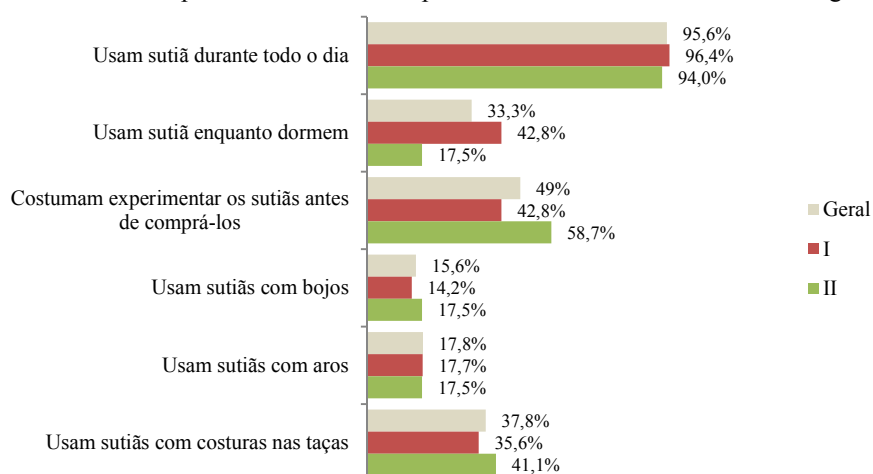
De forma geral, não há diferenças significativas entre os hábitos e preferências de uso entre as categorias. Apenas um dos itens avaliados apresenta diferença considerável entre as categorias: enquanto 42,8% da categoria I usam sutiã enquanto dormem, apenas 17,5% da categoria II têm esse hábito.

Tabela 21 - Comparativo dos hábitos das duas categorias

	Sim		Não		Às vezes	
	I	II	I	II	I	II
<i>Usa sutiã durante todo o dia</i>	96,4%	76,4%	3,5%	5,8%		17,6%
<i>Usa sutiã enquanto dorme</i>	17,8%	11,7%	57,1%	82,3%	25%	5,8%
<i>Costuma experimentar os sutiãs antes de comprar</i>	32,1%	52,9%	57,1%	41,1%	10,7%	5,8%
<i>Usa sutiãs com bojos</i>	10,7%	5,8%	85,7%	82,3%	3,5%	11,7%
<i>Usa sutiãs com aros</i>	14,2%	5,8%	82,1%	82,3%	3,5%	11,7%
<i>Usa sutiãs com costuras nas taças</i>	28,5%	29,4%	60,7%	52,9%	7,1%	11,7%

Fonte: produção da própria autora

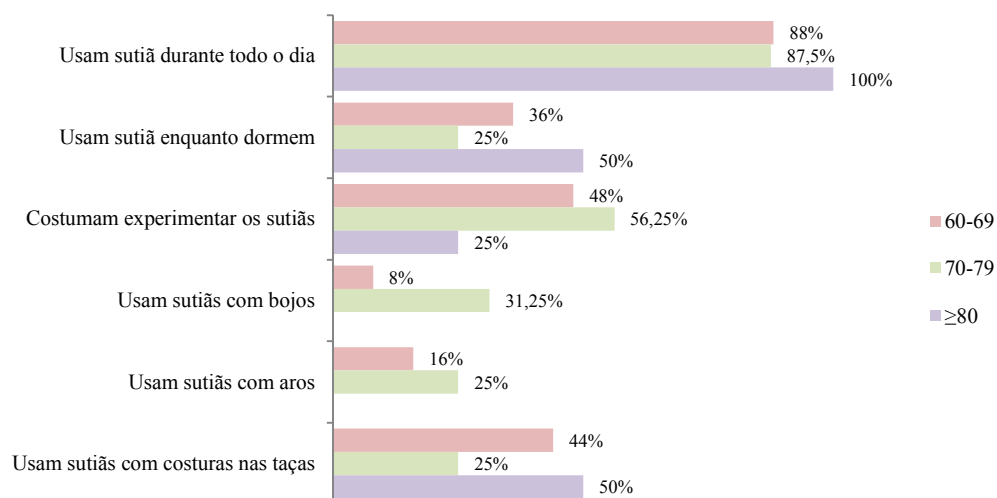
Gráfico 15 - Comparativo dos hábitos e preferências no uso do sutiã entre categorias



Fonte: produção da própria autora

Os hábitos e preferências no uso do sutiã também não apresentam grande variação entre as diferentes faixas de idade (ver Gráfico 16). As mulheres com 80 anos ou mais não usam sutiãs com bojos e aros, hábitos observados nas outras faixas de idade, porém com pouca ocorrência.

Gráfico 16 - Comparativo dos hábitos e preferências no uso do sutiã entre faixas de idade



Fonte: produção da própria autora

Mulheres jovens costumam utilizar mais sutiãs com aros e bojos. Na pesquisa de Kagiya (2011), apenas 16,2% das participantes afirmaram utilizar sutiãs sem aros e 14% sem bojos. Esses valores demonstram que existe uma diferença significativa em relação a esse hábito entre mulheres jovens e idosas. Mais de 80% das mulheres jovens usam sutiãs com aros, enquanto esse hábito é observado em percentuais muito menores neste estudo: de 0 a 25%, dependendo da categoria ou da faixa de idade analisada.

Kagiya (2011) apurou que 71,5% das jovens brasileiras do seu estudo sempre provam os sutiãs antes de comprá-los, e 19,6% o faz às vezes. Ou seja, mais de 90% das jovens têm esse hábito, diferentemente das idosas, as quais apontam esse hábito em apenas cerca de 50% dos casos. A autora declara que “para as brasileiras, experimentar sutiãs quando compram é muito comum”, porém isso parece não se aplicar às idosas brasileiras (KAGIYAMA, 2011, p.108).

A maioria das idosas não habituadas a experimentar os sutiãs antes de comprá-los atribui esse hábito ao fato de já saberem o tamanho e o modelo que usam, e, muitas vezes, a marca também. Isso demonstra haver pouca variação nas compras de sutiãs por essas mulheres, que elas consomem repetidamente o mesmo modelo e tamanho de sutiã, sem sentirem a necessidade de prová-los antes de comprarem.

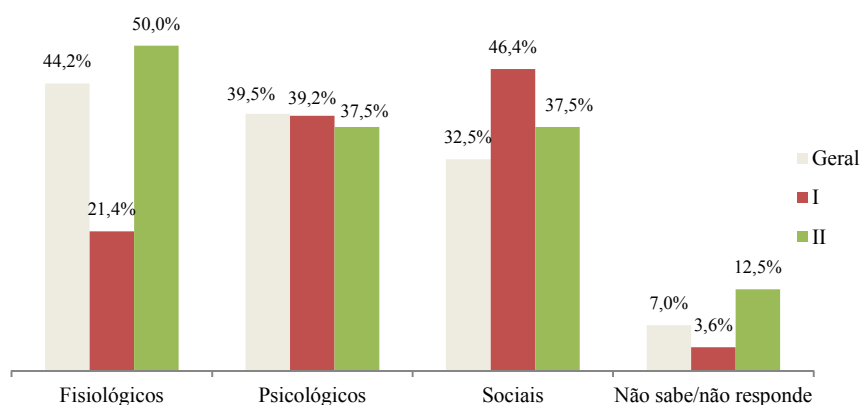
Para Slongo et al. (2009), as mulheres da terceira idade parecem não ter a mesma disposição, paciência e vontade de procurar a roupa ideal, caminhando por várias lojas. No estudo feito por Risius (2012), com mulheres de 45 a 65 anos de idade, 11 de 13 participantes disseram comprar seus sutiãs sempre nas mesmas lojas, e dentre essas 11, oito afirmaram comprar sempre o mesmo sutiã. Esse parece ser um fator motivador do desconforto percebido

pelos idosos no uso do sutiã, visto que os tamanhos do produto no Brasil não são padronizados (KAGIYAMA, 2011).

Todas as participantes da categoria I sentem desconforto para saírem de casa sem sutiãs. Na categoria II, esse percentual diminuiu para 88,2%. Comparando os fatores causadores desse desconforto em ambas as categorias, percebe-se que os fisiológicos aparecem duas vezes mais na categoria II, enquanto na categoria I os fatores mais citados são os sociais (ver Gráfico 17).

Segundo Sukumar (2007 apud RISIUS, 2012), a maioria das mulheres usa sutiãs de tamanhos maiores para suprir as expectativas sociais percebidas por elas.

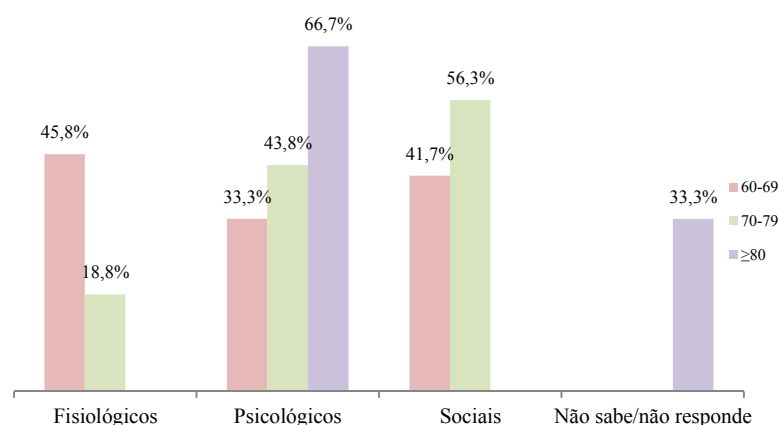
Gráfico 17 - Comparativo entre categorias dos fatores que causam desconforto para sair de casa sem sutiã



Fonte: produção da própria autora

Todas as participantes com idade entre 70 e 79 anos sentem desconforto para saírem de casa sem sutiã e atribuem essa percepção principalmente a fatores sociais. Para o grupo com idade entre 60 e 69 anos tanto os fatores fisiológicos, quanto os psicológicos e sociais causam esse desconforto. Por outro lado, as mulheres com 80 anos ou mais citam apenas os fatores psicológicos (ver Gráfico 18).

Gráfico 18 - Comparativo entre faixas de idade dos fatores que causam desconforto para sair de casa sem sutiã



Fonte: produção da própria autora

Quanto aos modelos de sutiãs considerados mais desconfortáveis, o mais citado por toda a amostra foi o três (ver Figura 38), seguido pelos números: oito, dois, sete, nove e dez. Destes, apenas o sete é utilizado pelas entrevistadas, os outros não foram citados por nenhuma delas como habitualmente utilizados.

Figura 38 - Modelo de sutiã considerado mais desconfortável pelas entrevistadas



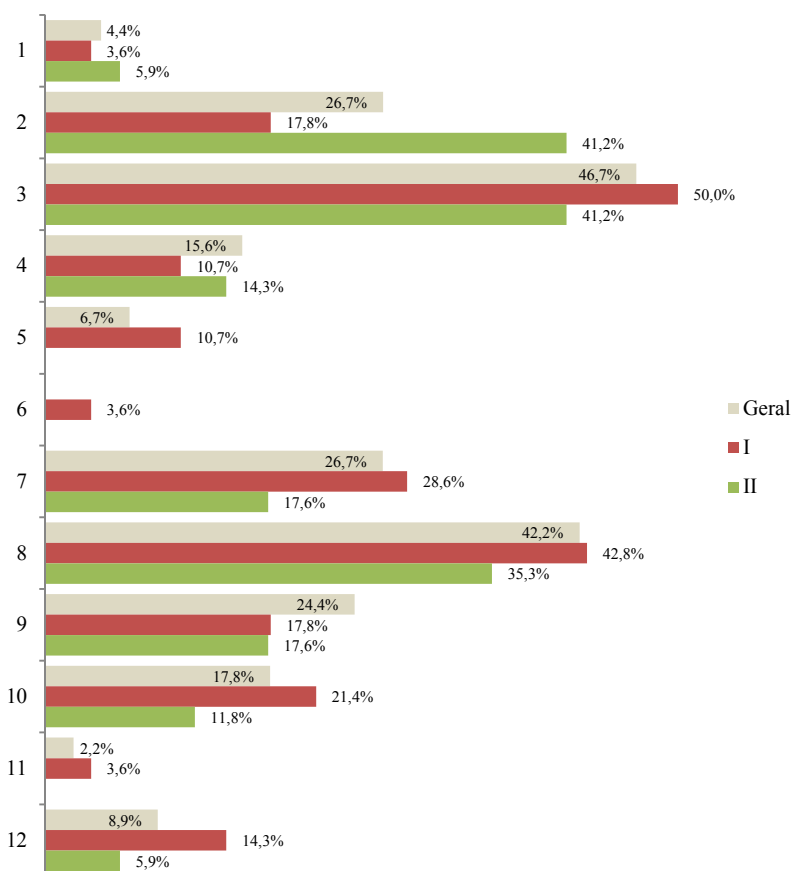
Fonte: Hope³⁵

O modelo três é o predominante na categoria I, e na categoria II ele aparece tanto quanto o número dois, sendo ambos os mais citados por essas participantes. O modelo oito também é bastante citado como um tipo desconfortável: 42,8% na categoria I e 35,3% na categoria II. Os modelos tomara que caia, como o oito e o três, aparecem claramente como desconfortáveis para as participantes deste estudo. Essa conclusão pode estar relacionada, principalmente, ao tamanho dos seios dessas mulheres, visto todas utilizarem sutiãs de tamanho igual ou maior que 46. Essa característica das participantes influencia também na percepção de desconforto relacionada ao modelo dois, pois o meia taça não cobre todo o seio e torna-se, na maioria das vezes, inadequado para mulheres com seios grandes.

Percebe-se que a quantidade de citações do modelo dois varia significativamente entre as duas categorias. Enquanto na categoria I ele é citado por 17,8% das participantes, na categoria II, 41,2% o cita.

³⁵<http://www.hopelingerie.com.br/sutia-tomara-que-caia-classico-80.aspx/p>

Gráfico 19 - Comparativo entre categorias dos modelos considerados mais desconfortáveis



Fonte: produção da própria autora

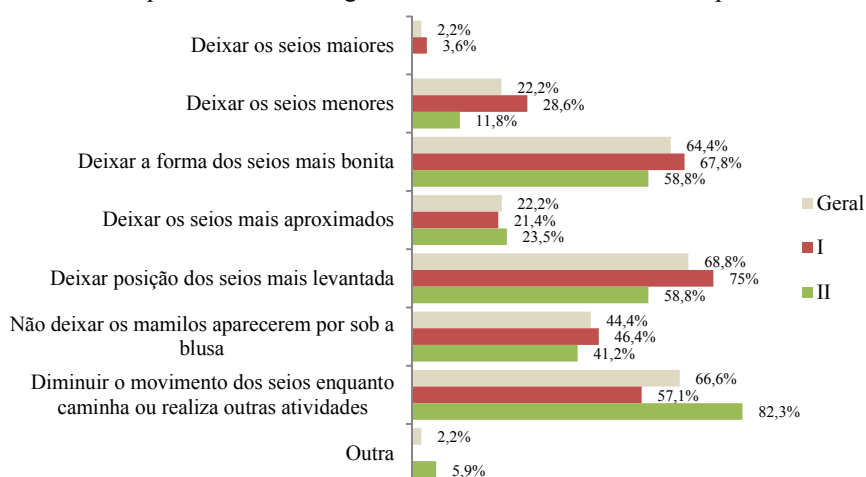
As duas categorias apontam como principais necessidades a serem supridas ao usarem sutiã “deixar a forma dos seios mais bonita”, “deixar posição dos seios mais levantada” e “diminuir o movimento dos seios enquanto caminha ou realiza outras atividades”. Mulheres jovens também demonstram necessidade de deixar a forma dos seios mais bonita e sua posição mais levantada. Na pesquisa de Kagiya (2011), essas foram as necessidades mais apontadas. Além dessas, 76% das brasileiras participantes da pesquisa referida querem deixar os seios mais aproximados ao usarem sutiã, necessidade observada em apenas cerca de um quarto da amostra deste estudo.

“Deixar os seios maiores” foi a necessidade menos citada, fato compreensível, considerando que as mulheres entrevistadas usam sutiãs tamanho 46 ou maior. Na pesquisa de Kagiya (2011), realizada com mulheres jovens as quais utilizam sutiãs no tamanho 42, 46,9% das entrevistadas apontaram essa necessidade. Por outro lado, “deixar os seios menores” foi citada por 4,5% da amostra de Kagiya (2011) e por 22,2% neste estudo.

Há maiores diferenças de ocorrência entre as duas categorias das necessidades “diminuir o movimento dos seios enquanto caminha ou realiza outras atividades” (25,2% a

mais na categoria II), seguida de “deixar os seios menores” (16,8% a mais na categoria I) e “deixar posição dos seios mais levantada” (16,2% a mais na categoria I). A categoria I, diferentemente da categoria II, possui usuárias de sutiãs nos tamanhos 50 e 52, fato o qual pode ter relação com uma maior frequência da necessidade “deixar os seios menores” nessa categoria. Da mesma forma, essas mulheres podem sentir mais necessidade de deixar a posição dos seios mais levantada, visto elas serem, em média, três anos e meio mais velhas que as participantes da categoria II, e que a flacidez do tecido e da musculatura dos seios aumenta com o passar do tempo (BRANCO, 2010).

Gráfico 20 - Comparativo entre categorias das necessidades a serem supridas ao usar sutiã

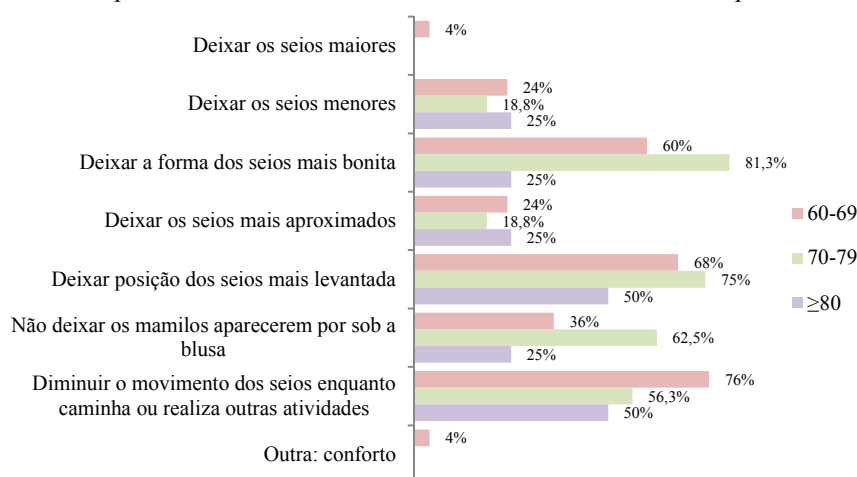


Fonte: produção da própria autora

“Diminuir o movimento dos seios enquanto caminha ou realiza outras atividades” é a necessidade mais citada pelas mulheres com idade entre 60 e 69 anos. Também é uma das necessidades mais citadas pelas participantes com 80 anos ou mais, acompanhada de “deixar posição dos seios mais levantada”. Para as participantes de 70 a 79 anos de idade, a maior necessidade que motiva o uso do sutiã é “deixar a forma dos seios mais bonita” (ver Gráfico 21).

Há diferença significativa de ocorrência da necessidade “deixar a forma dos seios mais bonita”, citada por 81,3% das participantes com idade entre 70 e 79 anos e por apenas 25% das participantes com 80 anos ou mais. Outra necessidade muito citada pelas mulheres de 70 a 79 anos de idade é “não deixar os mamilos aparecerem por sob a blusa”, enquanto apenas 25% do grupo com idade igual ou superior a 80 anos a menciona.

Gráfico 21 - Comparativo entre faixas de idade das necessidades a serem supridas ao usar sutiã

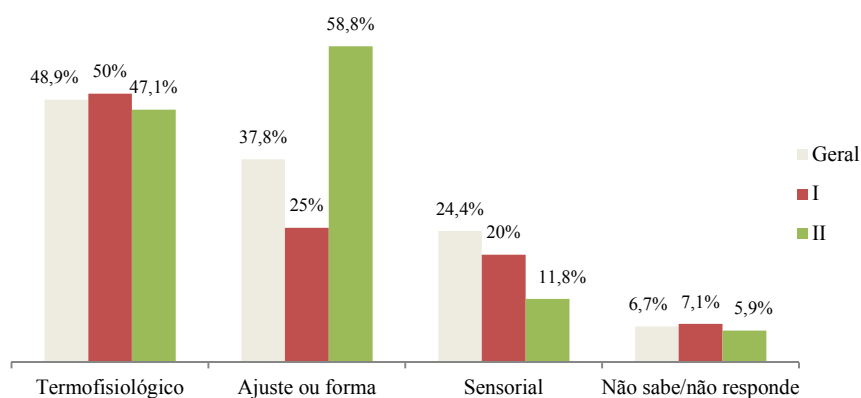


Fonte: produção da própria autora

Na pesquisa de Slongo et al. (2009), as idosas demonstraram importarem-se mais, na hora de escolher uma roupa para vestir, com fatores como conforto e o sentir-se bem com a roupa. No entanto, observa-se neste estudo que motivações muito relacionadas à aparência as levam a usar sutiã.

Quanto aos aspectos do desconforto percebido no uso do sutiã, o mais citado pela categoria I foi termofisiológico e pela categoria II foi ajuste ou forma. A ocorrência do primeiro é muito próxima entre as duas categorias, ao passo que o segundo é citado duas vezes mais pela categoria II. O aspecto sensorial foi menos citado por ambas as categorias (ver Gráfico 22).

Gráfico 22 - Comparativo dos aspectos do desconforto no uso do sutiã entre categorias



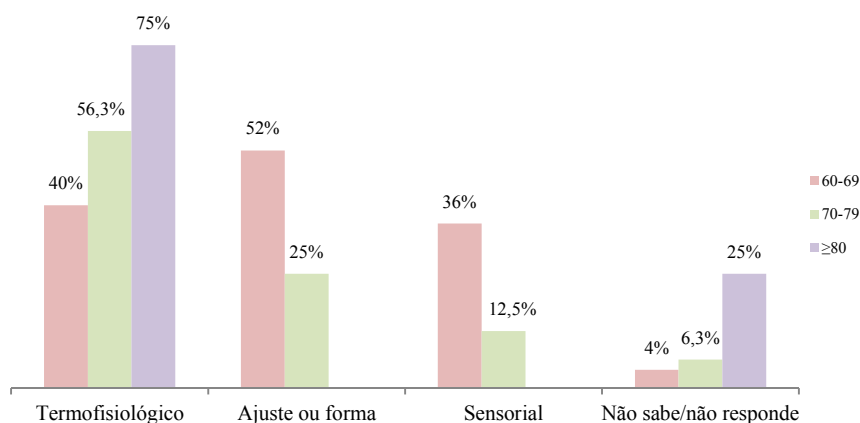
Fonte: produção da própria autora

As mulheres com oitenta anos ou mais não citaram os aspectos ajuste ou forma e sensorial. Elas relacionam o desconforto no uso do sutiã ao aspecto termofisiológico. Percebe-

se que 25% das participantes longevas não responderam a essa questão, percentual significativamente diferente dos apresentados nas outras faixas de idades (ver Gráfico 23).

As participantes que apresentaram menor variação entre os aspectos citados foram as de idade entre 60 e 69 anos. O aspecto citado pela maioria delas foi ajuste ou forma. Por outro lado, 56,3% das mulheres com 70 a 79 anos citaram o aspecto termofisiológico, com diferença de 43,8% do aspecto menos citado por elas, o sensorial.

Gráfico 23 - Comparativo dos aspectos do desconforto no uso do sutiã entre faixas de idade



Fonte: produção da própria autora

6.2.4 Relações entre as percepções de desconforto no uso dos sutiãs

Dos oito grupos constituídos, foi possível avaliar a percepção de desconforto relacionado às partes do produto em seis grupos.

Os seis grupos afirmam que as alças marcam os ombros. Esse problema foi observado por Kagiya (2011) em 66,5% da amostra de sua pesquisa com jovens, representando o segundo problema mais citado por aquelas mulheres. Portanto, as alças parecem ser uma das partes dos sutiãs mais causadoras de desconforto no uso tanto por jovens quanto por idosas. Ressalta-se, novamente, que a pesquisa de Kagiya (2011) foi feita com usuárias de sutiãs tamanho 42, apontando para o fato de o problema com as alças independer, além da idade, do tamanho dos seios.

A região abaixo das taças mantém a região abaixo dos seios úmida em cinco grupos. Três grupos apontaram que essa parte do sutiã deixa a pele avermelhada e dois grupos, que ela desliza para cima.

As alças, além de marcarem os ombros, deixam a pele avermelhada em três grupos. Para quatro grupos o formato das taças não é adequado para os seios. Quanto à faixa das costas, três grupos afirmam que ela desliza para cima e um grupo, o 4, afirma que ela não tem

regulagem de tamanho suficiente. Na pesquisa de Kagiya (2011), o problema mais citado pelas jovens brasileiras foi o de as costas ficarem marcadas. Este trabalho indica que as idosas não têm essa percepção de desconforto relacionada à pressão exercida pela faixa do sutiã.







Três problemas relacionados aos aros foram citados: pressionam a pele abaixo dos seios, escapam, machucando a pele, e seu formato não adequa-se perfeitamente à base dos seios.

Para o grupo 7, os bojos afetam a sensação de calor na região dos seios. Já o grupo 4 declara que o tecido utilizado no acabamento dos ganchos irrita a pele.

Os principais problemas causados pelos sutiãs são apresentados no Quadro 8. O modelo que apresenta mais problemas é o cinco, e o conjunto de modelos com mais problemas é o 4 e 7.

Os dois problemas apontados pelo grupo 5, o qual usa os modelos um e seis, são também apontados pelo grupo 1, que utiliza o número seis, e pelo grupo 2, usuário do número um. Entre o grupo 3, o qual utiliza o modelo quatro, e o grupo 7, que além desse utiliza o sete, há convergência de cinco problemas diferentes. Essa análise demonstra a existência de coerência entre as avaliações feitas acerca de cada modelo de sutiã.

Quadro 8 - Principais problemas dos sutiãs avaliados

Grupo	Modelos utilizados	Problemas percebidos
1	<p>Modelo 6</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> as alças marcam os ombros <input type="checkbox"/> a faixa das costas desliza para cima com facilidade <input type="checkbox"/> a região abaixo das taças mantém a região abaixo dos seios úmida <input type="checkbox"/> o formato das taças não é adequado para os seios
2	<p>Modelo 1</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> as alças marcam um pouco os ombros <input type="checkbox"/> a região abaixo das taças mantém a região abaixo dos seios úmida <input type="checkbox"/> o formato das taças não é adequado para os seios
3	<p>Modelo 4</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> as alças deixam a pele avermelhada e marcam os ombros <input type="checkbox"/> a faixa das costas desliza para cima com média facilidade <input type="checkbox"/> a região abaixo das taças mantém a região abaixo dos seios úmida e desliza para cima <input type="checkbox"/> a região abaixo das taças deixa a pele avermelhada <input type="checkbox"/> os aros escapam e machucam a pele
4	<p>Modelo 5</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> as alças deixam a pele avermelhada <input type="checkbox"/> as alças marcam os ombros <input type="checkbox"/> o tecido utilizado no acabamento do gancho irrita a pele <input type="checkbox"/> a faixa das costas desliza para cima com média facilidade <input type="checkbox"/> a faixa das costas não tem opções suficientes para regulagem do tamanho <input type="checkbox"/> a região abaixo das taças mantém a região abaixo dos seios muito úmida <input type="checkbox"/> a região abaixo das taças deixa a pele muito avermelhada <input type="checkbox"/> a região abaixo das taças desliza para cima e não suporta os seios
5	<p>Modelos 1 e 6</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> as alças marcam os ombros <input type="checkbox"/> o formato das taças não é muito adequado para os seios
7	<p>Modelos 4 e 7</p> 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> as alças deixam a pele avermelhada <input type="checkbox"/> as alças marcam os ombros <input type="checkbox"/> a região abaixo das taças mantém a região abaixo dos seios úmida <input type="checkbox"/> a região abaixo das taças deixa a pele avermelhada <input type="checkbox"/> a região abaixo das taças desliza para cima com frequência média <input type="checkbox"/> o formato das taças não é muito adequado para os seios <input type="checkbox"/> os bojos afetam a sensação de calor na região dos seios <input type="checkbox"/> o formato dos aros não adequa-se perfeitamente à base dos seios <input type="checkbox"/> os aros pressionam a pele na região abaixo dos seios

Fonte: produção da própria autora

CAPÍTULO VII

7 CONCLUSÕES

Partindo da constatação de que a população mundial está envelhecendo e de que os idosos apresentam uma demanda crescente por serviços e produtos que estejam de acordo com suas necessidades e expectativas, este trabalho teve foco na área da ergonomia, estudando o desconforto percebido, no público idoso feminino como sujeito de pesquisa e no vestuário como objeto, em específico o artefato íntimo - o sutiã.

A fim de verificar a percepção das usuárias idosas quanto ao desconforto no uso dos sutiãs, foi necessário realizar inúmeras etapas na pesquisa. Primeiramente, buscou-se conhecer o artefato sutiã, através de pesquisa bibliográfica realizada principalmente em livros técnicos. Percebeu-se, através das publicações utilizadas como referência, que a pesquisa científica acerca do sutiã é muito recente e que grande parte dos livros relacionados ao tema são voltados para o público em geral, não exatamente para a área da pesquisa. Pode-se atribuir esse fato à recentidade do artefato, surgido há cerca de 100 anos. Por outro lado, percebe-se que nos últimos anos ele tem sido objeto de estudos científicos, muitos deles voltados à saúde da mulher.

Aliado a isto, a própria disciplina relacionada a este estudo é uma ciência muito recente. A Ergonomia surgiu oficialmente em 1949 (IIDA, 2005) e nos anos cinquenta foi primeiramente introduzida na grade curricular de um curso de nível superior. Apenas muito recentemente a disciplina tem sido incorporada aos estudos em Design de Moda.

O sutiã é feito, na maioria das vezes, com tecidos sintéticos e apresenta uma estrutura básica, composta de taças, alças, faixa, fecho e núcleo, permitindo uma extensa variação de modelos. Sua modelagem exige conhecimentos técnicos bastante específicos para ser desenvolvida. Quanto às grades de tamanhos, no Brasil não há padronização. As grades também são pequenas e não suprem as necessidades das usuárias por tamanhos adequados às suas medidas.

Em segundo lugar, foi investigado o fenômeno do envelhecimento da mulher, englobando seus aspectos físicos e psicossociais, e como ele influencia no design para a idosa. O processo de envelhecimento acarreta mudanças tanto no corpo quanto nas relações sociais da mulher. Algumas dessas modificações influenciam diretamente na relação da idosa com o sutiã e no desenvolvimento de produtos para esse público. São exemplos a perda de elasticidade da pele, a diminuição da flexibilidade da parte superior do corpo, o aumento da assimetria do corpo, a maior inclinação dos ombros e busto, a flacidez do tecido e da

musculatura da mama. Além disso, pode-se destacar mudanças nos hábitos de consumo das idosas, as quais estão aumentando seu poder aquisitivo, inclusive no Brasil, com o aumento do seu rendimento médio.

Além de investigar quais características da idosa influenciam em sua relação com o sutiã e no processo de desenvolvimento do produto, é preciso perceber aquelas que interferirão na coleta de dados com esse público. Para isso, foi necessário conhecer procedimentos de pesquisa habitualmente utilizados com os idosos. A partir desses dados, foi elaborado um instrumento para coleta de dados, adequado tanto às características da idosa quanto às do sutiã. O terceiro aspecto considerado para a elaboração do instrumento de coleta de dados primários foi o desconforto, seus conceitos e as ferramentas de avaliação comumente utilizadas.

Para avaliar o desconforto deve-se, necessariamente, considerar a percepção do usuário, pois esse estado pode ser influenciado por fatores fisiológicos, psicológicos e sociais. A maioria dos estudos que relacionam o conforto ao vestuário apontam para a existência dos fatores termofisiológico, sensorial, de movimento e estético influenciando na relação entre o usuário e a roupa, seja ela externa ou íntima.

Considera-se como uma contribuição deste trabalho o desenvolvimento da ferramenta para coleta de dados acerca da percepção do desconforto no uso do sutiã pelas idosas. Foi possível perceber que as características do público idoso e as especificidades do artefato avaliado geram demandas pontuais para a elaboração e aperfeiçoamento do questionário. Uma das principais conclusões acerca desse aspecto é que o uso de escalas numéricas de dez pontos não foi adequado para a pesquisa com as participantes deste estudo, pois elas tenderam a utilizar apenas os extremos das escalas.

A fim de conhecer os hábitos de uso do sutiã pelas idosas, de compreender a interação que existe entre elas e esse artefato e avaliar a percepção de desconforto resultante dessa interação, foram realizadas entrevistas estruturadas com esse público.

A partir dos dados primários coletados, pode-se perceber que as participantes, apesar de sentirem desconforto no uso do sutiã, o utilizam durante todo o dia. Muitas delas costumam utilizar o produto inclusive enquanto dormem. Mais de 95% da amostra sente-se desconfortável em sair de casa sem sutiã.

Outra questão observada é o fato de muitas participantes, cerca de 50%, não costumarem experimentar os sutiãs antes de comprá-los, apesar de indicarem diversas vezes que as grades de tamanhos são insuficientes para atenderem às suas medidas. Nas usuárias

jovens, por outro lado, observa-se uma ocorrência de mais de 90% desse hábito (KAGIYAMA, 2011).

Mais de 60% das entrevistadas costumam utilizar apenas um modelo de sutiã no dia a dia, e menos de 10% da amostra utiliza mais de dois modelos diferentes de sutiãs. A maioria das participantes considera os tomara que caia e os meia taça como os mais desconfortáveis e usa tipos sem bojos e sem aros. As usuárias jovens, por sua vez, utilizam, em sua maioria, sutiãs com aros e bojos (KAGIYAMA, 2011).

De forma geral, as participantes querem, ao usarem sutiãs, deixar a forma dos seios mais bonita, deixar a posição dos seios mais levantada e diminuir o movimento dos seios enquanto caminham ou realizam outras atividades. Para elas, o desconforto percebido no uso dos sutiãs está relacionado, principalmente, aos aspectos termofisiológico e de ajuste do sutiã. Observa-se uma percepção diferenciada das participantes com 80 anos de idade ou mais, as quais citam apenas o aspecto termofisiológico nesse caso.

Considera-se a hipótese deste trabalho como corroborada, visto que as condicionantes do projeto do sutiã são inadequadas às características, necessidades, hábitos e preferências das idosas participantes deste estudo, gerando uma percepção de desconforto nessas usuárias.

As grades de tamanhos dos sutiãs são fatores determinantes da percepção de desconforto no uso do produto pelas participantes, pois elas sentem, por exemplo, que a regulagem do tamanho da faixa é insuficiente para ajustar-se ao seu corpo.

Diversos problemas citados podem estar relacionados tanto aos materiais utilizados quanto à modelagem do sutiã: as alças marcam os ombros e deixam a pele avermelhada; a parte abaixo das taças mantém a região abaixo dos seios úmida, a pele avermelhada e desliza para cima; o formato das taças não é adequado aos seios; a faixa desliza para cima.

Alguns problemas, por outro lado, relacionam-se diretamente aos materiais, como o tecido utilizado no acabamento da parte dos ganchos, os aros e os bojos.

Percebe-se também que a percepção do desconforto no uso do sutiã é influenciada pela faixa de idade da usuária. Há diferenças na percepção do desconforto principalmente das idosas longevas participantes em relação aos outros dois grupos, constituído de mulheres mais jovens. As participantes com idade igual ou superior a 80 anos não usam sutiãs com bojos e aros, citam apenas os fatores psicológicos como causadores do desconforto para sair de casa sem sutiã e apresentam diferenças significativas nas necessidades a serem supridas com o uso dele, quando comparadas com as necessidades citadas por mulheres com idade entre 70 e 79 anos.

Esta pesquisa apresenta uma base de dados acerca da interação das idosas com os sutiãs, a qual pode contribuir no desenvolvimento de produtos que proporcionem uma interação menos desconfortável entre esse público e essas peças íntimas, artefatos de uso cotidiano.

Uma das entrevistadas nesta pesquisa acredita que o desconforto percebido no uso do sutiã deve-se a problemas do seu corpo, e não do produto. Apesar de apenas uma entrevistada ter mencionado isso abertamente, foi possível detectar essa percepção em diversas idosas, as quais repetem seguidamente que os seios estão caídos e isso causa problemas em sua interação com o produto. É importante as idosas compreenderem que os produtos apresentam problemas que devem ser solucionados pelos designers, a fim de se tornarem confortáveis e suprirem suas necessidades.

Por tratar-se de um levantamento inicial da percepção de desconforto no uso do sutiã pela idosa, este trabalho pode originar diversos estudos que relacionem o público e o artefato estudados, ou o vestuário íntimo de forma geral. Em virtude disso, pesquisas futuras podem:

- propor modelos de sutiãs desenvolvidos a partir das constatações levantadas e testá-los com as usuárias idosas;
- analisar as propriedades físicas dos materiais utilizados na confecção dos sutiãs utilizados pelas idosas, através de testes laboratoriais;
- realizar testes sensoriais com usuárias idosas vestindo diferentes modelos de sutiãs;
- realizar medições da pressão exercida pelos sutiãs no corpo das idosas;
- avaliar a percepção de desconforto das idosas em relação às calcinhas. Essa foi uma sugestão dada por uma das entrevistadas nesta pesquisa;
- elaborar metodologias de desenvolvimento de produtos para equipes de design compostas de usuários idosos e de projetistas, a fim de descobrir suas ideias de design, como sugere Woudhuysen (1993).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. P.; MARTINS, L. B.; MARTINS, S. B. Comfort underwear, their implications for women's health in task performance. In: AREZES, P. M. et al. (Eds.). **Occupational safety and hygiene**. London: Taylor & Francis Group, 2013.

BARRETT, J.; KIRK, S. Running focus groups with elderly and disabled elderly participants. **Applied ergonomics**, v. 31, n. 6, p. 621–9, dez. 2000.

BOSSE, M.; REIS, A. A. DOS; MELO, R. R. Reflexões para a abordagem funcional do público idoso como subsídio para definição de requisitos no design de produtos. **Human Factors in Design**, v. 1, n. 1, 2012.

BOUND, J.; COLEMAN, R. Activities and products for the third age. **Applied ergonomics**, v. 24, n. 1, p. 58–62, fev. 1993.

BRANCO, L. R. **Roupas íntimas: design e usabilidade para maiores de sessenta** Anais do 6º Colóquio de Moda. **Anais...**São Paulo: 2010

BÜRDEK, B. E. **História, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgar Blücher, 2006.

BURR, M. L.; PHILLIPS, K. M. Anthropometric norms in the elderly. **British Journal of Nutrition**, v. 51, n. 02, p. 165–169, 9 mar. 1984.

CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**. Rio de Janeiro: [s.n.].

CAMERON, J. A. Assessing work-related body-part discomfort: current strategies and a behaviorally oriented assessment tool. **International Journal of Industrial Ergonomics**, v. 18, n. 5-6, p. 389–398, dez. 1996.

CARDOSO, A. M. et al. **Modelagem de lingerie**. São Paulo: SENAI, 1998.

ÇIVITCI, S. An ergonomic garment design for elderly Turkish men. **Applied ergonomics**, v. 35, n. 3, p. 243–51, maio 2004.

COLEMAN, R. Inclusive design: design for all. In: **Human factors in product design: current practice and future trends**. Boca Raton: CRC Press, 1999.

CORNET, G. Innovations in the clothing for the elderly. In: GRAAFMANS, J. A. M.; TAIPALE, V.; CHARNESS, N. (Eds.). **Gerontechnology: a sustainable investment in the future**. Amsterdam: IOS Press, 1998.

DAS, A.; ALAGIRUSAMY, R. **Science in clothing comfort**. New Delhi: Woodhead Publishing, 2010.

DAVID, C. N. DE et al. **Correlação entre diferentes variáveis antropométricas de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência de Porto Alegre, RS** Anais do X Salão de Iniciação Científica – PUCRS. **Anais...**2009

FRANCO, A. N. **Estudo da antropometria estática em indivíduos da Terceira Idade: verificação da viabilidade de um banco de dados antropométricos**. [s.l.] Universidade Estadual Paulista, 2005.

GOLDMAN, R. F. The four “Fs” of clothing comfort. In: TOCHIHARA, Y.; OHNAKA, T. (Eds.). **Environmental ergonomics: the ergonomics of human comfort, health, and performance in the thermal environment**. [s.l.] Elsevier, 2005. p. 315–320.

GOMES FILHO, J. **Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2003.

GRUBER, C.; REIS, A. A. DOS. **Ferramentas para avaliação do conforto no uso do sutiã** Anais do 9º Colóquio de Moda. **Anais...** Fortaleza: 2013 Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/9-Coloquio-de-Moda_2013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-1-DESIGN_COMUNICACAO-ORAL/Ferramentas-para-avaliacao-do-conforto-no-uso-do-sutia.pdf>

HAIGH, R. The ageing process: a challenge for design. **Applied ergonomics**, v. 24, n. 1, p. 9–14, fev. 1993.

IBGE. **Projeções 1980-2050 - Revisão 2008**. [s.l.] IBGE, 2008. Disponível em: <http://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?u=ftp.ibge.gov.br/Projecao_da_Populacao/Revisao_2008_Projecoes_1980_2050/Revisao_2008_Projecoes_1980_2050/Projecoes_1980_2050_revisao_2008.zip>.

IBGE. **Tábuas abreviadas de mortalidade por sexo e idade: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2005.

KAGIYAMA, W. **Design de vestuário íntimo: o sutiã sob abordagem de conforto**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

KNIGHT, J. F. et al. **The comfort assessment of wearable computers** Proceedings of the Sixth International Symposium of Wearable Computers. **Anais...** Seattle: Ieee, 2002 Disponível em: <<http://ieeexplore.ieee.org/lpdocs/epic03/wrapper.htm?arnumber=1167220>>

KRAUSE, M. P. et al. Alterações morfológicas relacionadas à idade em mulheres idosas. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 8, n. 2, p. 73–77, 2006.

LEE, Y.-A. Clothing as an environment for older adults’ successful ageing. **International Journal of Consumer Studies**, v. 35, n. 6, p. 702–710, 27 nov. 2011.

LI, Y.; WONG, A. (EDS.). **Clothing biosensory engineering**. Cambridge: CRC Press, 2006.

LUCIANI, J. **The bra book: the fashion formula to finding the perfect bra**. Dallas: Benbella Books, 2009.

LYNNE, J. **Bare essentials: bras: construction and pattern drafting for lingerie design.** Los Angeles: Fairbanks Publishing, 2012.

MARTINS, S. B. **Metodologia OIKOS para avaliação da usabilidade e conforto no vestuário** Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. **Anais...**São Paulo: 2008

MATSUDO, S. M.; BARROS NETO, T. L. DE; MATSUDO, V. K. Perfil antropométrico de mulheres maiores de 50 anos, fisicamente ativas, de acordo com a idade cronológica - evolução de 1 ano. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.**, v. 10, n. 2, p. 15–26, 2002.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; BARROS NETO, T. L. DE. Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.**, v. 8, n. 4, p. 21–32, 2000.

MCGHEE, D. E.; STEELE, J. R. How do respiratory state and measurement method affect bra size calculations? **British journal of sports medicine**, v. 40, n. 12, p. 970–4, dez. 2006.

MCGHEE, D. E.; STEELE, J. R. Optimising breast support in female patients through correct bra fit: a cross-sectional study. **Journal of science and medicine in sport / Sports Medicine Australia**, v. 13, n. 6, p. 568–72, nov. 2010.

MENEGUCCI, F.; SANTOS FILHO, A. G. **Proteção e conforto: a relação entre os tecidos e o design ergonômico do vestuário para idosos** 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. **Anais...**São Paulo: 2010

MENEZES, T. N. DE; MARUCCI, M. DE F. N. Antropometria de idosos residentes em instituições geriátricas, Fortaleza, CE. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 2, p. 169–75, 2005.

NASS. **NASS conducts national survey with Maidenform on Bras and Back Pain.**

Disponível em:

<<http://www.spine.org/Pages/ConsumerHealth/NewsAndPublicRelations/NewsReleases/2006/NASSconductsnationalsurveywithMaidenformonBrasandBackPain.aspx>>. Acesso em: 12 set. 2012.

NEMETH, C. P. **Human factors methods for design: making systems human-centered.** London: CRC, 2004.

NERI, A. L. **Envelhecimento e qualidade de vida na mulher** Anais do 2º Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia. **Anais...**São Paulo: 2001

NERI, A. L. Qualidade de vida no adulto maduro: interpretações teóricas e evidências de pesquisa. In: NERI, A. L. (Ed.). **Qualidade de vida e idade madura.** 7. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

PEARSON, E. J. M. Comfort and its measurement: a literature review. **Disability and Rehabilitation: Assistive Technology**, v. 4, n. 5, p. 301–310, 2009.

PECHTER, E. A. A new method for determining bra size and predicting postaugmentation breast size. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 102, n. 4, p. 1259–1265, 1998.

- PEREIRA, É. F. et al. Relação entre diferentes indicadores antropométricos e a percepção da imagem corporal em idosas ativas. **Rev Psiq Clín.**, v. 36, n. 2, p. 54–9, 2009.
- PERITO, R. **Costura à mão: fundamentos**. Tubarão: Copiart, 2013.
- RICHARDS, M. L. The clothing preferences and problems of elderly female consumers. **The Gerontologist**, v. 21, n. 3, p. 263–7, jun. 1981.
- RISIUS, D. et al. Influential factors of bra purchasing in older women. **Journal of Fashion Marketing and Management**, v. 16, n. 3, p. 366–380, 2012.
- RISIUS, D. J. **An investigation of breast support for older women**. [s.l.] University of Portsmouth, 2012.
- ROSENBLAD-WALLIN, E. User-oriented product development applied to functional clothing design. **Applied ergonomics**, v. 16, n. 4, p. 279–87, dez. 1985.
- SALGADO, C. D. S. Mulher idosa: a feminização da velhice. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 4, p. 7–19, 2002.
- SCURR, J. et al. **Breast Health News, December 2012**. Portsmouth: [s.n.]. Disponível em: <<http://www.port.ac.uk/research/breasthealthresearch/breasthealthnewsletter/breasthelathnewsletterarchive/filetodownload,177356,en.pdf>>.
- SHEN, W.; PARSONS, K. C. Validity and reliability of rating scales for seated pressure discomfort. **International Journal of Industrial Ergonomics**, v. 20, n. 6, p. 441–461, dez. 1997.
- SHIN, K. **Patternmaking for underwear design**. [s.l.] CreateSpace, 2010.
- SILVA JÚNIOR, A. P. DA; MIRANDA, M. L. DE J.; VELARDI, M. Perfil antropométrico e de aptidão física de idosos participantes de grupos de convivência. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 6, n. especial, p. 197–211, 2008.
- SLONGO, L. A. et al. **A moda para a consumidora da terceira idade**XXXIII Encontro da ANPAD. **Anais...**São Paulo: 2009
- SONG, G. (ED.). **Improving comfort in clothing**. Cambridge: Woodhead Publishing, 2011.
- SOUTINHO, H. F. DA C. **Design funcional de vestuário interior**. [s.l.] Universidade do Minho, 2006.
- SPINOSA, R. M. DE O.; PASCHOARELLI, L. C.; SILVA, J. C. P. **Experiências tridimensionais com manequins antropométricos da terceira idade**Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. **Anais...**São Paulo: 2008
- SPIRDUSO, W. W. **Dimensões físicas do envelhecimento**. Barueri, SP: Manole, 2005.

STANTON, N.; BABER, C. Factors affecting the selection of methods and techniques prior to conducting a usability evaluation. In: JORDAN, P. W. et al. (Eds.). **Usability evaluation in industry**. London: Taylor & Francis, 1996.

STRAKER, L. M. Body discomfort assessment tools. In: KARWOWSKI, W.; MARRAS, W. S. (Eds.). **Occupational ergonomics: engineering and administrative controls**. Boca Raton: CRC Press, 2005.

VAN DER LINDEN, J. C. DE S.; GUIMARÃES, L. B. DE M.; TABASNIK, R. **Conforto e desconforto : são construtos opostos?** Anais do 3º Congresso Internacional de Pesquisa em Design. **Anais...** Rio de Janeiro: 2005

VERAS, R.; DUTRA, S. **Perfil do idoso brasileiro: questionário BOAS**. Rio de Janeiro: UnATI UERJ, 2008.

VINK, P.; HALLBECK, S. Editorial: comfort and discomfort studies demonstrate the need for a new model. **Applied Ergonomics**, v. 43, n. 2, p. 271–6, mar. 2012.

WOOD, K.; CAMERON, M.; FITZGERALD, K. Breast size, bra fit and thoracic pain in young women: a correlational study. **Chiropractic & osteopathy**, v. 16, p. 1, jan. 2008.

WOUDHUYSEN, J. A call for transgenerational design. **Applied ergonomics**, v. 24, n. 1, p. 44–6, fev. 1993.

YU, W. Achieving comfort in intimate apparel. In: GUOWEN SONG (Ed.). **Improving comfort in clothing**. Cambridge: Woodhead Publishing, 2011.

YU, W.; NG, S.-P. Innovations of bras. In: YU, W. et al. (Eds.). **Innovation and technology of women's intimate apparel**. Boca Raton: Woodhead Publishing, 2006.

YU, W.; WANG, J.-P.; SHIN, K. Bra pattern technology. In: YU, W. et al. (Eds.). **Innovation and technology of women's intimate apparel**. Cambridge: Woodhead Publishing, 2006.

ZHENG, R.; YU, W.; FAN, J. Breast measurement and sizing. In: YU, W. et al. (Eds.). **Innovation and technology of women's intimate apparel**. Boca Raton: Woodhead Publishing, 2006.

APÊNDICE A

Questionário para coleta de dados da pesquisa de mestrado: PROJETO DE SUTIÃ PARA A USUÁRIA IDOSA: UM ESTUDO ACERCA DO CONFORTO FÍSICO

Participante nº: ____

Data da entrevista: ____/____/____

IDENTIFICAÇÃO DA PARTICIPANTE

1-Qual o nome da Sra.? _____

2-Quantos anos a Sra. tem? ____ anos.

3-Atualmente, qual é o seu estado conjugal?

<input type="checkbox"/>	Casada/morando junto
<input type="checkbox"/>	Viúva
<input type="checkbox"/>	Divorciada/separada
<input type="checkbox"/>	Nunca casou
<input type="checkbox"/>	NS/NR

4-Em que cidade a Sra. mora? _____

5-A Sra. usa sutiã de que tamanho?

46	<input type="checkbox"/>	52	<input type="checkbox"/>
48	<input type="checkbox"/>	54	<input type="checkbox"/>
50	<input type="checkbox"/>	NS	<input type="checkbox"/>

Se a participante não souber informar o tamanho através dos números, usar as seguintes opções:

G	<input type="checkbox"/>	GG	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------	----	--------------------------

INTERAÇÃO DA IDOSA COM O SUTIÃ

6-A Sra. costuma usar sutiã durante todo o dia, de manhã até a noite?

S(____) N(____) Às vezes(____)

Por quê? _____

7-A Sra. usa sutiã enquanto dorme, seja de dia ou de noite?

S(____) N(____) Às vezes(____)

Por quê? _____

8-Em que locais a Sra. não costuma usar sutiã?

<input type="checkbox"/>	Casa
<input type="checkbox"/>	Vizinhança
<input type="checkbox"/>	Supermercado
<input type="checkbox"/>	Trabalho
<input type="checkbox"/>	Outro:

9-A Sra. sente algum tipo de desconforto para sair de casa sem sutiã?

S() N() (Se a resposta for não, passar para a próxima questão)

A Sra. acha que esse desconforto é causado por fatores:

(Ler e assinalar o que a Sra. afirmar. Pode ser mais de uma opção.)

<input type="checkbox"/>	Fisiológicos
<input type="checkbox"/>	Psicológicos
<input type="checkbox"/>	Sociais

Por quê? _____

10-Qual(is) tipo(s) de sutiã a Sra. costuma vestir no seu dia a dia?

(Mostrar fotografias e marcar um X no(s) número(s) do(s) sutiã(s) indicado(s).)

1	<input type="checkbox"/>	5	<input type="checkbox"/>	9	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>	6	<input type="checkbox"/>	10	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>	7	<input type="checkbox"/>	11	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>	8	<input type="checkbox"/>	12	<input type="checkbox"/>

11-A Sra. costuma comprar sutiãs feitos com qual tipo de tecido?

<input type="checkbox"/>	Natural, como o algodão
<input type="checkbox"/>	Sintético, como a lycra
<input type="checkbox"/>	Ambos
<input type="checkbox"/>	Indiferente
<input type="checkbox"/>	NS

12-A Sra. experimenta os sutiãs antes de comprá-los?

S() N() Às vezes()

Por quê? _____

13-Quais necessidades a Sra. quer suprir ao usar sutiã?

<input type="checkbox"/>	Deixar os seios maiores
<input type="checkbox"/>	Deixar os seios menores
<input type="checkbox"/>	Deixar a forma dos seios mais bonita
<input type="checkbox"/>	Deixar os seios mais aproximados
<input type="checkbox"/>	Deixar posição dos seios mais levantada
<input type="checkbox"/>	Não deixar os mamilos aparecerem por sob a blusa
<input type="checkbox"/>	Diminuir o movimento dos seios enquanto caminha ou realiza outras atividades
<input type="checkbox"/>	Outra:

14-Qual(is) desse(s) modelo(s) de sutiã(s) a Sra. considera mais desconfortável?(Mostrar fotografias e marcar um X no(s) número(s) do(s) sutiã(s) indicado(s).)

1		5		9	
2		6		10	
3		7		11	
4		8		12	

Por quê? _____

15-A Sra. está vestindo esse sutiã há quantas horas?

<input type="checkbox"/>	1 a 2 horas
<input type="checkbox"/>	3 a 4 horas
<input type="checkbox"/>	5 a 6 horas
<input type="checkbox"/>	7 a 8 horas
<input type="checkbox"/>	Mais de 9 horas

AVALIAÇÃO DO DESCONFORTO NO USO DO SUTIÃ

As próximas questões são referentes ao desconforto que a Sra. sente ao usar o sutiã. Vamos avaliar cada uma das partes do sutiã, tentando identificar onde a Sra. sente maior desconforto. (Utilizar figura esquemática do sutiã para demonstrar as partes)

Quanto às alças:

16-As alças deixam a pele avermelhada?

N() Pouco() Médio() Muito()

17-As alças marcam os ombros?

() Pouco() Médio() Muito()

18-As alças têm regulagem de comprimento suficiente para o seu tamanho?

S() N()

Quanto ao bojo

19-A Sra. costuma usar no dia a dia sutiã com bojo?

S() N() Às vezes() (Se a resposta for não, passar para 22)

20-O bojo do sutiã afeta a sensação de calor na região dos seios?

N() Pouco() Médio() Muito()

21-O formato do bojo do sutiã é adequado para os seios da Sra.?

N() Pouco() Médio() Muito()

Quanto ao gancho:

22-O tecido utilizado no acabamento do gancho irrita a pele da Sra.?

N() Pouco() Médio() Muito()

23-A Sra. acha que há opções suficientes para ajuste do tamanho das costas do sutiã?

N() Pouco() Médio() Muito()

Quanto às costas:

24-A faixa das costas desliza para cima com facilidade?

N() Pouco() Médio() Muito()

25-A faixa das costas marca a pele?

N() Pouco() Médio() Muito()

Quanto ao aro ou ferrinho:

26-A Sra. costuma usar no seu dia a dia sutiãs com aro, o ferrinho?

S() N() Às vezes() (Se a resposta for não, passar para 31)

27-O aro ou ferrinho pressiona a pele na região abaixo dos seios?

N() Pouco() Médio() Muito()

28-As pontas do aro escapam e perfuram a pele?

N() Pouco() Médio() Muito()

29-A Sra. acha que o tamanho do aro é adequado para os seus seios?

N() Pouco() Médio() Muito()

30-A Sra. acha que o formato do aro se adéqua à base dos seus seios?

N() Pouco() Médio() Muito() Perfeitamente()

Quanto à parte abaixo das taças:

31-A parte abaixo das taças ou dos seios suporta e mantém os seios nas taças?

S() N() Às vezes()

32-A parte abaixo das taças ou dos seios desliza para cima?

N() Raramente() Com pouca frequência() Com média frequência()
Com muita frequência()

33-A parte abaixo das taças ou dos seios mantém a região abaixo dos seios úmida?

N() Pouco() Médio() Muito()

34-A parte abaixo das taças ou dos seios deixa a pele avermelhada?

N() Pouco() Médio() Muito()

Quanto às taças:

35-A Sra. acha que o formato das taças é adequado para os seus seios?

N() Pouco() Médio() Muito()

36-A Sra. costuma usar sutiãs que têm costuras dividindo as taças?

S() N() Às vezes() (Se a resposta for não, passar para 39)

37-As costuras das taças deixam marcas avermelhadas na pele da Sra.?

N() Pouco() Médio() Muito()

38-As costuras das taças irritam os mamilos da Sra.?

N() Pouco() Médio() Muito()

Agora vamos simular que eu sou costureira e vou fazer um sutiã especialmente para a Sra. A Sra. vai explicar como devo fazer esse sutiã. Vou apresentar as opções e a Sra. deve escolher as que achar mais adequadas.

39-Devo usar alças com mais opções de regulagem de comprimento?

S() N() Talvez() Indiferente()

40-Devo usar alças mais largas ou mais estreitas?

Largas() Estreitas() Indiferente()

41-Devo usar alças que tenham um tecido com toque mais suave?

S() N() Talvez() Indiferente()

42-Devo usar alças com mais durabilidade?

S() N() Talvez() Indiferente()

43-Devo usar bojos?

S() N() Talvez() Indiferente() (Se a resposta for não, passar para 46)

44-Devo usar bojos mais finos ou mais grossos?

Finos() Grossos() Indiferente()

45-Devo usar bojos que sejam feitos de um material mais respirável?

S() N() Talvez() Indiferente()

46-Devo fazer a parte dos ganchos mais larga?

S() N() Talvez() Indiferente()

47-Devo usar ganchos com mais opções de regulagem do tamanho das costas?

S() N() Talvez() Indiferente()

48-Devo usar um tecido com toque mais suave no acabamento do gancho?

S() N() Talvez() Indiferente()

49-Devo fazer a faixa das costas mais solta, folgada?

S() N() Talvez() Indiferente()

50-Devo fazer a faixa das costas mais larga ou mais estreita?

Larga() Estreita() Indiferente()

51-A Sra. costuma usar no seu dia a dia sutiãs com aro, ferrinho?

S() N() Às vezes() (Se a resposta for não, passar para a questão 54.)

52-Devo usar aros, ferrinhos?

S() N() Talvez() Indiferente()

53-Devo modificar o formato do aro, ferrinho?

S() N() Talvez() Indiferente()

54-Devo reforçar a parte abaixo dos seios?

S() N() Talvez() Indiferente()

55-Devo fazer a parte abaixo dos seios mais larga?

S() N() Talvez() Indiferente()

56-Devo fazer a parte abaixo dos seios com um tecido mais respirável?

S() N() Talvez() Indiferente()

57-Devo fazer as taças com ou sem costura no meio?

Com() Sem() Indiferente()

58-Devo fazer as taças maiores?

S() N() Talvez() Indiferente()

59-Por fim, qual o maior problema que a Sra. percebe nos sutiãs?

60-E que fatores causam desconforto no uso do sutiã pela Sra.?

	Temperatura ³⁶
	Ajuste ou forma
	Contato com a pele

61-A Sra. gostaria de levantar mais alguma questão?

Muito obrigada pela participação da Sra.

³⁶ O termo temperatura refere-se ao aspecto termofisiológico, bem como o termo contato com a pele refere-se ao aspecto sensorial. Optou-se por utilizar esses termos a fim de facilitar o entendimento das entrevistadas.

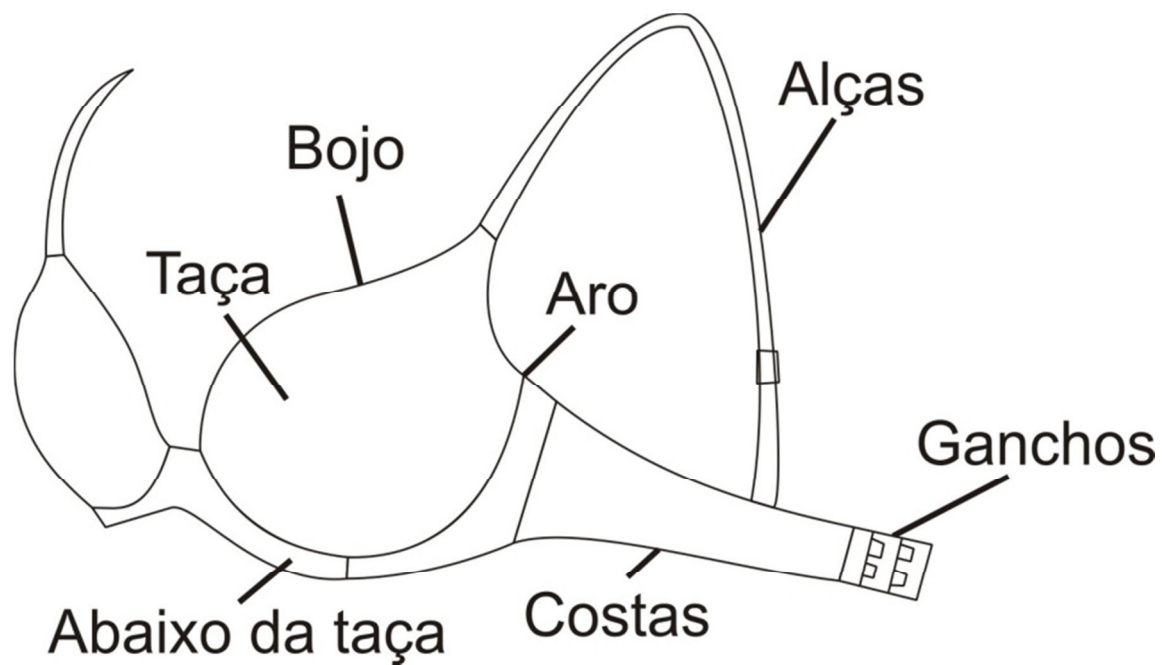
APÊNDICE B

Imagens de sutiãs apresentadas às entrevistadas



APÊNDICE C

Imagem de estrutura de sutiã apresentada às entrevistadas,
adaptada de Kagiya (2011)



APÊNDICE D

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
GABINETE DO REITOR
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEPESH

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A senhora está sendo convidada a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada “Projeto de sutiã para a usuária idosa: um estudo acerca do conforto”, que fará uma avaliação do desconforto percebido pelas idosas no uso do sutiã. O objetivo geral deste estudo é propor requisitos de projeto que melhor atendam às necessidades das usuárias idosas quanto ao conforto no uso do sutiã. Os objetivos específicos desta pesquisa são: elaborar instrumento para coleta de dados relativos ao conforto no uso do sutiã, considerando as especificidades das idosas; investigar a satisfação das idosas quanto aos sutiãs disponíveis no mercado; identificar os fatores determinantes do desconforto no uso do sutiã pela idosa; compreender a interação entre a idosa e o sutiã; e, elaborar recomendações para o projeto de sutiã que levem em consideração as necessidades da usuária idosa quanto ao conforto.

A pesquisa em Design, e mais especificamente em Fatores Humanos, justifica-se a partir da constatação de que seu objetivo é sempre melhorar a interação entre as pessoas e os artefatos, considerando, em primeiro lugar, as características do usuário. Além disso, esta pesquisa trata de um público que está crescendo no Brasil, o idoso. É uma preocupação desta pesquisa melhorar os produtos utilizados diariamente pelos idosos. O artefato em estudo, o sutiã, apresenta uma série de problemas de desconforto às usuárias, o que pode acarretar, inclusive, problemas de saúde.

Quanto aos procedimentos metodológicos, será previamente marcada a data e horário para a realização da entrevista, utilizando questionário específico, desenvolvido com base nos estudos de avaliação de usabilidade e conforto bem como nas características das participantes. Essas entrevistas são estruturadas e serão realizadas no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Não é obrigatório responder a todas as perguntas feitas pela pesquisadora. O tempo de duração previsto para a entrevista é 20 minutos.

Os riscos desse procedimento serão mínimos por envolver coleta de percepções quanto ao uso de um produto do vestuário íntimo. A entrevista será realizada em um ambiente

reservado para que a senhora se sinta à vontade em responder às perguntas. Não obstante, a senhora poderá sentir-se constrangida para responder às perguntas feitas pela pesquisadora. Caso esse procedimento gere algum tipo de constrangimento ou desconforto, a senhora não precisará realizá-lo, sendo que poderá retirar seu consentimento de participação a qualquer momento. A sua identidade será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão: melhora da qualidade de vida das idosas, a partir do desenvolvimento de produtos adequados a elas, a suas necessidades físicas e psicossociais; disponibilização, aos designers, das recomendações de projeto para o sutiã, elaboradas a partir da percepção direta das usuárias; e, fornecimento, para a área de estudos do design, de um instrumento para coleta de dados com o público idoso acerca do desconforto percebido durante o uso de um artefato.

A pessoa que acompanhará o procedimento é o pesquisador Alexandre Amorim dos Reis, professor do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Estado de Santa Catarina e orientador desta dissertação de mestrado.

A senhora poderá retirar-se do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento ou penalização.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Após ser esclarecida sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, rubrique as folhas e assine ao final deste documento, em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, a senhora não será penalizada de forma alguma.

Agradecemos a sua participação e colaboração.

NOME DA PESQUISADORA PARA CONTATO: Crislaine Gruber

ASSINATURA DA PESQUISADORA: _____

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos -CEPSH/UEDESC

Av. Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi

Fone: (48)3321-8195

Florianópolis-SC 88035-001

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso: _____

Assinatura: _____ Local: _____ Data: ___/___/___